LUMEN FLUENS · ESTUDO COMPARADO VI

LUMEN FLUENS E O TAOÍSMO

Onde nos tocamos, onde nos separamos — Estudo Comparado VI

VERSÃO 1.1 — COM AS DECISÕES DO FUNDADOR

NOVEMBRO DE 2026

Gênero: Estudo Comparado · Nível: avançado · Parte do cânon: todo o cânon, em diálogo externo — em especial o Flumen e o Portar (a água do *Daodejing* e o nadador que segue o caminho da água; a correnteza e a mensagem), a Lux e o nome (o Tao sem nome por natureza; a Lux sem nome por decisão, e de alguém), a Regra de Vida e o sabbath do fluxo (o *wu wei* e o inútil; o rito e a regra), o Examinar ("quem conhece a si mesmo é esclarecido"), a Bússola ("quem sabe parar"), o Abrigo e as Águas Comuns (o barco vazio; o sábio que não acumula; estar abaixo), a Vigília (a morte da mulher de Zhuangzi; "o céu e a terra não são benevolentes"), o Corpus (o corpo-ritmo e a longevidade), a Independência confessional (o Tao, o céu, os imortais)

Princípio da série — Comparar não é competir. Cada estudo honra a doutrina visitada apresentando-a em sua melhor forma, e só então marca as fronteiras. Uma filosofia que precisa diminuir as outras para existir não confia na própria luz.

Versão 1.1, 6 de novembro de 2026 — com as decisões do fundador (ver o Prólogo). Versão 1.0, para validação: 6 de novembro de 2026.

Prólogo — O estado da questão e o método

O taoísmo é a casa que mais se parece com o cânon na imagem e menos na pessoa. "O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao" (*Daodejing*, capítulo 8; ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o nadador da cachoeira diz como faz: "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida"; ver 2.2) [V-zh; tradução do estudo]. O cânon chama o seu segundo pilar Flumen, "Pertencimento ao Fluxo", diz que o rio é "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Cânon v1.2, "Origem") e, no terceiro pilar, que "quem o porta, navega" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III). Nenhuma casa da série tem a imagem do lema *Lux intus, flumen extra* tão perto da sua própria letra [leitura do estudo].

A Ficha de outubro viu o toque e acertou na direção: "*wu wei*: agir sem forçar [...] é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela". E errou em duas coisas que a letra corrige: o capítulo 8 é o da água, e o *wu wei* 無為, "sem agir", está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (3.5); e a fronteira que a Ficha chamou "impessoal vs. pessoal" foi dita com uma frase que contraria toda a série — "a nossa luz tem nome". A Lux fica sem nome: "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon v1.2, "Independência confessional"); "a fonte continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23 de outubro de 2026 sobre o Estudo X); e é de alguém — "a Lux é de alguém" (decisão n.º 3 de 3 de novembro de 2026 sobre o Estudo I).

Por isso este estudo tem, na palavra "sem nome", a fronteira mais fina da série: o Tao "que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante" (*Daodejing*,

capítulo 1; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] — sem nome por natureza; a Lux, sem nome por decisão, e com dono [leitura do estudo].

Este é um estudo refeito, e é o último dos seis. O Estudo VI existia desde outubro de 2026 como Ficha na Biblioteca do site, curta como a IV: dois toques ("*Wu wei*: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela"; "O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi") e duas fronteiras ("Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém"; "Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a").

Em 3 de novembro de 2026 o fundador decidiu refazer os Estudos I a VI no formato completo da série — integral, resumo trilíngue, fórmula e decisões —, dois por vez, na ordem da numeração, antes do Estudo XIV. Os Estudos I e II foram refeitos, validados e publicados em 3 de novembro; os Estudos III e IV, em 4 de novembro; o Estudo V, sobre o existencialismo, é escrito em paralelo a este. A numeração é a da série, mas a escrita vem depois do Estudo XIII e dos quatro primeiros refeitos: este estudo herda todas as decisões do fundador, de 17 de outubro a 4 de novembro de 2026, e a letra dos Estudos VII a XIII e I a IV, e trata a Ficha de outubro como ponto de partida a testar, não como autoridade.

O que a conferência das fontes confirmou, confirma-se com a letra; o que corrigiu, corrige-se e registra-se (3.15 e 5.1), e a Ficha vale até o fundador dizer outra coisa. Depois dele a série volta aos clássicos, e o capítulo 6 faz o balanço dos seis refeitos antes do XIV.

Dois registros da série entram aqui como material. A decisão n.º 8 de 31 de outubro de 2026 sobre o Estudo XI fixou que "o sabbath do fluxo é um não-ato", e a Ficha dizia que o sabbath "teria a bênção de Zhuangzi": o estudo testa o toque com a letra do inútil (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) e diz a fronteira (3.6). E o Estudo II fixou a fronteira da direção diante da Stoa — a Stoa consente, o cânon porta (decisões n.º 1 e n.º 3 de 3 de novembro de 2026 sobre o Estudo II) —, que o Estudo IV repetiu diante da *Gītā* (desapego do fruto × mensagem, decisão n.º 5 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo IV): diante da água que "não disputa", a mesma fronteira se diz pela terceira vez, e o estudo pergunta se vale (3.5) [hipótese do estudo].

A tese de partida, que o estudo testou: o taoísmo e o cânon partilham a imagem do fluxo e do não-forçar, e divergem no dono da luz e na razão do silêncio sobre o nome. O *Daodejing* não sabe o nome do que é anterior ao céu e à terra: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (capítulo 25; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Zhuangzi* esquece o eu: "o homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo].

O cânon deixa a origem sem nome e mantém a pessoa: "pessoal, nunca individual" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"); "eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon v1.2, "A Bússola"). O estudo não faz do Tao, do *de* 德, do céu, do *qi* 氣, da claridade (*ming* 明), da luz (*guang* 光), do Um, do vazio, do

sem nome nem do *ziran* 自然 um nome da Luz, como a série não fez do Bem, do intelecto, da luz imutável, da mente luminosa, do *logos*, do *ātman* nem do *Brahman*; e pergunta se o tratamento da série vale aqui (3.1, 6.3) [hipótese do estudo].

A resposta curta, que o estudo inteiro desdobra: o taoísmo entra no Lumen Fluens pela imagem e encontra sete fronteiras, das quais quatro se dizem aqui — a do nome, a da pessoa, a da direção e a da regra; a da morte, a do Abrigo e a do corpo ficam para 3.9, 3.11 e 3.13, e para 5.4 e 6.1 [leitura do estudo].

Entra pela imagem, porque a água do capítulo 8 e o Flumen são a mesma figura vista de dois lugares (2.1); porque o nadador que segue o caminho da água e "quem o porta, navega" dizem o mesmo gesto (2.2) [leitura do estudo].

Entra também porque o Senhor do Rio, que "julgou que toda a beleza do mundo estava nele" até ver o mar (*Zhuangzi*, 17, "As águas do outono"; ver 1.4) [V-zh; tradução do estudo], e a Humildade grata, "reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", II), olham a mesma cheia (2.3); porque "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens"; ver 1.3) [V-zh; tradução do estudo] e o sabbath do fluxo, "meio dia sem produzir nada. Só ser." (Cânon v1.2, "Regra de Vida"), guardam o mesmo lugar vazio (2.4) [leitura do estudo].

Entra também porque "quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido" (*Daodejing*, capítulo 33; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo] e o Examinar olham para dentro ao fim do dia (2.5); porque "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52; ver 1.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo] e "a luz não se acende — ela se revela" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I) são o toque de palavra mais próximo da série depois do Vedanta (2.6); e porque o cozinheiro Ding, que ama "o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3; ver 2.8), e "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior") têm o ensaio antes da dança (2.8) [leitura do estudo].

Encontra a fronteira do nome, porque o Tao é sem nome por natureza e a Lux é sem nome por decisão, e de alguém (3.1, 3.2). Encontra a fronteira da pessoa, porque Yan Hui, ao "sentar e esquecer", diz "deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; ver 1.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo], enquanto a margem do cânon é "estar consigo" (decisão n.º 4 de 31 de outubro de 2026 sobre o Estudo XIII) e devolve a luz ao rio (3.3) [leitura do estudo].

Encontra a fronteira da direção, porque a água "não disputa" e "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (*Daodejing*, capítulo 37; ver 1.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], enquanto o Portar pergunta "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14) — a água não disputa; o cânon porta *para* (3.5) [leitura do estudo].

Encontra, por fim, a fronteira da regra, porque, no capítulo 38, "perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, capítulo 38; ver 1.2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo], enquanto o cânon tem Regra de Vida — dia, semana, estação — e a tem sem tribunal: "falhar na regra não apaga a luz" (Cânon VI.2, "A Regra da Misericórdia"); "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo III) (3.7) [leitura do estudo].

Quatro correções à Ficha de outubro saem dessa resposta, e o estudo as diz como correção, sem ironia (3.15, 5.1). "A nossa luz tem nome" contraria a letra e a série: a Ficha reescrita diz "a Lux é de alguém e fica sem nome". "No rio permanece alguém" não é letra do cânon — é voz do Estudo I, 6.5 —; a letra é "pessoal, nunca individual". "TTC 8" é o capítulo da água; o *wu wei* tem os seus. E "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" não é letra; a letra é "o templo também dança", e o cozinheiro Ding tem, do lado taoísta, a perícia que virou espontaneidade — a Ficha acertou na ideia e errou na citação (3.7).

Saem também "a bênção de Zhuangzi", que não é letra de ninguém, e "impessoal" sem escopo: no taoísmo religioso o Tao se condensa em Laozi divinizado (*Xiang'er*, comentário ao capítulo 10; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar], e "impessoal" vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*, não para a casa inteira (1.9, 3.2) [leitura do estudo].

Um achado vem primeiro, e é o que distingue este estudo do IV. O advaita de Śaṅkara dava nome à luz e dissolvia a pessoa no nome; o taoísmo não dá nome a nada — e também dissolve, ou esquece, a pessoa. A fronteira da série, "nada vira nome da Luz", que valeu contra o *Brahman* nomeado, vale aqui ao contrário: contra um sem nome que não é o do cânon. O cânon cala sobre a origem por respeito a quem a nomeia, seja qual for o nome que cada um lhe dê; o *Daodejing* cala porque o nome não é possível. Dois silêncios, duas razões; e só um deles deixa a luz com dono [leitura do estudo].

O estudo propõe ao fundador, e só ele pode adotá-la, uma fórmula: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si" (6.2), que ele adotou em 6 de novembro de 2026 (ver as Decisões do fundador, abaixo). Aceita a água como imagem e como modo — a do capítulo 8, que beneficia sem disputar, e a do nadador que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar; a água não nomeia a Luz; no cânon, "água" e "correnteza" são imagem do rio, e nenhuma é nome da Lux. Recusa o esquecimento de si como condição: que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se — o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" (*Zhuangzi*, 6), ao lado de "o homem perfeito não tem eu" (*wu ji* 無己) —, e não a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo.

A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e, com Ge Hong, recusa o "igualar vida e morte" do *Zhuangzi* (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo], a fronteira muda de

forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 4 de novembro de 2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

O estudo pesou outras letras e as deixou de lado (3.15): "aceita o não-forçar e recusa o sem nome", porque a Lux também fica sem nome, por decisão, e os dois "sem nome" se confundiriam; "aceita a correnteza e recusa a dissolução", porque repete a segunda metade da fórmula do Estudo IV e a correnteza já é letra da fronteira com a Stoa; "recusa o Tao", porque nomearia a Luz por contraste. Fica a reserva "aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si", se o fundador preferir o modo, o *wu wei*, à imagem — com a nota de que o não-forçar se mede pela fronteira da direção. A escolha era a pergunta (dc) de 6.3: o fundador adotou a fórmula (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI) e não adotou a reserva [leitura do estudo].

Como ler este estudo

Três vozes atravessam o texto e permanecem separadas. O taoísmo diz o que está nos textos, citado e localizado: o *Daodejing* por capítulo, na recensão de Wang Bi, de oitenta e um capítulos, com a tradução nomeada; o *Zhuangzi* por capítulo e título, na recensão de Guo Xiang; o *Neiye* por seção; os comentadores por obra e passagem; o taoísmo religioso pelos seus livros. "O taoísmo diz" só se escreve onde o *Daodejing* e o *Zhuangzi* concordam; onde divergem, o nome do livro; e o estudo diz sempre se fala do taoísmo dos dois livros ou do religioso. A tradição lê o que um intérprete nomeado faz do texto: Lau, Legge, Waley, Watson, Ziporyn, Graham, Ames e Hall, Ivanhoe, Mair, Roth, Kirkland, Needham, Cheng, Julien, Slingerland, Harbsmeier, Sproviero, Wu Jyh Cherng, Sinedino por quem os cita, Merton como versão, Heidegger pela tradução com Hsiao, e os que compararam o Tao a Heráclito, só por resumo.

O cânon responde com as palavras do Cânon v1.2, dos três Tratados, da Disputatio, do Catecismo, das Meditações Práticas, do Glossário validado e das decisões do fundador, sempre pelo nome do elemento: Lux, Flumen, Mutatio, Corpus, Bússola, Abrigo, Vigília, Águas Comuns, a margem, Regra da Misericórdia, Acender, Portar, Examinar, Revisão do rio, sabbath do fluxo. As Fichas dos Estudos I a VII são apontamentos do fundador, não cânon, e se citam como tais; os Estudos VII a XIII e I a IV entram como leitura anterior e se citam pelas seções. O *chan* foi apontado no Estudo I, o *Brahman* e o Tao no IV, a correnteza e o consentimento no II: citam-se por eles e não se refazem (4.8, 4.9, 4.11).

O que passa das três vozes é do estudo, e vem marcado: [leitura do estudo], [inferência do estudo], [hipótese do estudo]. O estudo não decide: propõe e pergunta. Chama-se aqui homônimo à palavra que o cânon e o taoísmo escrevem igual e entendem de modo diferente; o capítulo 1 os reúne numa lista (1.11), e cada capítulo avisa quando um aparece.

As citações trazem marcadores de verificação, e este estudo tem limites que convém declarar na primeira página. O chinês é o da recensão de Wang Bi, para o *Daodejing*, e o da recensão de Guo

Xiang, para o *Zhuangzi*, em texto digital; é dele que vem o marcador [V-zh]; os manuscritos de Mawangdui e Guodian entram só como variantes por Henricks. As traduções inglesas entram assim: Legge (1891), em texto aberto; Lau (1963), com as páginas por conferir no impresso; Watson, por capítulo, sem paginação; Ivanhoe e Ames e Hall, pelas páginas de uma cópia digital; Ziporyn, Graham e Mair, sem página. O *Neiye* chega por Roth numa reprodução de terceiro, com seção e página a confirmar.

Nenhuma tradução portuguesa ou espanhola foi tomada como texto — nem o *Tao Te King* de Sproviero, nem o *Tao Te Ching* de Wu Jyh Cherng, nem o *Dao De Jing* de Sinedino, nem Graça de Abreu, Preciado ou Elorduy —; a de Possebon entra só nos quatro primeiros capítulos, e o português do taoísmo é tradução do estudo, feita do chinês e das traduções nomeadas. Os comentários de Heshang gong não se citam; o *Xiang'er* e o *Baopuzi* chegam em chinês, com a edição de base a confirmar. A tese de Roth sobre a antiguidade do *Neiye*, as de Kirkland e Slingerland, e a definição de *wu wei* que a tradição atribui a Needham vêm sem página conferida, e o estudo as marca; a comparação entre Heráclito e Laozi chega por resumos de artigos e fica em registro (4.13).

Divergências entre tradutores ficam ditas uma vez, no lugar que cabe, sem decidir: o capítulo 1 tem leituras opostas de "constante" e de "nome"; o capítulo 52, em Ivanhoe, manda voltar à claridade, e, em Lau, abrir mão do discernimento (1.5); o capítulo 62 chama o Tao de "abrigo", "refúgio", "santuário" ou "segredo" das dez mil coisas, conforme o tradutor; o capítulo 27 diz "salva" ou "ajuda"; a réplica de Confúcio a "retribuir o rancor com virtude" é *Analectos* 14.34 em Lau e 14.36 em Legge (4.14); a tradução de Heidegger com Hsiao data de 1942, de 1943–44 ou de 1946, conforme a fonte (4.12). A frase "o que nutre a vida não se apega à vida", que corre como de Zhuangzi, não foi achada em letra alguma e fica [atribuição a confirmar]; "sê como a água" não é de Laozi.

Por isso [V-zh] indica que a passagem foi conferida no chinês da recensão; [V-en: tradutor], na tradução inglesa nomeada; [V-pt via secundária: autor], que o português vem por intermediário nomeado; [V via secundária: autor], que a passagem foi lida dentro de outro texto. [tradução do estudo] diz que o português é do estudo, com o original nas Fontes. [paráfrase] diz que há a tese sem a letra. [tese a confirmar], [localização a confirmar], [página a confirmar] e [conferir o impresso] dizem o que falta conferir, e [atribuição a confirmar] diz que a frase circula, mas o estudo não achou a passagem. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa.

Cuidados de vocabulário, os homônimos de que o estudo se guarda (a lista em 1.11), que cada capítulo repete onde trabalha. "Sem nome" é, no Tao, impossibilidade; na Lux, decisão — e a Lux é de alguém. "Luz" é a Lux; *ming* é claridade, esclarecimento; *guang* é brilho; nenhum dos dois é a Lux. "Rio", "água" e "correnteza" são o Flumen, a água do capítulo 8 e o Senhor do Rio — três coisas. "Não-ato" é o sabbath do fluxo, por decisão; *wu wei* é modo de toda ação. "Espontaneidade" é *ziran*, "assim por si mesmo"; o cânon diz que a luz "se revela", e não usa a palavra.

"Regra" é a Regra de Vida; *li* 禮 é rito; o cânon tem regra sem rito. "Virtude" é, no cânon, hábito que forma — Integridade, Humildade grata, Disponibilidade, Presença —; *de* é potência que vem do Tao. "Vazio" é *xu* 虛; a margem do cânon é "estar consigo", não esvaziar-se. "Abrigo" é o do cânon, de alguém para alguém; o do capítulo 62 é o Tao. "Celebração" é a do Corpus; no capítulo 31, "quem vence celebra com rito fúnebre" é luto. "Constante" é *chang* 常, do Tao (Lau diz "constante"; Julien, "eterno"); o cânon diz "atemporal" da luz interior, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux fora da Antífona, que não é tratada neste estudo. "Imortal" (*xian* 仙) é do taoísmo religioso. "Céu" e "o Um" são da casa; o cânon cala.

Quando um capítulo diz que o taoísmo não trata de algo, a afirmação vale só para os textos que o estudo leu. Quando diz que a letra do cânon não traz uma palavra, vale com a extensão que o estudo conferiu, por contagem repetida sobre o Cânon v1.2, os Tratados, a Disputatio, o Catecismo, as Meditações Práticas e o Glossário: "Tao", "*wu wei*", "não-agir", "espontaneidade", "inútil", "inominável", "impessoal", "imortal", "céu", "ensaio", "lutar" e "bênção" não ocorrem nessa letra; "vazio" ocorre só para ser negado e como adjetivo; "quietude", uma vez, por contraste; "silêncio" é letra, e não é *jing* nem *zuowang*.

O estudo segue a regra da série: comparar não é competir. O taoísmo é exposto primeiro em sua melhor forma, pelos dois livros e pela casa religiosa, na ordem do pensamento (capítulo 1), e o que ele deixa — o esquecimento do eu, a desconfiança da regra, a indiferença do céu, a longevidade como meta, o governo pelo "sem saber e sem desejo" — é dito com clareza no mesmo capítulo, sem desculpa de época e sem anacronismo acusatório, com a tradição ao lado; a história da tradição não é a doutrina. Só depois se procura onde o cânon já anda ao seu lado (capítulo 2), e onde se separa dele (capítulo 3). O capítulo 3 numera as perguntas, de (dc) a (dl), e o capítulo 6 as reúne numa só lista com as herdadas (g), (j) e (k).

O capítulo 4 pergunta o que cada casa que a série já visitou disse do taoísmo ou da China: Hegel, a casa da série que mais falou do Tao, e Levinas, Ricoeur, Platão, Aristóteles, Agostinho e Arendt, em quem a China quase não aparece; o budismo e o *chan*, pelo Estudo I; a Stoa e a correnteza, pelo II; o cristianismo, pelos missionários e por Merton; o Vedanta e o Tao, pelo IV; o existencialismo, por Heidegger e o Tao, só apontado; Heráclito, pela tradição que compara; Confúcio, a contraparte de dentro; e Marx, porta da questão (k). Dele sai um padrão: o taoísmo foi pouco visto na série, quase sempre de segunda mão, e é a casa mais próxima na imagem (4.16).

O capítulo 5 mede a Ficha de outubro frase a frase, recolhe as decisões que lhe mandaram matéria, relê as seções em que os Estudos VII a XIII e I a IV falaram do taoísmo e propõe ao fundador uma Ficha reescrita, com sete toques e sete fronteiras, "a Lux é de alguém e fica sem nome" no lugar de "a nossa luz tem nome" (5.4). O capítulo 6 reúne a síntese, a fórmula, as questões abertas numa só lista, o que o taoísmo oferece ao Flumen, ao sabbath, ao Corpus, à Bússola e à série, o balanço dos seis refeitos, e a lamparina. Seguem as fontes do Prólogo e as de cada capítulo, a bibliografia, as conferências pendentes e o painel de verificação.

As decisões do fundador de 17 de outubro de 2026 (numeradas como no Prólogo do Estudo VII, n.º 1 a 7), de 19 de outubro (como no Prólogo do Estudo VIII, n.º 1 a 12), de 23 de outubro sobre o Estudo IX (n.º 1 a 13) e sobre o Estudo X (n.º 1 a 10), de 31 de outubro sobre o Estudo XI (n.º 1 a 11), sobre o Estudo XII (n.º 1 a 11) e sobre o Estudo XIII (n.º 1 a 12), de 3 de novembro sobre o Estudo I (n.º 1 a 12) e sobre o Estudo II (n.º 1 a 12), e de 4 de novembro sobre o Estudo III (n.º 1 a 12) e sobre o Estudo IV (n.º 1 a 12) valem como palavra dele e não são reabertas; as listas de dias com mais de um estudo vão sempre com o nome do estudo. Nenhuma delas decide sobre o taoísmo; duas o tocam de perto, e já se disse quais.

Quando o estudo relaciona ao taoísmo as demais decisões, pergunta se a leitura vale, e marca. Toda extensão de decisão ao taoísmo vem como [hipótese do estudo]. As relacionadas são estas: a mão que retoma, que é o rio (n.º 4 de 17 de outubro); a assimetria "de posição, não de valor" (n.º 5 de 19 de outubro); a fonte sem nome, "só templo" e o veto sem voz externa (n.º 3, n.º 6 e n.º 7 de 23 de outubro sobre o Estudo X).

Seguem as de 31 de outubro: as Virtudes como hábitos e o sabbath como não-ato (n.º 2, n.º 3 e n.º 8 de 31 de outubro sobre o Estudo XI); a ordem do todo que "o cânon não adota nem recusa" (n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XII); a margem como "estar consigo" (n.º 4 de 31 de outubro sobre o Estudo XIII).

Seguem as de 3 e 4 de novembro: a margem dentro do rio e "a Lux é de alguém" (n.º 4 e n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I); a cidadela que se abre e "o cânon não diz que a noite é prova" (n.º 5 e n.º 7 de 3 de novembro sobre o Estudo II); "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (n.º 6 de 4 de novembro sobre o Estudo III); o ciclo de que se sai e o fluxo em que se fica, a direção do Portar e "atemporal" (n.º 4, n.º 5 e n.º 12 de 4 de novembro sobre o Estudo IV).

O que a Ficha dizia e o que a série já disse

A Ficha de outubro está em 5.1, frase a frase, com o veredito de cada uma: das quatro, nenhuma é letra inteira; "portar", "navega", "correnteza", "sabbath do fluxo", "regra" e "dança" têm letra; "TTC 8", "parente", "lutar", "o inútil necessário", "a bênção de Zhuangzi", "impessoal", "a nossa luz tem nome", "no rio permanece alguém", "espontaneidade" e "ensaia-a" são da Ficha ou de outro estudo. O que a série já disse do taoísmo está em 5.3, e o capítulo 4 o retoma casa a casa. A Ficha reescrita está em 5.4, como proposta.

Decisões do fundador (versão 1.1, 6 de novembro de 2026)

O fundador leu a versão 1.0 e respondeu ao que o estudo lhe perguntava. As decisões valem como palavra dele e são numeradas à parte das de 17 de outubro (Estudo VII), das de 19 de outubro (Estudo VIII), das de 23 de outubro sobre os Estudos IX e X, das de 31 de outubro sobre os Estudos XI, XII e XIII, das de 3 de novembro sobre os Estudos I e II, das de 4 de novembro sobre os Estudos

III e IV, e das de 6 de novembro sobre o Estudo V, tomadas no mesmo dia; as listas de 6 de novembro vão sempre com o nome do estudo: as desta lista são citadas como "decisão n.º N de 6 de novembro sobre o Estudo VI". Não alteram o texto do Cânon v1.2: fixam como o cânon deve ser lido nos pontos em que o estudo perguntou, e substituem a Ficha de outubro pela Ficha reescrita. No corpo, cada questão decidida leva a marca "[Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º N): …]".

1. **A fórmula** está adotada: o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si. A água entra como imagem e como modo — a do capítulo 8 do *Daodejing*, que beneficia sem disputar, e a do nadador do *Zhuangzi*, que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar; não nomeia a Luz. O esquecimento recusado é o de si — o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" e o "não tem eu" do homem perfeito —: a condição de que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se; não a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo, e o nome fica fora da fórmula. Vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e, com Ge Hong, recusa o igualar vida e morte, a fronteira muda de forma. Caem "aceita o não-forçar e recusa o sem nome" (a Lux também fica sem nome, por decisão), "aceita a correnteza e recusa a dissolução" (repete o Estudo IV) e "recusa o Tao" (nomearia a Luz por contraste); a reserva ("aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si") não foi adotada.
2. **A água e o Portar** (questão (dd)): a água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção dita na mesma frase — a água não disputa; o Portar leva mensagem —, par das decisões n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo II (a Stoa consente, o cânon porta) e n.º 5 de 4 de novembro sobre o Estudo IV (desapego do fruto × mensagem). A Ficha reescrita troca "TTC 8", que é o capítulo da água, pelos capítulos do *wu wei* (2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64) e diz "parente do portar" como leitura.
3. **Os dois "sem nome"** (questão (de)): o Tao, sem nome por natureza, e a Lux, sem nome por decisão e de alguém (decisão n.º 3 de 23 de outubro sobre o Estudo X; n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I), entram na Ficha reescrita como fronteira. "A nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, e dá lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém", voz do Estudo I, 6.5, sai, e entram "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira". A fronteira "impessoal × pessoal" fica dita só do *Daodejing* e do *Zhuangzi*, porque o taoísmo religioso personifica o Tao em Laozi divinizado.
4. **A claridade e a luz; os nomes** (questão (df)): "quem conhece a si mesmo é esclarecido" (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52) ao lado de "a luz não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase — claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém. **O Tao, o *de*, o céu, o *qi*, o *ming*, o *guang*, o Um, o vazio, o sem nome e o *ziran* recebem o tratamento que a série deu ao *logos*, à mente luminosa e ao *ātman*: estrutura, nunca nome da Luz** (decisões n.º 4 de 3 de novembro sobre o

Estudo II, n.º 3 de 3 de novembro sobre o Estudo I e n.º 2 de 4 de novembro sobre o Estudo IV); a Lux segue sem nome e de alguém.

5. **O inútil e o sabbath** (questão (dg)): o inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita — modo de ser inteiro × "meio dia" dentro da Regra — e sem reabrir a decisão n.º 8 de 31 de outubro sobre o Estudo XI (o sabbath é um não-ato). "A bênção de Zhuangzi" sai, por não ser letra de ninguém.
6. **O rito e a regra** (questão (dh)): o capítulo 38 (a regra como perda: "o rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé") e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados; "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, e dá lugar a "o templo também dança" e a "falhar na regra não apaga a luz" — regra sem rito, "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 4 de novembro sobre o Estudo III).
7. **A morte e a ordem do todo** (questão (di)): Zhuangzi diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira — consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória" —, par de Arjuna (Estudo IV) e da providência (Estudo II); "o céu e a terra não são benevolentes" (capítulo 5) registra-se como fronteira que a decisão n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XII (a ordem do todo, que o cânon não adota nem recusa) cobre, sem reabri-la.
8. **O barco vazio e o Abrigo** (questão (dj)): o barco vazio (*Zhuangzi* 20) e "estar lá inteiro" registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo — esvaziar-se × estar inteiro na casa —; "o sábio não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio, como leitura.
9. **O corpo e a longevidade** (questão (dk)): o corpo e o cultivo do taoísmo — o sopro, a flexibilidade do recém-nascido — leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e, no taoísmo religioso, da imortalidade: "atemporal" é letra do cânon, dita da luz interior, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux (decisão n.º 12 de 4 de novembro sobre o Estudo IV); "presença, não vitória" é a letra do outro lado.
10. **A Ficha reescrita está aprovada** (questão (dl)): como proposta em 5.4 — sete toques e sete fronteiras, com as quatro correções à Ficha de outubro ("a nossa luz tem nome", "no rio permanece alguém", "TTC 8" e "ensaia-a") e as entradas que a Ficha não tinha (a luz e a claridade, os dois sem nome, a água e o Portar, a morte, o barco vazio, o corpo); saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.
11. **O padrão das fronteiras fixadas para os clássicos estende-se ao taoísmo** (questão (k)): os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* (o excesso dos de cima) registram-se, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher — a

obra lida, a biografia e a história anotadas (decisão n.º 7 de 31 de outubro sobre o Estudo XI; n.º 11 de 3 de novembro sobre o Estudo II; n.º 11 de 4 de novembro sobre os Estudos III e IV); (k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural.

12. **Registros adotados**: os capítulos 49 ("ao não bom, também sou bom") e 63 ("retribuir o rancor com o *de*"), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, entram como matéria do tratado da justiça ((g) segue aberta até o tratado; a decisão n.º 3 de 23 de outubro sobre o Estudo IX segue como está); o silêncio do *Daodejing* e do *Zhuangzi* sobre Moriá fica registrado ((j) segue como está); o taoísmo religioso fica dito em cada linha em que a fronteira muda de forma; o chinês foi conferido na recensão de Wang Bi e nenhuma tradução portuguesa ou espanhola foi tomada como texto, e as conferências pendentes ficam na integral. **Publicação** como o Estudo IV: integral, resumo trilíngue e nota de decisões; a Ficha reescrita vai à página dos estudos nas três línguas.

1. O taoísmo em sua melhor forma

Este capítulo expõe o taoísmo pela letra, antes de qualquer fronteira; o cânon só entra no fim. A casa principal é a do *Daodejing* (*Tao Te Ching*) e a do *Zhuangzi*; o taoísmo religioso tem seção própria (1.9). A letra portuguesa é do estudo, feita do chinês e das traduções nomeadas, porque a pesquisa de fontes do estudo não conferiu nenhuma tradução brasileira ou portuguesa, salvo a de Possebon nos capítulos 1 a 4 do *Daodejing*. "O taoísmo diz" só se escreve onde os dois livros concordam; onde não, vai o nome do livro.

1.1 O percurso

O taoísmo de que este capítulo trata nasce no tempo dos Reinos Combatentes (475–221 a.C., datas convencionais). Laozi (Lao-tsé, o "Velho Mestre") é, para a maioria dos estudiosos de hoje, figura mítica, e o *Daodejing* 道德經, uma obra composta que "pode ter chegado à forma atual no século III ou talvez no II a.C." (Ivanhoe, introdução ao *Laozi*, p. 157) [V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]: a datação é uma faixa, e não um ano. Os manuscritos de Guodian (c. 300 a.C.) e de Mawangdui (c. 168 a.C.) entram só como variantes, na tradução de Henricks; o texto seguido é o da recensão de Wang Bi (226–249), de oitenta e um capítulos.

Zhuang Zhou (Zhuangzi, c. 369–286 a.C., data convencional) deu nome a um livro de trinta e três capítulos, na recensão de Guo Xiang (m. c. 312): os sete "internos" a tradição atribui a ele; os "externos" (8–22) e os "mistos" (23–33), a mãos e escolas diversas (Graham) [V via secundária: Graham; tese a confirmar]. Vizinho dos dois livros é o *Neiye* 內業, "Treinamento interior" (capítulo 49 do *Guanzi*), de data convencional.

A própria palavra "taoísmo" é mais tardia que os livros. Sima Tan define a "família do Tao" (*daojia* 道家) como uma síntese: ela "segue a grande ordem do *yin* 陰 e do *yang* 陽, colhe o bom dos confucianos e dos moístas, reúne o essencial dos nomistas e dos legistas" (*Shiji* 130, "Prefácio do Grande Historiador") [V-zh; tradução do estudo]. Kirkland conclui que a "escola taoísta" clássica foi "uma criação retrospectiva" ("The Historical Contours of Taoism in China", 1997, p. 64) [V-en: Kirkland; tradução do estudo; página a confirmar]. O estudo usa "filosófico" e "religioso" como etiquetas de comodidade e diz de qual fala.

O que se chama taoísmo religioso começa, para este estudo, com os Mestres Celestiais, fundados por Zhang Daoling em 142 d.C. e depois senhores de um Estado em Sichuan [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]; a seção 1.9 o separa dos dois livros.

A letra começa pela palavra que dá nome à casa: o Tao.

1.2 O Tao e o *de*

O livro leva no título duas palavras: *dao* 道, o caminho, e *de* 德, a virtude ou potência.

O *Daodejing* não define o Tao; descreve-o, e descreve-o por estranheza. "Há uma coisa confusamente formada, nascida antes do céu e da terra. Silenciosa e vazia, está sozinha e não muda" (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No capítulo 4 o livro confessa: "não sei de quem é filho; parece ter vindo antes do Soberano" (*Daodejing*, cap. 4) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi* diz o mesmo com outra voz: o Tao "não age e não tem forma; [...] antes de haver céu e terra, de há muito ali estava" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre") [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o Tao é anterior ao céu e à terra, sem forma e sem agir.

Que o Tao do *Daodejing* não seja pessoa é leitura dos intérpretes, e não palavra do livro, que não diz "impessoal" [leitura do estudo]. Legge, missionário protestante, o lê como espontaneidade sem vontade pessoal (ver 3.2). O livro tem também uma cosmologia breve: "O Tao produziu o Um; o Um produziu o Dois; o Dois produziu o Três; o Três produziu todas as coisas" (*Daodejing*, cap. 42) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O *de* é o que o Tao dá e o que cada coisa recebe. No capítulo 51 o Tao gera e o *de* nutre: "gera sem possuir, age sem se vangloriar, faz crescer sem controlar: a isto se chama o *de* misterioso" (*Daodejing*, cap. 51) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Wang Bi lê *de* 德 como *de* 得, "obter": "Como se obtém o *de*? Pelo Tao" (Wang Bi, com. ao cap. 38) [V-zh; tradução do estudo]. O *de* não é a virtude como hábito: é potência que vem do Tao.

A descida do capítulo 38, do Tao ao *de*, à benevolência (*ren* 仁), à justiça (*yi* 義) e ao rito (*li* 禮), é uma das passagens mais citadas: "perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, cap. 38) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi*, 22, traz a sequência com variante: o rito é "flor do Tao e começo da desordem" (*Zhuangzi*, 22, "O saber vagueia ao norte") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o rito vem depois da perda do Tao.

Do Tao e do *de* sai o modo de agir.

1.3 O *wu wei* e o *ziran*

Wu wei 無為 e *ziran* 自然 são as duas palavras que carregam a maior parte do que se sabe do taoísmo.

Wu wei é "não-agir", que Legge verte por "fazer nada de propósito"; está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 do *Daodejing*, e não no 8, o da água (1.4). No capítulo 2 é do sábio: "o sábio cuida dos

assuntos sem fazer nada [...]; feita a obra, não se demora" (*Daodejing*, cap. 2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No 37 é do próprio Tao: "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (*Daodejing*, cap. 37) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *Zhuangzi* diz a mesma fórmula, "o céu e a terra nada fazem, e no entanto nada há que não façam", e pergunta: "Mas que homem pode alcançar esse não-agir?" (*Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Os dois livros concordam na fórmula, e o taoísmo diz que o não-agir do céu e da terra faz tudo; só o *Zhuangzi* faz a pergunta sobre o homem.

Como se chega lá é dito por subtração: "quem se dedica ao Tao diminui a cada dia, diminui e diminui de novo, até chegar a não agir de propósito; chegado ao não-agir, nada há que não faça" (*Daodejing*, cap. 48) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo descreve um processo de diminuição, e não uma técnica [leitura do estudo]. O 64 diz: "Quem age estraga; quem agarra perde", e o sábio "ajuda o *ziran* das dez mil coisas e não ousa agir" (*Daodejing*, cap. 64) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]. A frase muito repetida do mesmo capítulo é, na letra, "a viagem de mil *li* 里 (medida de distância, e não o *li* 禮 do rito) começa sob os pés"; "a jornada de mil milhas começa com um passo" é adaptação popular [paráfrase].

No 57 o não-agir é política: "eu nada faço, e o povo se transforma por si" (*Daodejing*, cap. 57) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A expressão é anterior ao taoísmo como escola: Confúcio louva Shun, que "governou sem agir" (*Analectos*, XV.4 em Legge; 15.5 em outra numeração) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]. E Slingerland nomeou o paradoxo: "é preciso tentar ser *wu wei*, mas como tentar não tentar?" (entrevista "The Paradox of Wu-Wei", Edge.org) [V-en: Slingerland; tradução do estudo].

Ziran é "assim por si mesmo". O capítulo 25 termina com a escada: "o homem toma a terra por modelo, a terra toma o céu, o céu toma o Tao, e o Tao toma o *ziran*" (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]. Wang Bi diz que *ziran* é "palavra sem designação, termo do extremo" (Wang Bi, com. ao cap. 25) [V-zh; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* é um seguir: o homem perfeito "segue sempre o *ziran* e não acrescenta nada à vida" (*Zhuangzi*, 5, "O selo da virtude completa") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Harbsmeier fixa o alcance: *ziran* é "o que não é pretendido por humanos", e uma ação humana "natural" e deliberada não seria *ziran* (2010, pp. 231–232) [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo; página a confirmar]. Aí a pergunta de Slingerland encontra a de Zhuangzi.

A resposta do *Zhuangzi* à pergunta vem em ofícios. O cozinheiro Ding diz: "o que amo é o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3, "O princípio de nutrir a vida") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; o entalhador de sinos jejua até esquecer que tem quatro membros, e só então entra na floresta (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O ofício tem etapas de treino, e o ato vem depois [leitura do estudo].

O *Zhuangzi* tem ainda o seu inútil. O carvalho que o carpinteiro Shi chamou de árvore sem préstimo lhe responde, em sonho, que "sem uso algum, por isso chegou a tanta idade", e o capítulo 4 fecha: "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens") [V-zh; tradução do estudo]. A Huizi, Zhuangzi sugere plantar a árvore grande demais "na terra de Nada-Há" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"), e no 26 "o inútil como útil é também evidente" (*Zhuangzi*, 26, "Coisas externas") [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 20 recusa o inútil como posição final: entre o ter-matéria e o não-ter-matéria "parece-se com o caminho certo e não é", e quem monta o Tao e o *de* "coisifica as coisas sem ser coisificado por elas" (*Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha") [V-zh; tradução do estudo]. O inútil é, portanto, modo de ser, e não regra, e o próprio livro o relativiza [leitura do estudo].

A água é a imagem em que tudo isso aparece.

1.4 A água e o vale

A imagem que o mundo mais associa ao taoísmo é a água, e a sua vizinha é o vale.

"O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao [...]. É porque não disputa que nunca está em falta" (*Daodejing*, cap. 8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo diz que a água está "perto do Tao", e não que é o Tao; Wang Bi o explica: "no Tao, não-ser; na água, ser; por isso se diz 'perto'" (Wang Bi, com. ao cap. 8) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo não diz *wu wei*. A água volta no 78, onde "para atacar o duro e o forte, nada a supera", e o 76 faz a mesma lógica pela morte: "o duro e o forte são companheiros da morte; o flexível e o fraco, companheiros da vida" (*Daodejing*, caps. 78 e 76) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

A água do *Daodejing* fica, antes de tudo, embaixo: o Rio e o Mar são reis dos cem vales porque "sabem tomar a posição mais baixa" (*Daodejing*, cap. 66), e "a fêmea vence sempre o macho pela quietude; sendo quieta, toma a posição baixa" (cap. 61) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], em que "quietude" traduz *jing* 靜, palavra que aqui se registra apenas como letra do livro. O lugar dessa posição é o vale: "o espírito do vale nunca morre; chama-se a fêmea misteriosa" (cap. 6), e o capítulo 28 completa: "conhece o masculino, mas guarda o feminino", com o bloco bruto (*pu* 樸), que, partido, vira utensílio, de modo que "o maior corte não separa" (*Daodejing*, caps. 6 e 28) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O "nunca morre" é dito do espírito do vale, e não de pessoa alguma. O feminino é, nesses capítulos, imagem de posição, baixa, receptiva, que não se esgota; o livro não trata a condição das mulheres como tema [leitura do estudo].

O *Zhuangzi* tem outras águas. O Senhor do Rio (Hebo), com as cheias do outono, "julgou que toda a beleza do mundo estava nele"; vê o mar, e o deus do mar lhe diz que "com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar" (*Zhuangzi*, 17, "As águas do outono") [V-zh; tradução do estudo], em que "lugar" é *xu* 虛, o mesmo caractere do "vazio", em outro sentido. O nadador de Lüliang

explica: “entro com o redemoinho e saio com a revolta d’água; sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria” (*Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”) [V-zh; tradução do estudo]. O Flumen, o Pilar II do cânon, “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações” (Cânon VI.2, “Origem”), não é nenhuma dessas águas, e o capítulo 2 as põe ao lado dele.

Da água passa-se ao que o Tao é quando se tenta dizê-lo.

1.5 O sem nome e a claridade

O *Daodejing* mantém vizinhas duas coisas: o Tao que não se nomeia e a claridade (*ming* 明) de quem o conhece.

O livro abre dizendo que não se pode abri-lo: “O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante” (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A palavra em disputa é *chang* 常: “constante” em Lau, “eterno” em Julien [V-en: Lau; V-fr: Julien]; este estudo diz “constante” e não diz “eterno”. Na frase seguinte, *wu ming* 無名, “o sem-nome”, é o começo do céu e da terra, e o nomeado, a mãe das dez mil coisas (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Wang Bi comenta que o nome fixa a forma: o que se pode dizer e nomear “aponta coisas e faz forma; não é o constante” (Wang Bi, com. ao cap. 1) [V-zh; tradução do estudo].

No capítulo 25, depois da “coisa confusamente formada”: “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. “Tao” é um apelido (*zi* 字), e não um nome (*ming* 名), e quem fala confessa que não sabe o nome (Ivanhoe, nota 51) [V-en: Ivanhoe; paráfrase]. E o *Zhuangzi*, 2, diz: “o grande Tao não se nomeia [...]; se o Caminho se torna claro, não é o Caminho” (*Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas”) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; Watson lê “nomeado”, e Legge, “louvado”. Os dois livros concordam, e o taoísmo diz que o Tao não se nomeia, porque o que dele se diz já não é ele [leitura do estudo]: é o sem nome por natureza. O *Zhuangzi*, 1, diz também que “o sábio não tem nome” (1.6), e ali *wu ming* é sem fama, e não o sem nome do Tao: a mesma grafia, duas coisas.

A claridade vem do conhecer-se. “Quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido (*ming*)” (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. O capítulo 52 diz: “use esta luz (*guang* 光) e volte a esta claridade (*ming*); não traga desgraça para você” (*Daodejing*, cap. 52) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; Lau lê o oposto, “use a luz, mas abra mão do discernimento” [V-en: Lau; conferir o impresso]. A fórmula não diz “acender”: *guang* é o brilho que se usa, e *ming* é a claridade a que se volta. O mesmo *guang* é o que o sábio abranda, “abrandar o brilho”, e o que não ofusca, “brilha sem ofuscar” (*Daodejing*, caps. 56 e 58) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

No *Zhuangzi*, 2, "usar a claridade" é o método de lidar com o afirmar e o negar [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]; não é uma luz interior de alguém, mas uma maneira de pôr as coisas no comum [leitura do estudo]. E o coração do homem perfeito, diz o capítulo 7, "é um espelho: não conduz nada, não antecipa nada, responde ao que está diante dele e não o retém" (*Zhuangzi*, 7, "Próprio de imperadores e reis") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

Os três *ming* — 名 "nome", 明 "claridade" e 命 "destino" (este no *Zhuangzi*, 18) — e o *guang* soam perto de "luz" em português; nenhum é a Lux, a luz interior do cânon, que "não se acende — ela se revela" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I). Entram como estrutura, nunca como nome da Luz (ver 3.1). O cânon tem outro "sem nome", por decisão e de alguém, que o capítulo 3 separa do do Tao.

Fica a figura em quem tudo isso se cumpre.

1.6 O sábio

A figura em que o taoísmo põe o que ensina é o sábio (*shengren* 聖人) ou "homem perfeito" (*zhiren* 至人), e a letra diz o que ele faz com os outros e com o governo.

O eu cai primeiro. "O homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre") [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]. O *Daodejing*, 7, diz: "o sábio põe a sua pessoa por último, e ela fica à frente; trata-a como alheia, e ela se preserva" (*Daodejing*, cap. 7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O 81: "o sábio não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais possui; quanto mais dá aos outros, mais tem" (*Daodejing*, cap. 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O 67 conta entre os três tesouros a compaixão (*ci* 慈), que não é *ren*, a benevolência (*Daodejing*, cap. 67) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

E o barco vazio: "se um homem pode esvaziar-se de si ao atravessar o mundo, quem poderá feri-lo?" (*Zhuangzi*, 20; ver 2.11) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Antes de ir ao tirano, porém, é preciso ter algo firme: "primeiro o tinham em si, depois o procuraram nos outros" (*Zhuangzi*, 4; ver 2.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

Com os outros, o sábio não escolhe. "O sábio não tem coração constante; toma por coração o coração do povo. Ao bom, sou bom; ao que não é bom, também sou bom" (*Daodejing*, cap. 49) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]; "o sábio é sempre bom em salvar as pessoas e por isso não abandona ninguém" (*Daodejing*, cap. 27) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 63 manda "retribuir o rancor com virtude" (*Daodejing*, cap. 63) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], e Confúcio responde: "Retribua o rancor com retidão, e a bondade com bondade" (*Analectos*, 14.36 em Legge; ver 4.14) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No capítulo 62, o Tao é o *ao* 奧 das dez mil coisas, "tesouro do bom e proteção do que não é bom", e fecha: "por que abandonar quem não é bom?" (*Daodejing*, cap. 62) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Os tradutores dão seis soluções para *ao*, do "lugar mais honrado" de Legge ao "santuário

interno" de Ivanhoe [V-en: Legge; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; este estudo diz "refúgio" (Lau), e "abrigo" é o nome de um elemento do cânon (ver 1.11).

O sábio também governa, e aqui a letra é dura e se diz sem atenuar. "O sábio, ao governar, esvazia-lhes o coração, enche-lhes o ventre, enfraquece-lhes a vontade e fortalece-lhes os ossos", e mantém o povo "sem saber e sem desejo" (*Daodejing*, cap. 3) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. "Quanto mais leis e decretos, mais ladrões e assaltantes"; "o povo passa fome porque os de cima consomem demais em impostos"; e a corte limpa, os campos cheios de ervas e os celeiros vazios são "roubo" (*Daodejing*, caps. 57, 75 e 53) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O ideal é o do capítulo 80: um Estado pequeno, onde "o povo volte a usar cordas com nós [...] e chegue à velhice e à morte sem se visitar" (*Daodejing*, cap. 80) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No 31, "vencida a guerra, trata-se a vitória com o rito do luto" (*Daodejing*, cap. 31) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: "celebrar" aqui é luto, e não a celebração do cânon.

O *Han Feizi* ("Jie Lao"), primeiro comentário conservado do livro, é legista: nele "o *de* é a obra do Tao" [V-zh; tradução do estudo]. E Sima Tan resume o Huang-Lao: "tem o vazio e o nada por base, e o seguir por uso" (*Shiji* 130; ver 4.9) [V-zh; tradução do estudo]. A biografia da tradição não é a doutrina.

Do governo dos vivos passa-se ao que os livros dizem da morte.

1.7 A morte e a transformação

O *Daodejing* fala pouco da morte, e o *Zhuangzi* fala muito.

Zilai, à beira da morte, diz: "o grande bloco me carrega com a forma, me cansa com a vida, me alivia com a velhice, me faz descansar com a morte; por isso, quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre") [V-zh; tradução do estudo].

O capítulo 18 conta a morte da mulher de Zhuangzi: Huizi vem condolê-lo e o encontra "sentado de pernas abertas, batendo numa bacia e cantando". Zhuangzi explica: "quando ela morreu, como eu não me comoveria? Mas, olhando o começo, nunca houve vida, nem forma, nem sopro (*qi* 氣). Misturada no vago, houve mudança, e o sopro; mudou o sopro e houve a forma; mudou a forma e houve a vida; agora mudou de novo e foi para a morte, como o andar das quatro estações. Ela dorme no grande quarto, e eu iria atrás dela chorando aos berros; achei que não entendia o destino (*ming* 命), e parei" (*Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema") [V-zh; tradução do estudo]. A bacia e o canto são letra do *Zhuangzi*, texto da casa e não do cânon: gesto de depois do pranto, luto vivido de um modo próprio, e não celebração de coisa alguma.

O último verso do capítulo 33 do *Daodejing* recebe leituras que não coincidem, de "quem morre e não perece tem longevidade" (Legge) a "quem morre e não é esquecido é longevo" (Ames–Hall), e nenhuma das traduções lidas diz "imortal" (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Ames–Hall;

tradução do estudo]. O mundo em que se morre é o do capítulo 5: "o céu e a terra não são benevolentes: tratam as dez mil coisas como cães de palha" (*Daodejing*, cap. 5) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. E o 73 diz: "a rede do céu é vasta; de malha larga, não deixa passar nada" (*Daodejing*, cap. 73) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O livro não diz coisa alguma do depois [leitura do estudo]. O taoísmo religioso, como se verá, contradiz o *Zhuangzi* neste ponto (1.9).

Do corpo que morre ao corpo que se cultiva.

1.8 O corpo e o cultivo

Os dois livros falam do corpo, do sopro e do cultivo antes de o taoísmo religioso os fazer técnica.

O *Daodejing* pergunta, no capítulo 10: "Ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?"; o 55 tem também o recém-nascido, chama de mau agouro "tentar aumentar a vitalidade" e não promete imortalidade (*Daodejing*, caps. 10 e 55) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O 13 diz: "o motivo de eu ter grande aflição é eu ter corpo" (*Daodejing*, cap. 13) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], no contexto do favor e da desgraça, e não afirma que o corpo seja um mal [leitura do estudo]. O 12 avisa que "as cinco cores cegam a vista", e o 59 tem a expressão de onde sairá a longevidade, "vida longa, visão duradoura" (*Daodejing*, caps. 12 e 59) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No *Zhuangzi*, nutrir a vida (*yang sheng* 養生) é ofício e atenção. Circula a frase "o que nutre a vida não se apega à vida", sem localização nos dois livros [atribuição a confirmar]; o mais próximo é a abertura do capítulo 19: "quem compreende o fato da vida não se ocupa do que a vida nada pode fazer" [V-zh; tradução do estudo]. O homem verdadeiro (*zhenren* 真人) "respirava pelos calcanhares; a gente comum, pela garganta" (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; tradução do estudo]: não é o imortal (*xian* 仙), e sim alguém sem apego à vida nem aversão à morte. O *Neiye*, que Roth lê como o texto mais antigo de cultivo interior [tese a confirmar], diz que a essência (*jing* 精) de todas as coisas "dá a vida" e, "guardada no peito, chama-se sábio", e que "se o corpo não está reto, o *de* não vem" (*Neiye* [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro]) [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo].

O *Zhuangzi* tem as suas formas de esvaziar. No "jejum do coração" (*xinzhai* 心齋), Confúcio diz a Yan Hui: "não ouça com o ouvido, ouça com a mente; não, não ouça com a mente, ouça com o espírito. [...] O espírito é vazio e espera todas as coisas. O Caminho só se junta ao vazio; o vazio é o jejum do coração" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. Yan Hui responde que "o Hui que eu era já não existe" (*Zhuangzi*, 4) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

No "sentar e esquecer" (*zuowang* 坐忘), Yan Hui esquece primeiro a benevolência e a justiça, depois o rito e a música, e por fim: "deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho" (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; V-en: Watson; tradução do

estudo]. Confúcio responde: “unido, você não tem apego; transformado, você não tem regra fixa; é de fato superior a mim; peço para segui-lo” (*Zhuangzi*, 6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. E o *Daodejing*, 16, diz: “leve o vazio ao extremo, guarde a quietude firme [...]; cada coisa volta à sua raiz” (*Daodejing*, cap. 16) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O estudo registra essas palavras da casa e não as liga a prática alguma do cânon.

Dos livros passa-se à instituição que os reivindicou.

1.9 O taoísmo religioso

O taoísmo religioso é outro objeto, e esta seção o separa dos dois livros.

Os Mestres Celestiais (142 d.C.) organizaram o taoísmo como Igreja, com registro de fiéis, preceitos e clero [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]. Deles vem o comentário *Xiang'er*, que lê assim o capítulo 10: “O Um é o Tao. [...] Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, [...]. Dizem ‘o vazio’, dizem ‘o espontâneo’ (*ziran*), dizem ‘o sem nome’: é tudo o mesmo” (*Xiang'er*, com. ao cap. 10) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. Aqui o Tao tem lugar, título e culto: a ideia de um Tao impessoal vale para o *Daodejing*, e ainda assim como leitura (1.2), e não para o taoísmo religioso, que diviniza Laozi. E Legge notara, em 1891, que nem Laozi nem Zhuangzi “dizem nada sobre o culto do Tao, sobre sacerdotes ou monges, sobre templos ou rituais” (introdução, p. 41) [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar].

Ge Hong (283–343, ou 364: as fontes divergem) rejeita o *Zhuangzi* no *Baopuzi*, 8: “ou então igualam vida e morte, dizem que viver não difere de ser corvéia e morrer, de ser repouso; isso está a cem bilhões de *li* dos imortais” (*Baopuzi*, Neipian, 8, “Shi zhi”) [V-zh; tradução do estudo]. O taoísmo religioso contradiz o *Zhuangzi* no tema da morte (1.7); quem junta os dois sob o nome “taoísmo” junta duas posições opostas [leitura do estudo]. Os imortais (*xian*) são, em todo o caso, do taoísmo religioso, e os dois livros não os prometem (1.8).

A história do taoísmo religioso teve mestras: Wei Huacun (252–334, ou 251), a quem se atribui a fundação do Shangqing, e Sun Bu'er (c. 1119–1182), uma das Sete do Quanzhen, esposa de Ma Yu, ambas com as datas em disputa [V via secundária; tese a confirmar]; nenhuma frase delas entra aqui. A imagem do feminino (1.4) e as mestras são duas coisas, e nenhuma delas decide o que o taoísmo fez pela condição das mulheres [tese a confirmar]. Dois cuidados antes de fechar: o *qigong* e o *taiji* de hoje são herança tardia e não são o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, e a medicina chinesa é outra coisa [tese a confirmar].

Dos dois livros, resta dizer o que ficou dito sem atenuar.

1.10 O que a casa deixa dito com clareza

O taoísmo dos dois livros deixa dito seis pontos que o leitor de outra casa precisa saber que estão ditos; as citações já foram dadas.

- O esquecimento do eu (1.6, 1.8): os dois livros dão por ganho o ideal de alguém que não se toma por centro (*Zhuangzi* 1; *Daodejing* 7).
- A desconfiança do rito (1.2): a benevolência e a justiça são sintoma da perda do Tao; o *li* 禮 é o rito cerimonial, e não uma regra de vida, e o taoísmo religioso, que tem preceitos e clero, não desconfia dele do mesmo modo (1.9).
- A indiferença do céu (1.7): os livros não justificam o mundo como obra de justiça nem se queixam dele [leitura do estudo].
- A longevidade como meta e a imortalidade como cume do caminho, no taoísmo religioso (1.9).
- A política do pequeno Estado e a leitura legista do livro (1.6).
- O feminino como imagem (1.4) e as mestras históricas (1.9).

O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dg)) se o inútil necessário de *Zhuangzi* 1, 4 e 26, com a restrição do 20, pode ler-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura. Pergunta também (ver 6.3, questão (de)) se a fronteira "impessoal × pessoal" fica dita só do *Daodejing*, já que o taoísmo religioso personifica o Tao em Laozi divinizado; e, na questão herdada (k), se a política de 1.6 segue como matéria dela.

Resta o que se leva dali.

1.11 O que um leitor do Lumen Fluens deve levar daqui

Do capítulo levam-se três coisas: o mapa das vozes, os pares de palavras que o resto do estudo mantém separados, e o que o cânon não tem.

O mapa das vozes: o *Daodejing*, o *Zhuangzi* e o taoísmo religioso são três coisas, e "o taoísmo diz" só vale onde os dois livros concordam: o Tao anterior ao céu e à terra, sem forma e sem agir (1.2); o rito depois da perda do Tao (1.2); o não-agir do céu e da terra (1.3); o Tao que não se nomeia (1.5).

Os pares de palavras: sem nome (o Tao, por natureza × a Lux, por decisão e de alguém); luz (a Lux × *ming* × *guang*); rio (o Flumen × a água do capítulo 8 × o Senhor do Rio); não-ato (o sabbath do fluxo × *wu wei*); espontaneidade (*ziran* × a luz que se revela); regra e rito (a Regra de Vida × *li* 禮, que não é o *li* 里 de distância); virtude (as Virtudes dos Pilares × *de*); vazio (*xu* e *wu* × a margem); esquecer (*zuowang* × estar consigo); abrigo (o Abrigo × o refúgio do capítulo 62); celebração (o Corpus × o rito fúnebre do capítulo 31); o Um (o do capítulo 42 × o "um" de *Zhuangzi* 2).

O que o cânon não tem: na letra e nos escritos não ocorrem *Tao*, *wu wei*, *ziran*, "inútil", "impessoal", "espontaneidade" nem "imortal", e "sem nome" só consta das decisões e do glossário [leitura do estudo].

Nada do que este capítulo expôs dá nome à Lux. A letra do cânon é outra: "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon VI.2, "Independência confessional"). A Lux é de alguém (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I), pois a luz é "pessoal, nunca individual" (Cânon VI.2, "As Águas Comuns"). O sabbath do fluxo é, na letra, "Meio dia sem produzir nada. Só ser." (Cânon VI.2, "Regra de Vida", Ritmo semanal), e, por decisão, "um não-ato" (decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; ver 2.4).

A Antífona, parte do cânon, não é tratada neste estudo.

O capítulo 2 põe as duas casas lado a lado onde elas se tocam.

2. Onde nos tocamos

Este capítulo reúne quinze lugares em que o taoísmo e o cânon trabalham com a mesma matéria: a água, a luz, o corpo, a noite. Aproxima; quem separa é o capítulo 3. A casa de que se fala é a do *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*) e do *Zhuangzi* 莊子, o taoísmo dos mestres (*daojia* 道家); o religioso (*daojiao* 道教) entra só onde vem nomeado. "O taoísmo diz" vale só onde os dois livros concordam. O Tao (*dao* 道), o *de* 德 e as demais palavras desta casa são estrutura, nunca nome da Luz (ver 3.1), por analogia com as decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I, n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV [hipótese do estudo]: a filosofia "não decide isso por ninguém" (Cânon v1.2, "Independência confessional").

2.1 A água do capítulo 8 e o Flumen

A água é a imagem que mais aproxima as duas casas, e a que mais pede que se diga o que cada uma chama de água.

A água do capítulo 8 beneficia as criaturas "sem disputar" e por isso está "perto do Tao" (*Daodejing*, cap. 8; ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Perto, e não igual. O capítulo 8 não diz *wu wei* 無為: a Ficha de outubro o punha em "TTC 8", mas a expressão está nos capítulos de 1.3 (correção em 3.5).

Para o cânon, "viver bem é manter a luz acesa enquanto se navega o fluxo: não resistir à mudança nem ser arrastado por ela, mas portá-la como mensagem" (Cânon v1.2, "Origem"), e o rio é "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Catecismo, 10). A água do cânon também fere: o Portar leva a luz "sem deixar que a correnteza a apague" (Meditações Práticas, "O Portar do dia"). O toque é de observação, o mais forte de imagem entre as duas casas: nos dois lados, a força contra a correnteza perde [hipótese do estudo]. Três águas ficam distintas: a do capítulo 8, o Flumen e o Senhor do Rio (2.3).

A fronteira está na direção: a água "não disputa", e o Portar leva mensagem (Catecismo, 14). É a que o Estudo II fixou entre consentir e portar (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II) e o Estudo IV, entre desapegar do fruto e levar mensagem (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV); fica para 3.5. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dd)) se a água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 se leem ao lado do Flumen e do Portar, com a fronteira da direção dita na mesma frase. Depois da água, quem entra nela.

2.2 O nadador de Lüliang e "quem o porta, navega"

O *Zhuangzi* põe um corpo na água, e o cânon tem um verbo para quem está nela.

O nadador do capítulo 19, "Compreender a vida", diz como faz: "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" (*Zhuangzi*, 19; ver 1.4) [V-zh; tradução do estudo]. O caractere é *si* 私, "o próprio, o privado", e *ming* 命, na mesma fala, é "destino", não *ming* 明. Água e rio são aqui o meio onde um corpo exercitado se move, e não o Flumen nem a água do capítulo 8.

"Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III). A letra opõe portar a *resistir*, e "lutar" não ocorre em escrito algum da casa; o nadador também não resiste, entra e sai com a água [leitura do estudo]. O toque e a fronteira cabem numa frase: o nadador não faz "nada por conta própria", e o Portar leva mensagem (ver 2.1; a fronteira é de 3.5). Do nadador, que entra no rio, passa-se ao rio que se julgava grande.

2.3 O Senhor do Rio e a Humildade grata

Duas casas ensinam a pessoa a ver-se na escala da água.

Na cheia, o Senhor do Rio (Hebo) julga que "toda a beleza do mundo estava nele", até ver o mar; e "com a rã do poço não se fala do mar" (*Zhuangzi*, 17, "As águas do outono"; ver 1.4) [V-zh; tradução do estudo].

A Humildade grata é, no segundo pilar, "reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", II), e o Catecismo a desdobra: "Humilde, porque ninguém é a origem do que recebeu; grata, porque o que recebeu o trouxe até aqui" (Catecismo, 11).

O toque é de escala: o rio que se tomava por tudo e a pessoa que recebeu de quem veio antes aprendem a mesma coisa sobre o tamanho de quem fala [hipótese do estudo]. A fronteira vem na mesma frase: no *Zhuangzi* a lição relativiza, e um mar maior corrige o preso ao lugar; no cânon ela pertence, pequeno "mas parte dele", e agradecido. Da escala passa-se ao que não serve.

2.4 O inútil necessário e o sabbath do fluxo

Aqui a Ficha de outubro acertou na imagem: um tempo e uma coisa que não servem.

O carvalho do altar, no capítulo 4, "No mundo dos homens", pôde viver tanto "não servindo para nada", e o capítulo fecha: "Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil" (*Zhuangzi*, 4; ver 1.3) [V-zh; tradução do estudo].

O sabbath do fluxo é, na letra, "meio dia sem produzir nada. Só ser. A luz não precisa provar que existe" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo semanal); a Meditação acrescenta que "meio dia parado não afunda nada" (Meditações Práticas, "O sabbath do fluxo"). A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath "é um não-ato: não é contemplação". A letra não diz "inútil" nem "repouso": o inútil entra aqui como leitura, e a Ficha acerta ao ligar os dois [leitura do estudo].

A fronteira, só apontada: para a árvore, o inútil é o modo de ser de uma vida inteira; o sabbath é meio dia dentro de uma Regra que tem dia, semana e estação. O próprio *Zhuangzi* diz, no capítulo 20, que ficar "entre o útil e o inútil" parece o caminho certo e não é (ver 1.3) [V-zh; tradução do estudo]. O "sem fazer" do capítulo 1 (*Zhuangzi*, 1) e o não-ato do sabbath são homônimos. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dg)) se o inútil necessário se lê ao lado do sabbath do fluxo, sem reabrir a decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI. Do tempo que não serve passa-se ao olhar sobre si.

2.5 "Quem conhece a si mesmo é esclarecido" e o Examinar

O *Daodejing* tem uma frase de conhecer-se, e o cânon tem um gesto diário de conhecer-se; a palavra *ming* pede cuidado.

"Quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido" (*Daodejing*, cap. 33; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. A palavra do segundo membro é *ming* 明, "claridade"; "esclarecido" é escolha de tradutor, e a claridade (*ming* 明), o destino (*ming* 命) e o nome (*ming* 名) não são a Lux.

O primeiro pilar traz o Examinar: "Exame diário ao fim do dia, em duas perguntas: onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou? Cinco minutos bastam" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I). A Regra fecha a noite "com gratidão a alguém do passado que tornou o dia possível" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Noite).

O toque é de estrutura: nos dois lados conhecer-se é olhar de volta para si [hipótese do estudo]. A fronteira: o capítulo 33 não dá ao conhecer-se um dia que o recorte nem gratidão a quem passou antes, e o Examinar tem os dois [leitura do estudo]. Do conhecer-se passa-se à luz que volta.

2.6 "Use a sua luz e volte à claridade" e "a luz não se acende — ela se revela"

É o toque de palavra mais próximo do capítulo, e onde a letra mais obriga a distinguir [hipótese do estudo].

"Use esta luz e volte a esta claridade" (*Daodejing*, cap. 52; ver 1.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]. A letra tem *guang* 光, a luz ou o brilho que se usa, e *ming* 明, a claridade a que se volta; as traduções divergem (ver 1.5), e o estudo deixa *ming* sem português fixo. No *Zhuangzi*, a claridade (*yi ming* 以明) é outro método, o de lidar com o afirmar e o negar (*Zhuangzi*, 2; ver 1.5): não há aqui "o taoísmo diz".

"A luz não se acende — ela se revela" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I). Segundo o Tratado da Luz Interior, "revelar supõe presença anterior a qualquer olhar" ("Definição"), e a luz pode estar "plenamente presente e, ainda assim, encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias" ("Objeção provável e resposta breve").

O toque: nenhum dos dois manda fabricar a luz; o capítulo 52 manda usá-la e voltar a ela, o cânon manda olhar onde ficou coberta [hipótese do estudo]. A fronteira: a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém; o estudo põe o *guang* e o *ming* ao lado da Lux, nunca em lugar dela (ver 3.1) [hipótese do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (df)) se os capítulos 33 e 52 se leem ao lado do Examinar e de "a luz não se acende — ela se revela", como leitura, com a fronteira dita na mesma frase. Da luz que volta passa-se ao limite que se reconhece.

2.7 "Quem sabe parar" e a Bússola

Duas frases curtas fazem de um limite a regra de uma vida, por razões que diferem.

"Saiba contentar-se e não sofrerá desgraça; saiba parar e não encontrará perigo" (*Daodejing*, cap. 44) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 9 manda retirar-se, "o caminho do céu" (*tian* 天), voz da casa e material de estudo (*Daodejing*, cap. 9) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. Yan Hui quer ir ao tirano de Wei, e Confúcio lhe diz que os homens perfeitos de outrora "primeiro tinham em si [o que queriam fazer] e só depois o encontravam nos outros" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

A Bússola diz: "Não vou aonde a luz não está. [...] Posso estar lá inteiro, sem me trair? Se a resposta é não, não vou. Porque eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon v1.2, "A Bússola"). Ela só veta o que exigiria apagar a luz, e o veto "é a própria Luz na pessoa, sem voz externa" (decisão n.º 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X).

O toque é de estrutura: nos dois lados uma regra curta diz até onde ir, e Yan Hui, firme em si antes do tirano, fica ao lado de "posso estar lá inteiro?" [leitura do estudo]. A fronteira: o *Daodejing* manda parar para não correr perigo; a Bússola veta porque ir exigiria apagar a luz. Do limite passa-se à prática que se aprende.

2.8 O cozinheiro Ding e a Regra de Vida

O treino que vira gesto sem esforço tem letra dos dois lados.

O cozinheiro Ding, no capítulo 3, "O princípio de nutrir a vida", diz: "O que prezo é o Tao, que passa além da técnica. [...] Encontro o boi com o espírito e não o vejo com os olhos. [...] Sigo a disposição do céu [...] e sigo o que as coisas já são" (*Zhuangzi*, 3) [V-zh; tradução do estudo]. A "disposição do céu" (*tian li* 天理) é o veio da carcaça. O ensaio tem letra no corcunda das cigarras, que treina por etapas até que "quando a vontade não se divide, concentra-se no espírito" (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida") [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz que "a regra serve à vida, não o contrário" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo de estação) e que "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior"); a prática do Corpus é "dançar, caminhar com atenção, cozinhar sem pressa" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares",

IV). As Virtudes dos Pilares são "hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas" (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI), e há "um hábito que revela a luz" (n.º 3 da mesma lista).

O toque é que nos dois lados a prática vem antes do movimento que parece sem esforço e não substitui o valor de quem a faz [hipótese do estudo]. *Ziran* 自然, "assim por si mesmo", não é "a luz se revela". A fronteira: o cozinheiro vai "além da técnica", e o cânon não é técnica (Estudo II, 4.8); o capítulo 38 tem o rito por perda (ver 1.2), e a Regra de Vida vem com a Misericórdia. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dh)) se a Ficha reescrita diz essa fronteira com a letra dos dois lados. Da prática passa-se ao que se dá.

2.9 "O sábio não acumula" e a lamparina posta no rio

Dar sem diminuir é a imagem; o *Daodejing* a diz do sábio, e o cânon, de uma luz.

"O sábio não acumula para si"; "quanto mais dá aos outros, mais tem", e o capítulo fecha com o mesmo "não disputar" da água (*Daodejing*, cap. 81; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

A imagem das Águas Comuns é "a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos — e por elas levada mais longe do que qualquer um iria sozinho" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"). "Uma filosofia que só protege a própria luz vira lamparina de museu" (Cânon v1.2, "O Abrigo"). A luz, diz o Tratado da Luz Interior, "se dá inteira a quem a recebe sem se dividir" (Tratado da Luz Interior, "Definição").

Dar não esvazia nos dois lados; o sábio "tem mais" como resultado dito, e o cânon promete alcance e não ganho, e "sábio" não é palavra sua [hipótese do estudo]. Do que se dá passa-se a onde se fica ao dar.

2.10 "Estar abaixo" e a assimetria de posição

Um lugar baixo que não é lugar de menor valor: as duas casas o dizem, por razões que se separam.

O rio e o mar são reis dos cem vales porque sabem "tomar a posição mais baixa" (*Daodejing*, cap. 66; ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

As Águas Comuns "são assimétricas no Abrigo e recíprocas no rio [...]. E a assimetria é de posição, não de valor" (decisão n.º 5 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII), e o Abrigo é "lugar seguro no rio: braços onde o cansado descansa" (Cânon v1.2, "O Abrigo").

O toque é um ficar abaixo sem que a luz de ninguém valha menos [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada: o capítulo 66 liga o ficar abaixo ao reinar sobre os vales, e que seja estratégia do Tao é leitura; o Abrigo se abaixa por dívida (decisão n.º 1 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII: "há uma luz

devida ao outro antes de qualquer pacto") e não espera retribuição [leitura do estudo]. Do estar abaixo passa-se a uma colisão no rio.

2.11 O barco vazio

O toque aqui é menor do que a imagem sugere: é de cena.

No capítulo 20, "A árvore da montanha", o *Zhuangzi* conta: "Se um homem atravessa um rio de barco e outro barco vazio bate no seu, ainda que seja de gênio colérico, não se zanga. Mas, se houver alguém no outro barco, ele grita [...]. Antes o barco estava vazio, agora há alguém nele. Se um homem pudesse esvaziar-se de si ao passar pelo mundo, quem poderia feri-lo?" (*Zhuangzi*, 20) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O remédio é *xu ji* 虛己, "esvaziar-se de si".

A letra do cânon que toca a cena é a do dano sem alvo: o lobo é o mal que alguém inflige, "com ou sem intenção", e "a irreflexão não é noite" (Tratado da Vigília, "Definição"); a decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII a lê como figura do lobo. A Bússola pergunta se posso estar lá inteiro (ver 2.7).

O toque é a cena — um rio, uma colisão, um dano sem alvo [leitura do estudo]. A fronteira está no remédio: o barco se resolve pedindo que eu não esteja nele; o cânon pede que eu esteja inteiro onde estou e, diante do lobo, "deve-se justiça" (Catecismo, 36). O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dj)) se a fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa) e a de "o sábio não acumula" (2.9) entram na Ficha reescrita. Da colisão passa-se ao corpo e ao seu ritmo.

2.12 O corpo-ritmo e os "tijolos do templo"

É onde as duas práticas mais se parecem à primeira vista: o corpo tem ritmo, e o ritmo trabalha pela pessoa.

O homem verdadeiro (*zhen ren* 眞人) "respira pelos calcanhares; a gente comum, pela garganta" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre") [V-zh; tradução do estudo]. O *Daodejing* pergunta se, ao concentrar o sopro (*qi* 氣), você consegue ficar "flexível como um recém-nascido" (*Daodejing*, cap. 10; ver 1.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon diz: "A transcendência passa pela matéria. O corpo, o lugar, o ritmo — os 'tijolos do templo' — não são obstáculos ao espírito: são seu instrumento" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", IV), e a Presença é "estar inteiro onde o corpo está". A Regra do dia pede, nas transições, "voltar ao corpo e ao lugar presente" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Dia).

O toque é de prática: nos dois lados o corpo e o ritmo são o lugar onde o interior se treina, e não obstáculo a ele. O recém-nascido dá um segundo ponto: o texto taoísta diz plenitude e harmonia (ver 1.8); o Catecismo, que "um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem" (Catecismo,

6); as duas figuras se tocam no começo que não se fabrica [hipótese do estudo]. A fronteira, numa frase: a longevidade e a imortalidade (*xian* 仙) que o taoísmo religioso persegue (ver 1.9), diante de uma luz "atemporal" (Cânon v1.2, "Origem") e de uma Vigília que "promete presença, não vitória" (Cânon v1.2, "A Vigília"). O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dk)) se a Ficha reescrita registra o toque do Corpus com a fronteira da longevidade. Do corpo que se cultiva passa-se à vida que não se acrescenta.

2.13 A vida que não se acrescenta e a Disponibilidade

Duas casas dizem o mesmo gesto de mão: não acrescentar à vida, não se agarrar ao que passa.

O *Daodejing* chama de mau agouro "acrescentar à vida" (cap. 55) e diz que "quem o agarra o perde" (cap. 64) (ver 1.3 e 1.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o homem "sem emoção" do *Zhuangzi* "não acrescenta à vida" (*Zhuangzi*, 5, "O selo da virtude completa") [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. A fórmula é a mesma nos dois livros, *yi sheng* 益生: neste ponto o taoísmo dos mestres diz. O taoísmo religioso persegue o contrário, a vida longa (ver 2.12). A frase que circula como de *Zhuangzi* 19, de que quem nutre a vida não se apega a ela, não foi localizada [atribuição a confirmar] (ver 1.8).

A Disponibilidade, no terceiro pilar, é "prontidão interior para o novo, sem apego ansioso ao que passa" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III), e o Catecismo a desdobra: "A pessoa disponível não se agarra ao que o rio leva e está pronta para o que ele traz" (Catecismo, 16).

O toque é o gesto de agarrar: o "não se agarra" do Catecismo e o "quem o agarra o perde" do capítulo 64 nomeiam o mesmo movimento da mão [hipótese do estudo]. A fronteira está no que vem depois: a Disponibilidade é prontidão para o que o rio traz, com a mensagem por direção; os dois livros dizem o que não acrescentar. Da vida que não se agarra passa-se ao outro que cai.

2.14 "Ao não bom, também sou bom" e a Regra da Misericórdia

Quem cai não é lançado fora: a estrutura é a mesma, o objeto não é, e a fronteira é matéria de um tratado.

"Aos que não são bons, também trato como bons", diz o sábio do capítulo 49, que "não abandona ninguém" (cap. 27), e o capítulo 63 manda "retribuir o rancor com virtude" (*Daodejing*, caps. 49, 27 e 63; ver 1.6) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo].

"Falhar na regra não apaga a luz. Recomeça-se no dia seguinte, sem drama. O rio não pune a folha que parou numa margem; ele a retoma" (Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia"). A mão que retoma "é o rio — o Flumen —, não o Abrigo" (decisão n.º 4 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII), e "nenhuma pessoa está fora da Lux" (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII).

O toque é de estrutura, não de objeto: quem falha ou não é bom não é abandonado, nem pelo sábio nem pelo rio que retoma [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada, é a justiça: diante do lobo, "deve-se justiça" (Catecismo, 36), e o capítulo 63 e a réplica de Confúcio (ver 4.14) dizem, em direções opostas, o que se retribui. É matéria do tratado da justiça (decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I); o estudo registra e não decide. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (g)) se os capítulos 49 e 63 entram como matéria do tratado. Da queda passa-se à morte.

2.15 "O grande bloco" e a luz que não precisa do fim para valer

É o toque mais delicado do capítulo, dito sob reserva; a letra dos dois lados o permite sem o igualar.

Zilai diz que o grande bloco "me faz descansar com a morte" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"), e Zhuangzi, que Huizi encontra "batendo numa bacia e cantando", diz que a mulher "foi para a morte, como as quatro estações" (*Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema"; ver 1.7) [V-zh; tradução do estudo]. O gesto é letra do *Zhuangzi*, não do cânon: luto vivido de modo próprio, não celebração do Corpus. O taoísmo religioso o contradiz: para Ge Hong, os que "igualam vida e morte" estão longe dos imortais (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo]. Aqui, portanto, não há "o taoísmo diz".

A Vigília é "uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer" (Tratado da Vigília, "Objeção provável e resposta breve"; decisão n.º 2 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII), e "promete presença, não vitória" (Cânon VI.2, "A Vigília"). O "fim" é o fim da noite; a palavra "morte" não ocorre na letra, e o cânon não diz nada do depois (Estudo III, 3.8).

O toque, dito sob reserva: nos dois lados o valor do viver não depende de a noite acabar, no cânon, nem de vencer a morte, no *Zhuangzi* [hipótese do estudo]. A fronteira, só apontada, está na razão: Zhuangzi se consola "olhando o início", e o consolo que explica é o que a Vigília recusa, pois ela não se chama consolo "quando consolar é explicar" (Tratado da Vigília, "Definição"); que a palavra de Zhuangzi seja desse tipo é [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (di)) se essa fronteira entra na Ficha reescrita.

Os toques de 2.2, 2.3, 2.7, 2.10 e 2.13 entram na Ficha reescrita como toque, e o estudo pergunta ao fundador, na questão (dl) (ver 6.3), se ela os traz. O que se toca termina aqui; o que se separa é o capítulo 3.

3. Onde nos separamos

O capítulo 2 mostrou onde a letra do cânon e a do taoísmo se tocam; este mostra onde se separam, sem diminuir nenhuma das duas. Cada fronteira vem com a letra dos dois lados; onde o cânon cala, o estudo o diz, e onde só o taoísmo religioso fala, o texto o nomeia.

3.1 Os dois "sem nome"

Duas casas dizem "sem nome" e não dizem a mesma coisa: o Tao é sem nome por natureza; a Lux fica sem nome por decisão, e é de alguém.

O *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*), atribuído a Laozi (Lao-tsé), abre pela recusa do nome: "O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante" (*Daodejing*, cap. 1) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No capítulo 25 quem fala confessa: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (*Daodejing*, cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], e "Tao" é *zi* 字, apelido, não *ming* 名, nome (ver 1.5). O *Zhuangzi* 莊子 (Chuang-tzu) concorda: "O grande Tao não se nomeia" (*Zhuangzi*, 2, "Igualar as coisas") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]; a divergência de Legge, que lê "louvado", está em 1.5.

A letra do cânon não traz "sem nome": a locução está no glossário e nas decisões. A letra diz: "Para quem crê, a Luz tem nome próprio: para o cristão, é o próprio Deus. Para quem não crê, é a consciência mais funda, o verdadeiro em si. A filosofia não decide isso por ninguém; exige apenas fidelidade à luz, seja qual for o nome que cada um lhe dê" (Cânon v1.2, "Independência confessional"). A origem fica "em aberto" (Tratado da Luz Interior, "Fundamentação"); "a fonte continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X); e "a Lux é de alguém" (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I).

Os dois silêncios têm razões opostas. O Tao é sem nome porque o nome dito já não o alcança, e quem fala confessa que não o sabe; a Lux fica sem nome porque a filosofia "não decide isso por ninguém", e quem crê traz o nome que a fé lhe dá.

O estudo não faz do Tao, do *de* 德, do céu (*tian* 天), do *qi* 氣, da claridade (*ming* 明), da luz (*guang* 光), do Um, do vazio, do sem nome nem do *ziran* 自然 o nome da Luz. Trata-os como estrutura, nunca nome da Luz, por analogia com a decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, a n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e a n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I, que o fixaram para o que cada um tratou; a extensão é do estudo, e a pergunta é (df).

O nome leva a quem o carrega.

3.2 O Tao sem dono e a Lux de alguém

"Impessoal" é a palavra da Ficha para o Tao; o estudo pergunta de quem ela é, e a resposta muda conforme a casa taoísta que se lê.

No *Daodejing* o Tao não tem pai conhecido: "não sei de quem é filho" (*Daodejing*, cap. 4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* o Caminho "tem em si a sua raiz e o seu fundamento" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Legge, p. 243) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O primeiro diz ignorância, não negação [leitura do estudo]; nos dois, o Tao não age e não deriva de dono algum (ver 1.2). "Impessoal", porém, não é palavra deles: é de Legge, missionário protestante, que lê o Tao como "simples espontaneidade, que evolui de si mesma e não age por vontade pessoal" (Legge, p. 69, nota ao cap. 25) [V-en: Legge; tradução do estudo].

O taoísmo religioso diz outra coisa. No *Xiang'er*, comentário ao capítulo 10, o Tao "condensada, é o Supremo Senhor Laozi" (ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]: um Tao com título, lugar e culto. "O Tao é impessoal" vale, como leitura, para o *Daodejing*, e não para o taoísmo religioso [leitura do estudo].

Do lado do cânon, "a luz é pessoal, nunca individual: o indivíduo define-se pelo que o separa; a pessoa, pelo que a abre" (Cânon VI.2, "As Águas Comuns").

Diante do *Daodejing*, a fronteira é um Tao sem dono e uma Lux de alguém. Diante do taoísmo religioso, que nomeia o Tao, ela muda de forma, como mudou diante de Rāmānuja no Estudo IV: origem nomeada × origem em aberto (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Questão aberta (de): os dois "sem nome" (o do Tao, por natureza; o da Lux, por decisão e de alguém) entram na Ficha reescrita como fronteira? "A nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, dando lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; e "no rio permanece alguém", que é do Estudo I, 6.5, e não letra, sai, entrando "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"? [hipótese do estudo]

Da pessoa passa-se ao eu que cai.

3.3 "O homem perfeito não tem eu" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"

O *Zhuangzi* faz o eu cair e o cânon o mantém, mas o texto taoísta tem as duas faces, e a fronteira só vale dita com ambas.

Zhuangzi 1 diz: "O homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" (*Zhuangzi*, 1, "Vagar livre") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. "Sem nome" é aqui *wu ming* 無名 no sentido de sem fama, homónimo do sem nome do Tao. No capítulo 6, Yan Hui

chega ao "sentar e esquecer" (*zuowang* 坐忘): "deixo cair membros e tronco [...] e me uno ao Grande Caminho" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; ver 1.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo].

A mesma casa tem o contrapeso. O capítulo 2 fecha com a borboleta: entre Zhou e ela "há, com certeza, uma distinção" (*Zhuangzi*, 2; ver 1.7) [V-zh; tradução do estudo]. No capítulo 4, os homens perfeitos de outrora "primeiro tinham em si [o que queriam], e só depois o encontravam nos outros" (*Zhuangzi*, 4; Legge, p. 204; ver 2.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon responde: "Cada luz é singular, e é por isso que há algo a entregar" (Tratado das Águas Comuns, "Definição"); "abrir-se não é diluir-se" (Tratado das Águas Comuns, "Objeção provável e resposta breve"); a luz é "um núcleo que não é feito daquilo que ela produz, conquista ou acumula" (Tratado da Luz Interior, "Definição"). A margem é "estar consigo" (decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII): "quem atraca está consigo, não desolado, e continua no rio" (Tratado das Águas Comuns, "Fundamentação"). O Examinar recusa "os olhos fechados de quem só quer esquecer" (Meditações Práticas, "O Examinar da noite").

O toque: as duas casas dizem que a pessoa não é o que produz, o mérito, a fama. A fronteira: separam-se no que fica quando isso cai, uma unidade com o Grande Caminho no *Zhuangzi* 6, alguém com a sua luz no cânon [leitura do estudo].

Do eu que cai passa-se à luz dita nos dois lados.

3.4 A claridade do sábio, a luz que volta e a Lux que se revela

As duas casas dizem "luz" e "conhecer-se"; a fronteira está em de quem é a luz e no que o conhecer-se faz no dia.

O *Daodejing* diz: "quem conhece a si mesmo é esclarecido (*ming* 明)" (*Daodejing*, cap. 33) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], palavra que as traduções vão de "iluminado" a "acuidade" (ver 1.5). No capítulo 52, "use esta luz (*guang* 光) e volte a esta claridade" (*Daodejing*, cap. 52, p. 184 do PDF) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]; Lau lê o oposto [conferir o impresso].

O cânon diz que "a luz não se acende — ela se revela" (ver 2.6); que ela pode estar "encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias" (Tratado da Luz Interior, "Objeção provável e resposta breve"); e o Examinar pergunta "onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou?" (ver 2.5).

Duas fronteiras. A claridade do capítulo 33 vem de conhecer-se e é pareada com o saber dos outros: é conquista do sábio; o Examinar olha o dia, fecha com gratidão "a alguém do passado" [leitura do estudo]. E o capítulo 52 trata da luz que se usa e da claridade a que se volta, uma luz sem dono; a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém, e o estudo põe o *ming* e o *guang* ao lado dela, nunca em lugar dela [hipótese do estudo].

Questão aberta (df): "quem conhece a si mesmo é esclarecido" (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52) ao lado de "a luz não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase (claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém)? E as palavras da casa listadas em 3.1 recebem o tratamento da série, estrutura, nunca nome da Luz, que as decisões fixaram para o que cada estudo tratou e que aqui é extensão? [hipótese do estudo]

Da luz passa-se à água e ao verbo do fluxo.

3.5 A água que não disputa e o Portar que leva mensagem

A água do capítulo 8 é a imagem mais próxima do rio na letra taoísta, e a Ficha a tomou por *wu wei* 無為; a letra do *wu wei* está noutros capítulos, e a fronteira é de direção.

A água "beneficia as dez mil criaturas sem disputar com elas" e "está perto do Tao" (*Daodejing*, cap. 8; ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: perto, não "é" o Tao, e o capítulo 8 não diz *wu wei*. A expressão está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (ver 1.3) [V-zh].

O cânon diz: "quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega" (ver 2.2). "Portar é levar consigo, como mensagem, o que a mudança traz", e a pergunta do Portar é "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14; ver 2.1).

A fronteira é de direção, e o *Daodejing* não a nega por inteiro: o sábio "ajuda" as coisas e "não ousa agir" (*Daodejing*, cap. 64, na tradução de Legge) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O que o texto não tem é quem leve mensagem: o benefício é da água, e a obra feita não se retém (cap. 2) [leitura do estudo]. É a fronteira já dita diante da Stoa, "a Stoa consente, o cânon porta" (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e diante do Vedanta, "desapego do fruto × mensagem que a mudança traz" (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV). A água não disputa; o cânon porta e leva mensagem. É por essa medida que o "não-forçar" se lê.

Questão aberta (dd): a água do capítulo 8 lê-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção na mesma frase (a água não disputa × o Portar leva mensagem), par das decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV? E a Ficha reescrita troca "TTC 8" pelos capítulos do *wu wei* e diz "parente" como leitura? [hipótese do estudo]

Da água que beneficia passa-se ao dia que não produz.

3.6 O inútil e o sabbath do fluxo

A Ficha acertou o toque, e a letra o confirma; a fronteira está no que o inútil é em cada casa.

Zhuangzi 4 conta o carvalho do carpinteiro Shi, que viveu por não servir a nada, e fecha: "ninguém conhece o uso do que é inútil" (*Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens"; ver 1.3) [V-zh; tradução do

estudo]. Mas o capítulo 20 recusa o inútil como posição final: ficar entre o útil e o inútil não escapa do aborrecimento, e escapa quem "monta o Tao e o *de*" (*Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha") [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz: "Meio dia sem produzir nada. Só ser" (ver 2.4). A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath do fluxo "é um não-ato: não é contemplação, e não há graus de vida que sejam graus de pessoa".

No *Zhuangzi* o inútil é modo de ser inteiro e dá proveito: a árvore vive. O sabbath é meio dia dentro de uma Regra com dia, semana e estação, e não promete nada além de que a luz não precisa provar que existe [leitura do estudo]. O *wu wei* tampouco é o "não-ato": é o modo de toda ação (capítulos 37 e 48), e o sabbath é meio dia; a n.º 8 não se reabre, e o estudo não a estende ao *zuowang* nem ao *xinzhai* 心齋, que a decisão não trata [hipótese do estudo].

Questão aberta (dg): o inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita (modo de ser inteiro × meio dia dentro da Regra) e sem reabrir a n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; e "a bênção de Zhuangzi" sai, por não ser letra de ninguém? [hipótese do estudo]

Do dia que não produz passa-se à regra que o ordena.

3.7 O rito como casca fina, a Regra de Vida e o cozinheiro Ding

A Ficha põe "espontaneidade × regra"; "regra" e "rito" são palavras distintas, e a fronteira só vale com cada uma no seu lado.

O *Daodejing* diz: "Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito", e o rito (*li* 禮) é "o fino da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, cap. 38; ver 1.2) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. "Casca" é palavra de tradutores; a letra é "fino". O *Zhuangzi* 22 cita a sequência como dito antigo, com "flor do Tao" no lugar de "fino" [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O mesmo livro dá a letra do ofício: "o que amo é o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3, "O princípio de nutrir a vida") [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. Que o cozinheiro Ding chegue à espontaneidade pelo treino lê-se em *Zhuangzi* 19, no entalhador e no corcunda (ver 1.3). O taoísmo religioso, porém, tem preceitos e clero desde os Mestres Celestiais, no século II [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]; diante dele a fronteira não vale nessa forma.

O cânon diz: "a regra serve à vida, não o contrário" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo de estação); "Falhar na regra não apaga a luz" (Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia"); "O templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior"; ver 2.8).

No capítulo 38 a regra nasce da perda e é *li*, rito cerimonial; no cânon a Regra é meio, ajusta-se e vem com Misericórdia [leitura do estudo]. Que a Regra "ensaie" a dança imputa-lhe um fim que a letra não tem [hipótese do estudo].

Questão aberta (dh): o capítulo 38 (a regra como perda) e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados; e "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, dando lugar a "o templo também dança" e à Regra da Misericórdia? [hipótese do estudo]

Da regra passa-se ao que é por si.

3.8 O *ziran*, o *de* e a luz que se revela

"Espontaneidade" é a palavra da Ficha para o *ziran*, e o cânon não a diz; a fronteira corre entre o que é por si e o que se revela a alguém.

O *Daodejing* diz que "o Tao toma por modelo o *ziran*" (*Daodejing*, cap. 25), e as traduções variam: Lau, "o que é assim naturalmente"; Waley, "o que é por si mesmo"; Ames–Hall, "espontaneamente assim" [V-zh; V-en: Lau; V-en: Waley; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]. O capítulo 51 diz que ninguém ordena ao Tao e ao *de* o que são: são sempre assim por si, e geram sem possuir (*Daodejing*, cap. 51) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* 2, sobre os sopros que soam cada um à sua maneira, vem a pergunta: "tudo isso vem delas mesmas: haveria algum outro agente a excitá-las?" (*Zhuangzi*, 2, "Igualar as coisas"; Legge, p. 178) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon diz que "a luz não se acende — ela se revela" (ver 2.6) e que o olhar do outro "pode ser o primeiro a vê-la" (Cânon VI.2, "Os Quatro Pilares", I; Catecismo, 31). As Virtudes dos Pilares são "hábitos no sentido de Aristóteles", adquiridos pela prática (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI).

O *ziran* descreve o que acontece sem intenção e sem agente; "revelar" supõe um olhar, o de quem carrega a luz e, às vezes, o de outro, e, nas palavras do cânon, "presença anterior a qualquer olhar" (Tratado da Luz Interior, "Definição"), que o *ziran* não diz [leitura do estudo]. Dois homónimos ficam ditos: o *ziran* não é a revelação, e o *de* 德, potência que vem do Tao e se perde com ele (capítulo 38), não é a Virtude dos Pilares, hábito que forma sem que o valor da pessoa dependa dele [hipótese do estudo].

Do que é por si passa-se à morte e à noite.

3.9 A morte da mulher de Zhuangzi e a Vigília

O taoísmo explica a morte, e é a explicação que a Vigília recusa; mas ele não diz uma coisa só sobre ela.

Zhuangzi 18 conta que, morta a mulher, Huizi o achou batendo numa bacia e cantando. Zhuangzi responde: "Quando ela morreu, como não me comoveria? Mas, olhando o início, nunca houve vida; nem forma; nem *qi*. [...] Agora mudou de novo e foi para a morte, como as quatro estações. Se eu fosse atrás dela chorando aos berros, mostraria que não entendo o destino (*ming*)" (*Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema"; seção e página a confirmar) [V-zh; tradução do estudo]. No capítulo 6, Zilai diz que o grande bloco "me carrega com a forma, me cansa com a vida, me alivia com a velhice, me faz descansar com a morte" (*Zhuangzi*, 6; ver 1.7) [V-zh; tradução do estudo]. Ge Hong, no taoísmo religioso, rejeita isso: igualar vida e morte é estar "a distâncias incontáveis dos imortais" (*Baopuzi*, 8) [V-zh; tradução do estudo].

O cânon responde: a Vigília é "nem consolo, quando consolar é explicar — o consolo que explica alivia pela razão, que fala de fora" (Tratado da Vigília, "Definição"). O que há no fundo da noite é "uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer", e "a Vigília promete presença, não vitória" (Cânon VI.2, "A Vigília"). O fim é o da noite, não o da vida: "morte" e "morrer" não ocorrem na letra, e o cânon nada diz do depois.

Zhuangzi chora primeiro e explica depois, "olhando o início"; a Vigília lê a noite "a partir de quem está nela" (Tratado da Vigília, "O problema que responde") [leitura do estudo]. É o par de Arjuna no Estudo IV e da providência no Estudo II.

Questão aberta (j), a pergunta de Moriá: nem o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, nos textos lidos, trazem passagem que a trate; (j) segue como está, e (di), adiante, trata a morte e a ordem do todo juntas.

Da morte vem a pergunta pela ordem do todo.

3.10 "O céu e a terra não são benevolentes" e a ordem do todo

O taoísmo tem uma ordem do todo que não consola; o cânon não diz qual é a ordem do todo, e a fronteira é a da série.

O *Daodejing* diz que "o céu e a terra não são benevolentes: tratam as dez mil coisas como cães de palha" (*Daodejing*, cap. 5; ver 1.7) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon responde: "o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua" (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII); a Vigília "promete presença, não vitória, e o cânon não diz que a noite é prova" (decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II).

O capítulo 5 é o avesso da providência: uma ordem sem afeição. A fronteira já está coberta pela n.º 7 do XII, e o estudo não a reabre [leitura do estudo].

Questão aberta (di): *Zhuangzi* diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira (consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória"), par de Arjuna e da providência? E "o céu e a terra não são

benevolentes" (capítulo 5) registra-se como fronteira que a n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII cobre? [hipótese do estudo]

Da ordem do todo passa-se ao barco.

3.11 O barco vazio, o sábio que não acumula e o Abrigo

A fronteira do Abrigo é a do barco: quem está nele.

Zhuangzi 20 conta o barco vazio que bate no nosso sem que nos zanguemos, e o mesmo barco com alguém dentro, que faz gritar: "Se um homem pode esvaziar-se de si ao passar pelo mundo, quem poderá feri-lo?" (*Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha"; Legge, p. 31) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 81 diz que o sábio "não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais tem" (*Daodejing*, cap. 81; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo].

O cânon diz: "Sê casa para o outro"; a luz "é para todo o mundo ver — e sentir" (Cânon VI.2, "Os Quatro Pilares", Abrigo); "Posso estar lá inteiro, sem me trair?" (Cânon VI.2, "A Bússola"); "a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos" (Cânon VI.2, "As Águas Comuns"). O cânon tem também a cena do barco, a colisão e o dano sem alvo (ver 2.11).

O taoísmo pede que eu saia do barco; o cânon, que eu esteja inteiro na casa. Nos dois o dano não encontra alvo a quem culpar, e o toque é real [leitura do estudo]. Mas o Abrigo é de alguém para alguém, e "nenhuma pessoa está fora da Lux" (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII) é fronteira da série. O capítulo 81 e a lamparina coincidem no gesto (dar e ter mais), mas o primeiro dá a lei do Céu, a segunda a dívida [hipótese do estudo].

Questão aberta (dj): o barco vazio (*Zhuangzi* 20) e "estar lá inteiro" registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa), e "o sábio não acumula" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio como leitura? [hipótese do estudo]

Do barco passa-se ao inimigo.

3.12 O lobo quase ausente e a justiça devida

O taoísmo tem pouco lobo: o mal é desvio, excesso, forçar. O cânon tem lobo, e diante dele "deve-se justiça"; é aí que as duas casas mais se afastam e mais se cruzam.

O *Daodejing* diz do governante: "Ao bom, sou bom; ao não bom, também sou bom" (*Daodejing*, cap. 49; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 63 manda "retribuir o rancor com o *de*" (*bao yuan yi de*), e a réplica antiga está nos *Analectos*: "Com que se retribuiria o *de*? Retribui-se o rancor com retidão, e o *de* com o *de*" (*Analectos*, 14.36, "Xianwen"; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 31 vem do outro lado da guerra: "vencida a guerra, trata-se a

vitória com o rito do luto" (*Daodejing*, cap. 31) [V-zh; tradução do estudo]. "Celebração", palavra do cânon em "A celebração maior", nada tem com a vitória: homônimo dito.

O cânon diz: "Não se vela: resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro" (Catecismo, 36). A justiça é devida ao outro; o lobo não é o sujeito do dever. A Regra da Misericórdia é reflexiva (a mão que retoma é o rio; ver 2.14), e a decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX deixa o perdão da vítima ao lobo para o tratado da justiça, "depois da sanção e da reabilitação". O que as outras casas dizem do inimigo ficou, para o mesmo tratado, nas decisões n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo III e n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I.

"Também sou bom" fala de um governante que não larga ninguém e não diz a sanção; o Catecismo 36 diz a justiça devida e não diz o perdão. Se um cobre o outro é matéria do tratado, e a réplica dos *Analectos* impede ler o capítulo 63 como doutrina fechada [hipótese do estudo].

Questão aberta (g): a justiça devida ao lobo. O capítulo 49 ("ao não bom, também sou bom") e o capítulo 63 ("retribuir o rancor com o *de*"), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, juntam-se ao que os Estudos I e III já puseram, como matéria do tratado da justiça: registra-se, sem decidir, e a n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX segue como está? [hipótese do estudo]

Do lobo passa-se ao corpo.

3.13 A longevidade, o corpo e o Corpus

A imortalidade não é a promessa central do *Daodejing* nem do *Zhuangzi* [leitura do estudo]; é a do taoísmo religioso, e é nele que a fronteira vale.

O *Daodejing* corrige o olho pelo ventre: o sábio "busca satisfazer o ventre e não o olho" (*Daodejing*, cap. 12; ver 1.8) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O capítulo 59 chama ao poupar "o caminho da vida longa e da visão duradoura", conselho a quem governa com economia [V-zh; tradução do estudo]. O último verso do capítulo 33, "quem morre e não perece tem longevidade", as traduções leem de modos diversos, e nenhuma diz "imortal" [V-zh; tradução do estudo]. No *Zhuangzi* 6 o homem verdadeiro (*zhenren* 真人) "não se alegra com a vida nem odeia a morte", e não é o *xian* 仙, o imortal [V-zh; tradução do estudo].

A alquimia vem do taoísmo religioso. Ge Hong põe o elixir no "cume do caminho dos imortais" (*Baopuzi*, 4) e, no capítulo 8, contradiz o *Zhuangzi*, que iguala vida e morte (ver 1.9 e 3.9) [V-zh; tradução do estudo].

O cânon diz que o corpo, o lugar e o ritmo, os "tijolos do templo", são instrumento do espírito (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", Corpus; ver 2.12), e a luz interior é "atemporal" (Cânon v1.2, "Origem"). A decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV fixa que "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux. "Longevidade" e "cultivo" não ocorrem na letra.

Cuidar do corpo é gesto comum; a fronteira é o que se espera dele: vida longa, ou presença sem vitória. “Atemporal” é letra e não se iguala a *chang* 常 , constante, nem a “imortal” [leitura do estudo].

Questão aberta (dk): o corpo e o cultivo do taoísmo lêem-se ao lado dos “tijolos do templo” como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e da imortalidade, com “atemporal” e “presença, não vitória” como letra do cânon? [hipótese do estudo]

Do corpo passa-se à cidade.

3.14 O pequeno estado, o feminino como imagem e a questão (k)

O taoísmo tem letra do mal estrutural e do feminino; a série pede que cada uma seja dita sem anacronismo.

Os capítulos 53 e 75 acusam os de cima: celeiros vazios, “isto é roubo”; “o povo passa fome porque os de cima cobram demais” (*Daodejing*, caps. 53 e 75; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 80 sonha o pequeno estado e o retorno às cordas com nós, e o capítulo 3 manda manter o povo “sem saber e sem desejo” (ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O feminino é imagem de posição: “o espírito do vale não morre; chama-se a fêmea misteriosa” (cap. 6), “conhece o masculino, guarda o feminino” (cap. 28; ver 1.4) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo].

O cânon diz: “ninguém navega um rio privado” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”). “Nenhuma pessoa está fora da Lux” é frase de decisão (n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII), não letra. O padrão das fronteiras da série (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) estende-se [hipótese do estudo]: o feminino como imagem não é a mulher como pessoa, e o taoísmo não é um feminismo [leitura do estudo].

Questão aberta (k): o mal estrutural. Os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* trazem o excesso dos de cima, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher. Registra-se; (k) segue aberta até o estudo de Marx. [hipótese do estudo]

Da cidade passa-se à Ficha.

3.15 A Ficha corrigida e a fórmula

A Ficha de outubro era ponto de partida, e quatro linhas não resistem à letra: “a nossa luz tem nome”, “no rio permanece alguém”, “*wu wei*: agir sem forçar (TTC 8)” e “a disciplina não mata a dança — ensaia-a”.

A primeira contraria a série: a letra é "a Lux é de alguém", e a fonte fica sem nome (ver 3.1 e 3.2). A segunda não é letra; a letra é "pessoal, nunca individual" (ver 3.3). A terceira troca de capítulo: o capítulo 8 fala da água, e o *wu wei* está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64 (ver 3.5). A quarta não é letra; a letra é "o templo também dança" (ver 3.7). Entram ainda o que a Ficha não tinha: a luz, o sem nome, a água, a morte e a Vigília, o barco vazio, o corpo e a política.

A fórmula da série pede um A que entra como estrutura ou prática, e um B que seria condição da qual o valor da pessoa passasse a depender. A proposta do estudo é: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si".

A água entra como imagem e como modo: a do capítulo 8, que "beneficia as dez mil criaturas sem disputar", e a do nadador que segue "o caminho da água" sem pôr nada de si (*Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida") [V-zh; tradução do estudo]. Lê-se ao lado do Flumen e do Portar (ver 2.1 e 2.2); é a imagem taoísta mais próxima do lema *Lux intus, flumen extra*, e não nomeia a Luz. O esquecimento recusado é o de si: o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" (*Zhuangzi*, 6), ao lado de "o homem perfeito não tem eu" (*wu ji* 無己), a condição de que o que a pessoa é ou vale dependa de esquecer-se. Não é a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo. A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que divinizou Laozi e rejeita igualar vida e morte, a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Três candidatas caem. "Aceita o não-forçar e recusa o sem nome" cai porque a Lux também fica sem nome, por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), e os dois "sem nome" se confundiriam. "Aceita a correnteza e recusa a dissolução" cai porque repete a n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, e a correnteza já é letra da fronteira da Stoa. "Recusa o Tao" cai porque nomearia a Luz por contraste. Fica registrada uma reserva: "aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si", se o fundador preferir o modo (*wu wei*) à imagem; o "não-forçar" se mede então pela fronteira da direção (n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV). A redação final fica para o Prólogo.

Questão aberta (dc): a fórmula do Prólogo, "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si", é a que o estudo propõe, com a glosa que diz "água" como imagem e modo (capítulo 8) e "esquecimento" como o de si, nunca nome da Luz; e caem "o sem nome", "a dissolução" e "o Tao"? [hipótese do estudo] [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 1): o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si; a água entra como imagem e modo, sem nome da Luz; o esquecimento recusado é o de si (*wang*). A reserva não foi adotada.]

Questão aberta (dl): a Ficha reescrita traz as quatro correções acima e as entradas novas; o fundador aprova, emenda, ou mantém a Ficha de outubro ao lado do estudo? [hipótese do estudo] [Decidida

pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 10): como proposta em 5.4, com sete toques e sete fronteiras, as quatro correções e as entradas novas; saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.]

4. O taoísmo diante das casas da série

Este capítulo põe o taoísmo diante de cada casa que a série visitou e pergunta o que ela disse dele, ou calou. A resposta é curta: uma seção inteira só no Estudo VII; nos outros, uma linha, uma porta ou o registro de uma ausência. [Tese a confirmar] marca o que é de intérprete não conferido; [hipótese do estudo], a vizinhança que o estudo propõe; [leitura do estudo], o que ele lê da letra.

A casa é o Tao (*dao* 道, "caminho") do *Daodejing* 道德經 (*Tao Te Ching*), de Laozi (Lao-tsé), e do *Zhuangzi*, de Zhuangzi (Chuang-tzu), o taoísmo dito filosófico; o religioso vem pelo nome. "O taoísmo diz" só quando os dois livros concordam. O *chan* 禪 é do Estudo I, o *Brahman* e o Tao, do IV, a correnteza e o consentimento, do II.

4.1 Hegel

Hegel é a casa da série que mais falou do Tao, e falou de longe: conheceu "a China do Tao" "por relatos de viajantes, jesuítas e orientalistas" (Estudo VII, 4). O Estudo VII, 4.6, recolhe que da religião do Tao não se liga "nenhuma moralidade propriamente dita [...] pela qual o homem tivesse valor, dignidade em si", e que "o mais alto, o último, o originário [...] é o nada, o vazio, o totalmente indeterminado [...]; chama-se também Tao, a razão" (Hegel, em Estudo VII, 4.6) [V via secundária: Estudo VII, 4.6; tradução do estudo]. As fontes eram de segunda mão: uma tradução vista em Viena e Rémusat, para quem *Tao* diria em grego *lógos*.

A letra do Tao dá razão a Hegel num ponto e não noutro. Wang Bi comenta que o Tao, "sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas", a partir do não ser (*wu* 無) (Wang Bi, com. ao cap. 1) [V-zh; tradução do estudo]; mas o *Daodejing* abre o capítulo 25 com "algo indefinido e completo, que veio a ser antes do Céu e da Terra" e confessa "não sei o seu nome" (*Daodejing*, cap. 25; ver 1.5) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. Qual das duas Hegel ouviu, o estudo não decide [leitura do estudo].

O cânon responde pelo VII: o critério "valor, dignidade em si" desenha a fronteira da Ficha "pelo avesso", e "o grau não se herda: Hegel gradua porque a sua resposta é um caminho; a série visita casas porque a sua resposta é uma luz" (Estudo VII, 4.6 e 4.7). Quanto ao sem nome, a fonte "continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X): o Tao é sem nome por natureza; a Lux, por decisão e de alguém (ver 1.5) [leitura do estudo]. Das casas que nem de longe o viram, a primeira é Levinas.

4.2 Levinas

O Estudo VIII, 4.6, escreve: "Das três casas orientais, Levinas diz quase nada, e o estudo não inventa um diálogo" (Estudo VIII, 4.6). Resta a frase atribuída a ele, "as únicas coisas humanas que

importam são os gregos e a Bíblia; todo o resto é dança" [V via secundária: Estudo VIII, 4.6], e o homônimo se declara: a "dança" de Levinas é o resto; a do cânon é "o movimento, a celebração, o devir" (Cânon v1.2, "Origem").

Uma peça, sem intérprete nomeado. Levinas deu à série o limite "O Abrigo não vai até a substituição" (decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII), e o *Zhuangzi* pergunta, no barco vazio, se um homem, esvaziando-se de si, poderia ser ferido (*Zhuangzi*, 20; ver 2.11) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. O estudo mede as duas respostas em 3.11 [hipótese do estudo]. Com Ricoeur a ausência é a mesma, mas há uma palavra vizinha.

4.3 Ricoeur

O Estudo IX, 4.6, escreve: "Nessas obras não há Vedanta nem taoísmo em Ricoeur, nem Confúcio, Lao-Tsé ou Zhuangzi" (Estudo IX, 4.6), e guarda a frase "antes de nos encontrarmos com os hindus e com os chineses" (*Finitude e culpabilidade*, ed. esp., p. 188) [V-es via secundária: Estudo IX, 4.6; tradução do estudo], que fala de um encontro adiado [leitura do estudo].

A palavra vizinha é retribuir. A decisão n.º 6 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX deixa ler o "há perdão" de Ricoeur "ao lado da Luz sem nome, sem opor nem reduzir uma coisa à outra". O *Daodejing* manda "retribuir o rancor com virtude" (cap. 63; ver 1.6) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], e o verbo é *bao* 報, retribuir, não perdoar: a decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo III manda não pôr "perdão" na boca do cânon. A matéria é do tratado da justiça, a questão (g), que segue aberta (ver 4.14) [leitura do estudo]. Com Platão não há intérprete, mas há uma luz que se volta.

4.4 Platão

O Estudo X, 4.7, diz: "Nas fontes que o estudo abriu, não há intérprete nomeado que aproxime a doutrina de Platão do budismo, do Vedanta ou do taoísmo" (Estudo X, 4.7). O único contraste é de Hegel, que Kwok Kui Wong põe "na tradição socrática da definição", oposta a Laozi (Estudo X, 4.3) [V via secundária: Wong 2011].

Duas peças, como hipótese. O sol de Platão é estrutura: "o Bem não é nome da Luz" (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X). O capítulo 52, "use esta luz e volte a esta claridade" (*Daodejing*, cap. 52; ver 1.5) [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo], recebe o mesmo tratamento: *guang* 光 e *ming* 明 são vocábulos chineses, estrutura, nunca nome da Luz (ver 3.1) [hipótese do estudo]. E o giro, "o voltar-se da alma inteira, que não produz a vista e sim a direção" (decisão n.º 1 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), tem do lado do *Zhuangzi* a rã do poço, que não se volta: "com a rã do poço não se fala do mar" (*Zhuangzi*, 17; ver 1.4) [V-zh; tradução do estudo]. Vizinhança de imagem [hipótese do estudo]. Com Aristóteles a ponte tem nome, mas não tem intérprete.

4.5 Aristóteles

O Estudo XI ouve três aproximações, entre elas "o não agir do taoísmo com a *energeia* sem esforço de *Metafísica* IX, 6" (o *wu wei* 無為), e não afirma nenhuma, por falta de intérprete nomeado (Estudo XI, 4.8); o Estudo I, 4.4, já dissera: "O que Aristóteles dá é um homônimo". A letra do Tao não ajuda a fechar a ponte: "o Tao nunca age, e nada fica por fazer" (*Daodejing*, cap. 37; ver 1.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O *wu wei* é dito do Tao e do sábio, e a *energeia* é atividade em ato [leitura do estudo].

O XI deu à série outra matéria. As Virtudes dos Pilares são "hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas" (decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI), e o sabbath é "um não-ato" (n.º 8 de 31/10/2026). O cozinheiro Ding diz que "o que prezo é o Tao, que passa além da técnica" (*Zhuangzi*, 3; ver 2.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. "Ninguém conhece o uso do que é inútil" (*Zhuangzi*, 4; ver 1.3) [V-zh; tradução do estudo] é palavra que a letra do cânon não tem: pode entrar como leitura, nunca como letra [leitura do estudo]. Com Agostinho a ausência volta, e a ordem do todo entra.

4.6 Agostinho

O Estudo XII, 4.8, escreve: "Não há obra, doutrina nem nome: budismo, vedanta e taoísmo não estão no texto de Agostinho, e isso é achado, não lacuna" (Estudo XII, 4.8). O que ele entregou à série e se põe diante do Tao é a ordem do todo: pela decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII, "a Vigília deixa a leitura de fé a quem crê, e o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua", a propósito de *Cidade de Deus* XI, 18.

O *Daodejing* diz que "o céu e a terra não são benevolentes" e tratam as dez mil coisas "como cães de palha" (*Daodejing*, cap. 5; ver 1.7) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. A ordem que Agostinho lê com fé e a que o capítulo 5 descreve sem benevolência são duas leituras do todo; o cânon não escolhe nenhuma, e a n.º 7 cobre o caso sem reabri-lo [leitura do estudo]; 3.10 o mede diante da Vigília. Com Arendt há uma palavra em comum, e ela engana.

4.7 Arendt

O Estudo XIII, 4.9, escreve: "Nas fontes lidas não se achou passagem de Arendt sobre o budismo, o Vedanta ou o taoísmo, nem intérprete que os ponha em conversa com ela [localização a confirmar]" (Estudo XIII, 4.9). A decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII manda ler a natalidade "ao lado do Flumen e do recém-nascido do Catecismo", "como leitura, não como glossário".

O recém-nascido do *Daodejing* é imagem de ser "flexível como um recém-nascido" (cap. 10; ver 1.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] e da plenitude do *de* 德, que torna alguém "como um recém-nascido" (cap. 55) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; no Catecismo é o valor que antecede a

conquista (“Um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”, Catecismo, 6; ver 2.12); em Arendt é o começo que cada nascido traz ao mundo. Três recém-nascidos, três casas; o estudo os registra e não os une [leitura do estudo]. O budismo traz o taoísmo pelo *chan*.

4.8 O budismo e o chan

O Estudo I diz o que há a dizer do *chan*: o Chan, “que uma leitura corrente da tradição, sem autor conferido, conta como encontro do budismo indiano com o pensamento chinês [tese a confirmar]”, e a “Mente Maravilhosa do Nirvana” do *Mumonkan*, caso 6, nome zen da transmissão e não nome da Luz (Estudo I, 4.8). Este estudo não o refaz; acrescenta duas medidas da casa do Tao, sem intérprete nomeado na série [hipótese do estudo].

A primeira, os silêncios. O I pôs lado a lado o do Buda, que deixa dez pontos sem resposta por não serem “ligados ao fim”, e o do cânon, que não decide por ninguém (Estudo I, 4.8). O *Daodejing* traz um terceiro, de razão própria: “o Tao que se pode dizer não é o Tao constante” (*Daodejing*, cap. 1; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A segunda, o esquecimento: o I, 4.6, mediu o “esquecer-se de si” de Dōgen, e o *Zhuangzi* 6 tem o “sentar e esquecer” (*zuowang* 坐忘; ver 1.8) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. São esquecimentos de casas diferentes, a série não os liga, e o estudo mede o *zuowang* diante da margem em 3.3 [leitura do estudo]. A Stoa traz a correnteza e a pergunta do consentimento.

4.9 A Stoa e a correnteza

O Estudo II deixou a pergunta: “o taoismo, e a pergunta se o seguir a natureza se compara ao consentimento estoico, fica para o Estudo VI” (Estudo II, 4.8). A tradição tem a comparação nomeada: Marianna Benetatou lê que, no taoísmo e na Stoa antigos, “a ética se funda na cosmologia”, com divergências em torno do princípio cósmico e convergências que apontam uma “inversão” fundamental (“The Philosophy of No-Action”, 2018, resumo) [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo].

Medem-se três coisas. A natureza: no *Daodejing* a palavra é *ziran* 自然, e o Tao “toma por modelo o *ziran*” (cap. 25) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O verbo: o destino, diz Sêneca, “conduz quem lhe obedece” (Estudo II, 1.5), e o sábio do *Daodejing* “ajuda o *ziran* das dez mil coisas e não ousa agir” (cap. 64) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O cânon diz “quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III), e a decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II dá a fronteira pelo verbo: a Stoa consente, o cânon porta. O Tao não consente nem porta: ajuda sem ousar agir, e segue (Sima Tan chama ao Huang-Lao “o seguir (*yin* 因) por uso”, *Shiji* 130) [V-zh; tradução do estudo]. Seguir o curso não diz sim a ninguém, e consentir é dizer sim a uma ordem [leitura do estudo].

O todo: o do capítulo 5 não é benevolente (ver 4.6), o da Stoa é "um ser vivo" (Estudo II, 4.8, citando Dinucci) [V-pt via secundária: Dinucci], e o cânon nem adota nem recusa a ordem do todo (ver 4.6) nem diz que a noite é prova (decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II). O *Zhuangzi*, porém, chega mais perto do consentimento que o *Daodejing*: Zilai, doente, conclui que "quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer" (*Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; ver 1.7) [V-zh; tradução do estudo]. O verbo é *shan* 善, "achar bom", um sim [leitura do estudo]. O cristianismo chega pelos missionários, não pelo taoísmo.

4.10 O cristianismo: os missionários e Merton

O Estudo III, 4.10, diz: "O taoísmo é porta do Estudo VI. O estudo não encontra letra que o ponha diante do cristianismo e não atribui tese a ninguém" (Estudo III, 4.10). A edição inglesa de referência, de James Legge (1891), é de um missionário-sinólogo e carrega léxico cristão [tese a confirmar]: no capítulo 4 o Tao é o que veio "antes de Deus" em Legge, "o antepassado de Deus" em Lau (*Daodejing*, cap. 4; ver 1.2) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo], onde o chinês diz *di* 帝, o "Soberano" [leitura do estudo]. O cânon nomeia um só nome, "para o cristão, é o próprio Deus", e não o gradua (Cânon v1.2, "Independência confessional"; ver 3.1).

Thomas Merton diz que as suas "leituras" de Zhuangzi "não são tentativas de reprodução fiel, mas aventuras de interpretação pessoal e espiritual" (*The Way of Chuang Tzu*, "A Note to the Reader", pp. xi–xii) [V-en: Merton; tradução do estudo]. É versão, não tradução, e não vale como letra do *Zhuangzi*. O taoísmo religioso teve Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero (ver 1.9); a frase aprovada para a Ficha III, "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III), separa também diante dele [leitura do estudo]. O Vedanta traz a pergunta pela pessoa, e o Tao a atravessa.

4.11 O Vedanta e o Tao

O Estudo IV, 4.9, trata o Tao em um parágrafo: "A comparação clássica entre o *Brahman* e o Tao fica apontada, sem intérprete nomeado [tese a confirmar]" (Estudo IV, 4.9); este estudo não a faz. A linha "impessoal contra pessoal" da Ficha "passa por dentro do Vedanta", e por isso a decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV diz que, diante dos que mantêm a pessoa, "a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto".

A linha passa por dentro do taoísmo também. O *Daodejing* confessa, do Tao, "não sei de quem é filho" (cap. 4; ver 1.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Xiang'er*, comentário do taoísmo religioso, lê o capítulo 10 dizendo que, dispersa, a forma é *qi* 氣 e, condensada, é o Supremo Senhor Laozi (ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. A Ficha dizia "Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável"; o impessoal vale para o *Daodejing*, não para o *Xiang'er*, e diante dele a fronteira tem a forma que o IV deu a Rāmānuja [leitura do estudo]. O "sem nome" do *Xiang'er* glosa

o Tao e não é o da Lux. A decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV deu ao *Brahman* e ao *ātman* a regra "estrutura, nunca nome da Luz"; que o Tao, o Um e o *qi* sejam lidos assim é [hipótese do estudo], e o estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (df)) se a leitura vale. Heidegger entra como encontro em dúvida.

4.12 O existencialismo: Heidegger e o Tao

O existencialismo é do Estudo V, escrito em paralelo; aqui só se aponta Heidegger, que a série tocou no I, 4.6 ("quase tudo o que se conta vem marcado como tese a confirmar") e no IV, 4.9 ("Heidegger e a Índia ficam sem intérprete nomeado [tese a confirmar]"). Para o Tao há intérprete nomeado. Reinhard May sustenta, "com base em comparações textuais cerradas", que o Ser, o Nada e a clareira de Heidegger devem a traduções de textos taoístas e zen e à colaboração com Paul Shih-yi Hsiao (*Heidegger's Hidden Sources*, 1996, na apresentação de Parkes) [V-en via secundária: Parkes; tradução do estudo].

O documento primário diz outra coisa: em carta a Jaspers, Heidegger escreve que o chinês, "ele mesmo teólogo e filósofo cristão, traduziu comigo alguns versos de Laotse", e que, perguntando, aprendeu como essa língua lhe é estranha: "abandonamos então a tentativa" (Parkes, "Rising Sun over Black Forest", in May 1996, p. 105 [página a confirmar]) [V-en: Parkes, tradução da carta; tradução do estudo].

Parkes lê a *Gelassenheit* com o *Zhuangzi*: "eu me inclinaria a ficar a meio caminho entre servir para algo e não servir para nada" (Parkes 2022, cap. 1, nota 49) [V-en: Parkes; tradução do estudo], meio-termo que o *Zhuangzi* 20 diz que "não escapa do aborrecimento" (ver 1.3) [inferência do estudo; localização a confirmar]. As datas da colaboração divergem (Francescato, Heidegger, Parkes) [páginas a confirmar]. O estudo registra a coincidência, sem fazer do meio-termo parente do sabbath nem do *wu wei* [leitura do estudo]. Com Heráclito, a ponte vem só da tradição.

4.13 Heráclito

Heráclito está no cânon por uma frase: "o ponto comum entre Agostinho, Tomás, Heráclito e o personalismo não é a origem que cada um atribui à luz [...] mas a estrutura" (Tratado da Luz Interior, "Fundamentação"); nenhum escrito da casa o compara ao Tao. O I ouviu "Heráclito e o Buda lendo o mesmo fluxo" sem intérprete nomeado (Estudo I, 5.1); a decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I fixou: "a comparação entre Heráclito e o Buda não se faz sem intérprete".

Para o Tao há intérpretes nomeados, só por resumo [tese a confirmar]: Xinyan Jiang sustenta que "a unidade dos opostos é um tema comum a Heráclito [...] e a Laozi" ("The Unity of Opposites", 2018, pp. 95–99) [V-en: Jiang, resumo; tradução do estudo]; Lambros Papagiannis compara "o Logos e o Tao, o Fogo e o Um, a dialética do oculto e do manifesto" (tese, 2014) [V-gr via resumo; tradução do estudo]. Ficam em registro, como a n.º 11 fez com o Buda; nenhum dos pares passa ao cânon: o *logos*

é estrutura, nunca nome da Luz (decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e o Um e o Tao tampouco (ver 3.1) [hipótese do estudo]. Heráclito vem pela tradição, e Confúcio, pela China.

4.14 Confúcio

Confúcio é a contraparte dentro da China, e a série não o visitou [leitura do estudo]. A rivalidade é antiga: Sima Qian faz Confúcio dizer de Laozi "é como o dragão!" (*Shiji* 63) [V-zh; tradução do estudo], cena que não se sustenta como fato [tese a confirmar], e o *Zhuangzi* faz Laozi dizer-lhe que "o rastro não é o sapato que o deixou" (14; ver 1.2) [V-zh; tradução do estudo]. O *wu wei* já é palavra dos *Analectos*, no governo sem esforço de Shun (*Lunyu* XV.IV; ver 1.3) [V-en: Legge; localização a confirmar].

Há uma réplica explícita ao capítulo 63 (ver 4.3): "Retribua o rancor com retidão (*zhi* 直) e a bondade com a bondade" (*Lunyu* 14.36 em Legge, 14.34 em Lau e em Sinedino) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]. O cânon tem outra coisa: a regra que "serve à vida, não o contrário" (Cânon VI.2, "Regra de Vida", estação), de que o *li* 禮, "rito", é homônimo (ver 3.7), e a Vigília, que diante do lobo diz: "resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro" (Tratado da Vigília, "Definição"). A justiça de Confúcio, o rancor do capítulo 63 e a justiça devida ao outro são matéria do tratado; o estudo registra e não decide (ver 6.3, questão (g)) [leitura do estudo]. Marx ainda não veio, e a questão do mal estrutural espera.

4.15 Marx e a porta da questão (k)

A série ainda não tem Marx: a questão (k), o mal estrutural, "segue aberta" até ele, e o padrão das fronteiras fixadas para os clássicos, o escravo e a mulher, estende-se a cada casa (decisões n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV). O taoísmo tem letra do mal estrutural, dita sem atenuar (ver 1.6): os que governam "consomem demais em impostos" (*Daodejing*, cap. 75), a corte de celeiros vazios é "liderar o roubo" (cap. 53) e o sábio esvazia a mente do povo e lhe enche o ventre (cap. 3) [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]. A tradição leu o livro também como ancestral da ciência e da democracia: Needham escreve que os taoístas "eram contra os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza, mas também contra eles aplicados ao Homem" (*Science and Civilisation in China*, II, p. 103) [V-en via secundária: Bodde 1957, nota 5; tradução do estudo].

O feminino entra pela imagem, a "fêmea misteriosa" do capítulo 6 (ver 1.4) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo], e a imagem e a condição da mulher não são a mesma coisa [leitura do estudo]. O cânon responde com as frases da série: "nenhuma pessoa está fora da Lux" (decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII, estendida pela n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I), e o rio "continua sem ser programa político" (decisão n.º 9 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII). O estudo pergunta ao

fundador (ver 6.3, questão (k)) se o padrão das fronteiras se estende ao taoísmo, com o feminino como imagem e a condição da mulher registrados.

4.16 O padrão

As visitas ao taoísmo têm o desenho mais seco da série. As casas receberam dele pouco e de segunda mão: de Hegel, um grau e uma palavra, "nada"; de Rémusat, o *lógos*; de missionários, o léxico em que se lê o Tao; de Heidegger, um encontro que a carta dele mesmo põe em dúvida. Com Levinas, Ricoeur, Platão, Agostinho e Arendt o taoísmo é ausência, e isso é achado; com Aristóteles, a Stoa, o *chan*, o Vedanta e Heráclito, são pontes que se ouvem, algumas só por resumo [leitura do estudo].

O desenho esconde que a casa não é uma. A série viu o Tao como "nada" e "impessoal", e a letra não sustenta nenhuma das duas inteira: o *Daodejing* confessa que não sabe o nome (cap. 25; ver 1.5), e o *Xiang'er* condensa o Tao em Laozi divinizado (ver 4.11). O *Zhuangzi* iguala vida e morte, e Ge Hong recusa: igualar vida e morte, escreve ele, está a incontáveis *li* 里 de distância dos imortais (*Baopuzi*, Neipian, *juan* 8; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo]. O cânon responde, como a todas as casas, pela Independência confessional, que não gradua os nomes da Luz; nenhuma casa pôs o taoísmo como árbitro do cânon. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dc)) se a fórmula "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si" (ver 3.15), dita para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*, diz o que o cânon recebe do taoísmo e o que recusa. Do desenho passa-se à medida da Ficha.

5. A Ficha e as prévias: o que a série já disse do taoísmo

O capítulo mede a Ficha de outubro frase a frase, recolhe as decisões que mandaram matéria a este estudo, relê o que a série disse do taoísmo e propõe uma Ficha reescrita; só o fundador altera a doutrina. A casa é o taoísmo filosófico, o *Daodejing* 道德經 e o *Zhuangzi* 莊子; o religioso (*daojiao* 道教) é nomeado onde entra [leitura do estudo].

5.1 A Ficha do Estudo VI, toque a toque e fronteira a fronteira

A Ficha de outubro tem quatro frases, dois toques e duas fronteiras, e nenhuma é letra inteira: Tao, Laozi, Zhuangzi, *wu wei* 無為, "espontaneidade", "inútil", "impessoal", "lutar", "ensaio" e "bênção" não ocorrem no Cânon v1.2, nos Tratados, no Catecismo nem nas Meditações Práticas [leitura do estudo].

O primeiro toque diz: "Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela." O *wu wei* está em nove capítulos do *Daodejing*, e o 37 o diz do próprio Tao: "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (ver 1.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. O capítulo 8 é outra coisa: a água beneficia "sem disputar com elas" e está "perto do Tao", e Wang Bi explica que no Tao há não-ser (*wu* 無) e na água, ser (*you* 有) (ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]. A água é imagem do Tao, e o capítulo não diz *wu wei*; a fórmula está no 37, e o processo, no 48. "Agir sem forçar" é tradução livre; Ames e Hall leem o *wuwei* como "atividade não coerciva" [V-en: Ames–Hall; tradução do estudo].

"Portar" é letra: "quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III; ver 2.2). "Parente" é leitura da Ficha, que o Estudo VII repete, e cruza uma fronteira já fixada duas vezes: a Stoa consente, o cânon porta (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), e o desapego do fruto não é a mensagem que a mudança traz (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; ver 3.5). "Navegar a correnteza, não lutar contra ela" não é letra: "lutar" não ocorre em escrito algum.

No *Zhuangzi* a imagem mais próxima é o nadador: "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" (19, "Compreender a vida"; ver 1.4) [V-zh; tradução do estudo]. Veredito: o termo *wu wei*, confirmado; "TTC 8", corrigido; "agir sem forçar", mantido como leitura de Ames e Hall; "parente", leitura, com a fronteira da direção; "navegar a correnteza, não lutar contra ela", abandonado [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dd)) se a Ficha reescrita troca "TTC 8" pelo capítulo certo e diz "parente" como leitura [hipótese do estudo].

O segundo toque diz: "O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi." "O inútil" é letra do *Zhuangzi*: "ninguém conhece o uso do que é inútil" (4; ver 1.3) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 26 faz o útil depender do inútil; "necessário" é leitura (ver 1.3). O sabbath do

fluxo é "meio dia sem produzir nada. Só ser." (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo semanal; ver 2.4), e a decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que é um não-ato; "inútil" não é palavra do cânon, e "bênção" não é letra de ninguém.

A fronteira é de escala: o inútil da árvore é modo de ser inteiro, e o sabbath é meio dia dentro de uma Regra de Vida [leitura do estudo]. Veredito: "o inútil", confirmado (capítulos 1, 4 e 26); "necessário", leitura; "a bênção de Zhuangzi", abandonada. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dg)) se o toque entra na Ficha reescrita sem a bênção e com a fronteira dita [hipótese do estudo].

A primeira fronteira diz: "Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém." "Pessoal" é letra: "pessoal, nunca individual" (Cânon v1.2, "As Águas Comuns"; ver 3.2). "Impessoal" não é, e vale com escopo: o *Daodejing* confessa não saber "de quem é filho" o Tao (capítulo 4; ver 1.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo], e Legge, em nota ao capítulo 25, o lê como "simples espontaneidade", sem vontade pessoal (ver 3.2) [V-en: Legge; tradução do estudo]. O taoísmo religioso diz o contrário: para o *Xiang'er*, o Um condensado é o "Supremo Senhor Laozi" (ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar].

"O Tao é inominável" é voz da casa: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (*Daodejing*, capítulo 25; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; é o sem nome por natureza. "A nossa luz tem nome" é corrigida. A letra é condicional: "Para quem crê, a Luz tem nome próprio" (Cânon v1.2, "Independência confessional"; ver 3.1). A Lux fica sem nome por decisão: "a fonte continua sem nome no cânon" (decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X).

"No rio permanece alguém" não é letra; é a voz do Estudo I: "nele permanece alguém, com a sua luz" (6.5) [leitura do estudo]. Veredito: "impessoal", mantido com escopo, no *Daodejing* e no *Zhuangzi* e não no *daojiao*; "o Tao é inominável", confirmado como voz da casa; "a nossa luz tem nome", corrigida; "no rio permanece alguém", abandonada como escrita da Ficha [leitura do estudo]. O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (de)) se a Ficha reescrita diz "a Lux é de alguém e fica sem nome" no lugar de "a nossa luz tem nome" e se os dois "sem nome" entram como fronteira [hipótese do estudo].

A segunda fronteira diz: "Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a." "Regra" é letra: "a regra serve à vida, não o contrário" (Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo de estação). "Espontaneidade" não é; traduz *ziran* 自然, "o que não é pretendido por humanos" (Harbsmeier; ver 1.3) [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo], e o cânon diz que a luz "se revela" (Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I): homónimo, e o *ziran* é estrutura, nunca nome da Luz (ver 3.1). Do lado do taoísmo filosófico, "o rito é o fino da lealdade e da confiança" (*Daodejing*, capítulo 38; ver 1.2) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; mas o *li* 禮 é o rito cerimonial, e a Regra de Vida não é rito: "sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra" (decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o

Estudo III). O taoísmo religioso, esse, tem Igreja, preceitos e clero (ver 1.9) [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar].

"A disciplina não mata a dança — ensaia-a" não é letra. "Dança" é ("o templo também dança", Meditações Práticas, "A celebração maior"; ver 2.8); "disciplina" ocorre uma vez, em outro sentido; "ensaiar" nunca. A ideia tem letra no *Zhuangzi*: Ding diz "o que amo é o Tao, que vai além da perícia" (3; ver 2.8) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo] [leitura do estudo]. Veredito: a ideia, confirmada; "espontaneidade", abandonada por homônimo; "a disciplina … ensaia-a", abandonada por não ser letra, como a Ficha II perdeu "uma sabedoria que não dança" (decisão n.º 8 de 03/11/2026 sobre o Estudo II). O estudo pergunta ao fundador (ver 6.3, questão (dh)) se a Ficha reescrita diz a fronteira com a letra dos dois lados [hipótese do estudo].

5.2 As decisões que mandaram matéria a este estudo

O estudo cumpre estas decisões e diz onde tocam o taoísmo; não as reabre [leitura do estudo].

A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixa que o sabbath do fluxo é um não-ato; "contemplação" não ocorre na letra. O estudo não o aproxima do *zuowang* 坐忘 ("sentar e esquecer") nem do *xinzhai* 心齋 ("jejum do coração"), que lê como práticas de esvaziamento (ver 1.8); a decisão não se pronuncia sobre eles [leitura do estudo].

A decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I diz que a Lux é de alguém e que a mente luminosa não vira nome da Luz. O estudo põe o *ming* 明 do capítulo 52 e o *guang* 光 do capítulo 4 ao lado da Lux, nunca em lugar dela. Que o Tao e as demais palavras da casa sejam só estrutura, nunca nome da Luz (ver 3.1), é [hipótese do estudo], por analogia com as decisões n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV e n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II, e vai ao fundador na questão (dl).

O padrão das fronteiras vale para os clássicos (decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) e alcança o Oriente (decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I). O governo (capítulos 53, 57, 75 e 80; ver 1.6) e o feminino como imagem (capítulos 6, 28 e 61; ver 1.4) são onde ele tocaria o taoísmo [hipótese do estudo]; a questão (k) segue aberta até o estudo de Marx.

Das decisões de 04/11/2026 sobre o Estudo IV, a n.º 4 diz que o *saṃsāra* é ciclo de que se sai e o Flumen, fluxo em que se fica; a n.º 7 opõe "sem corpo" a "a transcendência passa pela matéria", e o taoísmo religioso, que cultiva o corpo e recusa o "igualar vida e morte" do *Zhuangzi* (Ge Hong; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo], tem aqui o seu contraponto; a n.º 12 diz que "atemporal" é letra e "eterna" e "imortal" não, e o *chang* 常 ("constante") do capítulo 1 e a longevidade do capítulo 44 não passam a elas [leitura do estudo].

5.3 O que os Estudos VII a XIII e I a IV já disseram do taoísmo

Cada passagem recebe o que disse e o que o estudo confirma ou corrige [leitura do estudo].

O Estudo VII, 4.6, disse que a água do capítulo 8 é "imagem, não conceito" e que o Tao é, para Hegel, "o nada, o vazio". A primeira parte se confirma (ver 5.1); o "nada" é de Hegel, e Wang Bi lê o Tao "sem forma" (ver 1.5) [V-zh; tradução do estudo]. O capítulo 44 diz que quem sabe parar "pode durar" (ver 2.7), e o taoísmo religioso faz da duração uma meta (ver 1.9). A questão (h) foi respondida pela decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; o taoísmo traz um segundo "sem nome", o do Tao por natureza, que a decisão não toca. O Estudo VII, 3.3, atribui "pessoal, atemporal e irredutível" ao "fecho das fichas I–VI"; como letra valem "atemporal" e "pessoal, nunca individual", e o estudo não usa a frase [leitura do estudo].

Os Estudos VIII a XIII registraram, cada um, que o taoísmo não é interlocutor da sua matéria, e este estudo não achou nada que o contrarie.

O Estudo I, 4.8, aponta o taoísmo pelo *chan*, que marca como [tese a confirmar], e deixa à Ficha do VI o *wu wei* diante do caminho do meio (6.4); o estudo não refaz o *chan*. O Estudo II, 4.8, deixou ao VI a pergunta se seguir a natureza se compara a consentir ao destino. Benetatou mede o *wu wei* diante da *apragmosynḗ* estoica e fala de uma "inversão" [V-en: Benetatou; tradução do estudo; tese a confirmar]; a fronteira da direção se confirma (decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II).

O Estudo III, 4.10, não encontra letra que ponha o taoísmo diante do cristianismo. Legge diz, na introdução à sua tradução, que nem Laozi nem Zhuangzi dizem algo "sobre o culto ao Tao, sobre sacerdotes ou monges, sobre templos ou rituais" [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar], nota que fica ao lado da decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III. O Estudo IV, 4.9, chega ao Tao pelo indeterminado e deixa a comparação com o *Brahman* sem intérprete nomeado [tese a confirmar]. Este estudo não preenche a lacuna: nos dois livros lidos o Tao não é dito pessoa, no *daojiao* é Laozi divinizado (ver 1.9), e a linha "impessoal vs. pessoal" passa por dentro da casa [leitura do estudo].

5.4 A Ficha reescrita: aprovada pelo fundador

A letra abaixo foi proposta ao fundador na versão 1.0 e aprovada em 6 de novembro de 2026 (decisão n.º 10 de 6 de novembro sobre o Estudo VI); substitui a Ficha de outubro. Na versão 1.0 dizia-se: a forma é a da Ficha IV: toques e fronteiras com "×", uma linha cada; a decisão de outro estudo que fixa a matéria vem entre parênteses.

> Toques — proposta

> - A água e o Flumen: a água "sem disputar com elas", "perto do Tao" (*Daodejing*, capítulo 8; ver 1.4) × o Flumen, "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Cânon VI.2, "Origem")

[hipótese do estudo].

- O inútil e o sabbath: “ninguém conhece o uso do que é inútil” (*Zhuangzi*, 4; ver 1.3) × “meio dia sem produzir nada. Só ser.”, um não-ato (decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI) [hipótese do estudo].

- A claridade e o Examinar: “quem conhece a si mesmo é esclarecido” (*Daodejing*, 33; ver 2.5) × o Examinar; a claridade do sábio não é a Lux, que é de alguém [hipótese do estudo].

- Quem sabe parar e a Bússola: “quem sabe parar não corre perigo” (*Daodejing*, 44; ver 2.7) × a Bússola, que “apenas veta os que exigiriam apagar a luz para percorrê-los” (Cânon v1.2, “A Bússola”) [hipótese do estudo].

- O ofício e a dança: Ding ama “o Tao, que vai além da perícia” (*Zhuangzi*, 3; ver 2.8) × “o templo também dança” (Meditações Práticas, “A celebração maior”) [hipótese do estudo].

- O sábio que não acumula e a lamparina: “o sábio não acumula” (*Daodejing*, 81; ver 2.9) × a lamparina posta no rio, a luz de cada um “entregue às águas de todos” (Cânon v1.2, “As Águas Comuns”) [hipótese do estudo].

- O corpo-ritmo: “Ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?” (*Daodejing*, 10; ver 1.8) × “o corpo, o lugar, o ritmo [...] são seu instrumento” (Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV) [hipótese do estudo].

>

Fronteiras — proposta

- O Tao, sem nome por natureza (ver 1.5) × a Lux, sem nome por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X) e de alguém (n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I) [hipótese do estudo].

- “O homem perfeito não tem eu” (*Zhuangzi*, 1; ver 1.6) × “eu sem a minha luz sou uma mentira” (Cânon v1.2, “A Bússola”) e a margem, “estar consigo” (n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII) [hipótese do estudo].

- A água que não disputa e o Portar: o Tao “nunca age” (ver 1.3) × “que mensagem carrego através disto?” (Catecismo, 14), com a direção fixada (n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; ver 3.5) [hipótese do estudo].

- O rito e a regra: “o rito é o fino da lealdade e da confiança” (*Daodejing*, 38; ver 1.2) × “falhar na regra não apaga a luz”; *li* não é regra (n.º 6 de 04/11/2026, Estudo III) [hipótese do estudo].

- A morte da mulher de Zhuangzi: “foi para a morte, como as quatro estações” (*Zhuangzi*, 18; ver 1.7) × a Vigília, que promete “presença, não vitória” e não é “consolo, quando consolar é explicar” (ver 2.15) [hipótese do estudo].

> - O barco vazio: “esvaziar-se de si ao passar pelo mundo” (*Zhuangzi*, 20; ver 2.11) × “Posso estar lá inteiro, sem me trair?” (Cânon VI.2, “A Bússola”) [hipótese do estudo].

> - A longevidade: quem sabe parar “pode durar” (*Daodejing*, 44; ver 2.7) × “uma luz interior atemporal” (Cânon VI.2, “Origem”); “eterna” e “imortal” não se dizem da Lux (n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

No *daojiao* o Tao é pessoa (ver 1.9); as linhas sobre o Tao valem para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*. A Ficha reescrita não dá nome à Lux e usa o Tao e as demais palavras da casa só como estrutura (ver 3.1) [hipótese do estudo]. Saem “TTC 8”, “a nossa luz tem nome”, “no rio permanece alguém”, “a disciplina … ensaia-a”, “a bênção de Zhuangzi”, “lutar” e “impessoal” sem escopo. O fundador aprovou a fórmula e a Ficha (decisões n.º 1 e n.º 10 de 6 de novembro sobre o Estudo VI).

6. Síntese, fórmula e questões abertas

6.1 O que o estudo encontrou

O capítulo reúne o que os cinco anteriores mostraram e o põe diante do fundador. O estudo partiu de uma Ficha de quatro frases e de uma tese — o taoísmo e o cânon partilham a imagem do fluxo e do não-forçar, e divergem no dono da luz e na razão do silêncio sobre o nome — e chegou a sete fronteiras — a do nome, a da pessoa, a da direção, a da regra, a da morte, a do Abrigo e a do corpo — e a sete toques, dos quais a Ficha tinha dois (5.4) [leitura do estudo].

A imagem comum é a primeira coisa que o estudo encontrou, e é a mais próxima da série. "O bem supremo é como a água. A água é excelente em beneficiar as dez mil criaturas sem disputar com elas e se assenta onde ninguém quer estar; por isso está perto do Tao" (*Daodejing*, capítulo 8; ver 1.4) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] e "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações" (Cânon VI.2, "Origem") são a mesma figura vista de dois lugares (2.1). O nadador que segue "o caminho da água" (*Zhuangzi*, 19; ver 2.2) [V-zh; tradução do estudo] e "quem o porta, navega" (Cânon VI.2, "Os Quatro Pilares", III) dizem o mesmo gesto; o Senhor do Rio que vê o mar (*Zhuangzi*, 17; ver 2.3) [V-zh; tradução do estudo] e a Humildade grata olham a mesma cheia. A imagem do lema *Lux intus, flumen extra* não tem, em casa alguma da série, parente tão próximo [leitura do estudo].

A segunda coisa é que a imagem comum não traz a pessoa junto. O *Daodejing* não sabe o nome do que é anterior ao céu e à terra: "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" (capítulo 25; ver 1.5) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o *Zhuangzi* esquece o eu: "o homem perfeito não tem eu" (*Zhuangzi*, 1; ver 1.6) [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo], e Yan Hui, ao "sentar e esquecer", deixa "a forma" e abandona "o saber" (*Zhuangzi*, 6; ver 1.8) [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]. O cânon deixa a origem sem nome por outra razão — "A filosofia não decide isso por ninguém" (Cânon VI.2, "Independência confessional") — e mantém a pessoa: "pessoal, nunca individual" (Cânon VI.2, "As Águas Comuns"); "eu sem a minha luz sou uma mentira" (Cânon VI.2, "A Bússola"); a margem é "estar consigo" (decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII).

Os dois "sem nome" são a fronteira mais fina da série, porque a casa visitada não nomeia a luz — e ainda assim não a deixa com dono (3.1, 3.2) [leitura do estudo].

A terceira coisa é a direção. A água "não disputa", e "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" (*Daodejing*, capítulo 37; ver 1.3) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]; o Portar pergunta "que mensagem carrego através disto?" (Catecismo, 14). É a mesma fronteira que a série fixou diante da Stoa — a Stoa consente, o cânon porta (decisões n.º 1 e n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II) — e diante da *Gītā* — desapego do fruto × mensagem (decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) —, dita pela terceira vez, com a letra mais próxima do cânon na imagem e mais distante na direção (3.5) [leitura do estudo].

A quarta é a regra. "Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; perdida a benevolência, a justiça; perdida a justiça, o rito. O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" (*Daodejing*, capítulo 38; ver 1.2) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; o cânon tem Regra de Vida, com dia, semana e estação, e a tem sem tribunal: "falhar na regra não apaga a luz" (Cânon VI.2, "A Regra da Misericórdia"). A Ficha chamou a fronteira "espontaneidade vs. regra" e acertou; chamou a ponte "a disciplina não mata a dança — ensaia-a", e a letra do cânon não a tem — mas o cozinheiro Ding, que ama "o Tao, que vai além da perícia" (*Zhuangzi*, 3; ver 2.8) [V-zh; tradução do estudo], tem o ensaio antes da dança, e "o templo também dança" (Meditações Práticas, "A celebração maior") (3.7) [leitura do estudo].

As três fronteiras restantes a Ficha não tinha. Zhuangzi, diante da mulher morta, "batendo numa bacia e cantando", diz que ela "foi para a morte, como as quatro estações" (*Zhuangzi*, 18; ver 1.7) [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]: consola por cosmologia; a Vigília promete "presença, não vitória" e recusa o consolo "quando consolar é explicar" (Tratado da Vigília, "Definição") — par de Arjuna no Estudo IV e da providência no II (3.9).

O barco vazio pede que eu me esvazie para que o choque não fira (*Zhuangzi*, 20; ver 2.11) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]; a Bússola pergunta "Posso estar lá inteiro, sem me trair?" (Cânon VI.2, "A Bússola"), e o Abrigo não vai até a substituição (decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII) (3.11). E o cultivo do corpo — "ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?" (*Daodejing*, capítulo 10; ver 1.8) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo] — toca "o corpo, o lugar, o ritmo" (Cânon VI.2, "Os Quatro Pilares", IV) e separa-se, no taoísmo religioso, na meta: a longevidade e a imortalidade; o cânon diz "atemporal" da luz, e "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux (decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) (3.13) [leitura do estudo].

O que o estudo encontrou de inesperado foi o taoísmo religioso. A Ficha dizia "o Tao é inominável" e "impessoal", e isso vale para o *Daodejing* e o *Zhuangzi*; no *daojiao* o Tao se condensa em Laozi divinizado (*Xiang'er*, comentário ao capítulo 10; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar] e Ge Hong recusa o "igualar vida e morte" do *Zhuangzi* (*Baopuzi*, Neipian, 8; ver 1.9) [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]. A casa que não nomeia a luz tem uma metade que a nomeia; o estudo diz de qual fala, em cada linha (1.9, 3.2) [leitura do estudo].

Quatro correções à Ficha de outubro ficaram ditas como correção (3.15, 5.1): "a nossa luz tem nome" contraria a série, e a Ficha reescrita diz "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém" é voz do Estudo I, 6.5, não letra; "TTC 8" é o capítulo da água, e o *wu wei* está nos capítulos 2, 3, 37, 38, 43, 48, 57, 63 e 64; "ensaia-a" não é letra, e "o templo também dança" é. Saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo.

6.2 A fórmula

A série dá a cada casa uma fórmula de duas metades: o que o Lumen Fluens aceita dela e o que recusa. O estudo propõe ao fundador, e só ele pode adotá-la: "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si" (3.15). Foi adotada pelo fundador (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI).

A água entra como imagem e como modo — a do capítulo 8, que beneficia sem disputar, e a do nadador que segue o seu caminho —, lida ao lado do Flumen e do Portar. Não nomeia a Luz; no cânon, "água" e "correnteza" são imagem do rio, e nenhuma é nome da Lux; é a imagem taoísta mais próxima do lema. O esquecimento recusado é o de si: o *wang* 忘 de "sentar e esquecer" (*Zhuangzi*, 6), ao lado de "o homem perfeito não tem eu" (*wu ji* 無己) — a condição de que o que a pessoa é, ou vale, dependa de esquecer-se. Não é a quietude nem o Tao, que ficam com o taoísmo; o nome fica fora da fórmula. A fórmula vale para os dois livros — a água, no *Daodejing* e no *Zhuangzi*; o esquecimento de si, no *Zhuangzi* —; diante do taoísmo religioso, que diviniza Laozi e recusa o igualar vida e morte, a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto, como diante de Rāmānuja e Madhva (decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV) [hipótese do estudo].

Três candidatas caem, com a razão em uma frase cada. "Aceita o não-forçar e recusa o sem nome": a Lux também fica sem nome, por decisão (n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X), e os dois "sem nome" se confundiriam. "Aceita a correnteza e recusa a dissolução": repete a segunda metade da fórmula do Estudo IV (n.º 1 de 04/11/2026), e a correnteza já é letra da fronteira com a Stoa. "Recusa o Tao": nomearia a Luz por contraste. Fica registrada uma reserva, "aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si", se o fundador preferir o modo, o *wu wei*, à imagem; o não-forçar se mede, então, pela fronteira da direção (3.5). A escolha era a pergunta (dc); a reserva não foi adotada.

6.3 Questões abertas

As perguntas deste estudo vão de (dc) a (dl) e seguem às do Estudo V, escrito em paralelo, que vão de (cs) a (db). As herdadas (g), (j) e (k) vêm pelo nome. Nenhuma reabre decisão tomada; toda extensão de decisão ao taoísmo é hipótese do estudo; todas são do estudo, e só o fundador decide.

(dc) A fórmula. O estudo propõe "o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si", com a glosa de 6.2 e o escopo dos dois livros dito na mesma frase, e registra as letras que caíram e a reserva ("aceita o não-forçar e recusa o esquecimento de si"). O fundador adota, emenda ou escolhe a reserva? (3.15, 6.2) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 1): o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si; a água entra como imagem e modo, sem nome da Luz; o esquecimento recusado é o de si (*wang*). A reserva não foi adotada.]

(dd) A água e o Portar. A água do capítulo 8 e o nadador de *Zhuangzi* 19 leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira da direção dita na mesma frase — a água não disputa; o Portar leva mensagem —, par das decisões n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II e n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV? E a Ficha reescrita troca "TTC 8" pelos capítulos do *wu wei* e diz "parente do portar" como leitura? (3.5) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 2): a água e o nadador leem-se ao lado do Flumen e do Portar como leitura, com a fronteira dita (a água não disputa; o Portar leva mensagem); a Ficha põe os capítulos do *wu wei* no lugar de "TTC 8".]

(de) Os dois "sem nome". O Tao sem nome por natureza e a Lux sem nome por decisão, e de alguém, entram na Ficha reescrita como fronteira? "A nossa luz tem nome" sai, por contrariar a letra e a série, dando lugar a "a Lux é de alguém e fica sem nome"; "no rio permanece alguém", voz do Estudo I, 6.5, sai, entrando "pessoal, nunca individual" e "eu sem a minha luz sou uma mentira"? E a fronteira "impessoal × pessoal" fica dita só do *Daodejing* e do *Zhuangzi*, já que o taoísmo religioso personifica o Tao? (3.1, 3.2, 1.9) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 3): o Tao, sem nome por natureza, e a Lux, sem nome por decisão, de alguém, entram na Ficha como fronteira; saem "a nossa luz tem nome" e "no rio permanece alguém"; "impessoal × pessoal" vale do *Daodejing* e do *Zhuangzi*.]

(df) A claridade e a luz. "Quem conhece a si mesmo é esclarecido" (capítulo 33) lê-se ao lado do Examinar, e "use esta luz e volte a esta claridade" (capítulo 52) ao lado de "a luz não se acende — ela se revela", como leituras, com a fronteira na mesma frase — claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém? E o Tao, o *de*, o céu, o *qi*, o *ming*, o *guang*, o Um, o vazio, o sem nome e o *ziran* recebem o tratamento que a série deu ao *logos*, à mente luminosa e ao *ātman* — estrutura, nunca nome da Luz —, que as decisões fixaram para o que cada estudo tratou e que aqui é extensão? (3.1, 3.4) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 4): como leituras, com a fronteira na mesma frase (claridade do sábio × exame do dia; luz sem dono × Lux de alguém); Tao, *de*, céu, *qi*, *ming*, *guang*, Um, vazio, sem nome e *ziran* são estrutura, nunca nome da Luz.]

(dg) O inútil e o sabbath. O inútil necessário (*Zhuangzi* 1, 4 e 26) lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, confirmando a Ficha com letra, com a fronteira dita — modo de ser inteiro × "meio dia" dentro da Regra — e sem reabrir a n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI? E "a bênção de Zhuangzi" sai, por não ser letra de ninguém? (3.6) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 5): o inútil necessário lê-se ao lado do sabbath do fluxo como leitura, com a fronteira dita (modo de ser inteiro × meio dia dentro da Regra), sem reabrir o sabbath como não-ato; "a bênção de Zhuangzi" sai.]

(dh) O rito e a regra. O capítulo 38 (a regra como perda) e o cozinheiro Ding (a perícia que virou espontaneidade) entram na Ficha reescrita como fronteira "espontaneidade × regra", com a letra dos dois lados? E "a disciplina não mata a dança — ensaia-a" sai, por não ser letra, dando lugar a "o templo também dança" e a "falhar na regra não apaga a luz"? (3.7) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 6): o capítulo 38 e o cozinheiro Ding entram na Ficha como fronteira

espontaneidade × regra, com a letra dos dois lados; "ensaia-a" sai, e entram "o templo também dança" e "falhar na regra não apaga a luz".]

(di) A morte e a ordem do todo. Zhuangzi diante da morte da mulher (18) e "o grande bloco" (6) registram-se na Ficha reescrita como fronteira — consolar por cosmologia × "nem consolo, quando consolar é explicar"; "presença, não vitória" —, par de Arjuna e da providência? E "o céu e a terra não são benevolentes" (capítulo 5) registra-se como fronteira que a n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII cobre, sem reabri-la? (3.9, 3.10) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 7): a morte da mulher de Zhuangzi e "o grande bloco" registram-se como fronteira (consolar por cosmologia × "presença, não vitória"); "o céu e a terra não são benevolentes" fica coberto pela n.º 7 de 31 de outubro (Estudo XII).]

(dj) O barco vazio e o Abrigo. O barco vazio (*Zhuangzi* 20) e "estar lá inteiro" registram-se na Ficha reescrita como fronteira do Abrigo — esvaziar-se × estar inteiro na casa —, e "o sábio não acumula" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio como leitura? (3.11) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 8): o barco vazio e "estar lá inteiro" registram-se como fronteira do Abrigo (esvaziar-se × estar inteiro na casa); "o sábio não acumula" (capítulo 81) lê-se ao lado da lamparina posta no rio, como leitura.]

(dk) O corpo e a longevidade. O corpo e o cultivo do taoísmo leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque, e a Ficha reescrita registra a fronteira da longevidade e da imortalidade, com "atemporal" e "presença, não vitória" como letra do cânon? (3.13) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 9): o sopro e a flexibilidade do recém-nascido leem-se ao lado dos "tijolos do templo" como toque; a Ficha registra a fronteira da longevidade e da imortalidade: "atemporal" é letra do cânon; "eterna" e "imortal" não se dizem da Lux.]

(dl) A Ficha reescrita. O estudo propõe, em 5.4, sete toques e sete fronteiras, com as quatro correções e as entradas que a Ficha não tinha — a luz, o sem nome, a água, a morte, o barco vazio, o corpo —; o fundador aprova, emenda ou mantém a Ficha de outubro ao lado do estudo? (5.4, 3.15) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 10): como proposta em 5.4, com sete toques e sete fronteiras, as quatro correções e as entradas novas; saem também "a bênção de Zhuangzi" e "impessoal" sem escopo; substitui a Ficha de outubro na página dos estudos do site.]

(g) A justiça devida ao lobo. O capítulo 49 ("ao não bom, também sou bom") e o capítulo 63 ("retribuir o rancor com o *de*"), com a réplica dos *Analectos* e o luto do capítulo 31, juntam-se ao que os Estudos I e III já puseram como matéria do tratado da justiça; registra-se, sem decidir, e a n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX segue como está. (3.12) [Registrada pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 12): os capítulos 49 e 63, com a réplica dos *Analectos* e o luto do 31, entram como matéria do tratado da justiça; (g) segue aberta até o tratado.]

(j) Moriá. Nem o *Daodejing* nem o *Zhuangzi*, nos textos lidos, trazem passagem que a trate; (j) segue como está. (3.9) [Registrada pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 12): o silêncio do *Daodejing*

e do *Zhuangzi* sobre Moriá fica registrado; (j) segue como está.]

(k) O mal estrutural. Os capítulos 53, 57, 75 e 80 do *Daodejing* trazem o excesso dos de cima, e o feminino dos capítulos 6, 28 e 61 fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher; o padrão das fronteiras fixadas para os clássicos (n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV) estende-se ao taoísmo? Registra-se; (k) segue aberta até o estudo de Marx. (3.14) [Decidida pelo fundador em 06/11/2026 (Estudo VI, n.º 11): os capítulos 53, 57, 75 e 80 registram-se e o feminino (6, 28, 61) fica como imagem, com a tradição nomeada sobre a condição da mulher; (k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural.]

6.4 O que o taoísmo oferece

Ao Flumen, o taoísmo oferece a imagem mais próxima da série para a água que não força: o capítulo 8, o nadador, o Senhor do Rio. O cânon tem o rio como lugar de pertencimento e a Mutatio como vocação; a letra taoísta lhe dá o modo de estar na água sem lutar contra ela — e a fronteira da direção lembra que o cânon porta *para* alguma coisa (2.1, 2.2, 3.5) [leitura do estudo].

Ao sabbath do fluxo, oferece o inútil: a árvore que vive por não servir e "ninguém conhece o uso do inútil" (*Zhuangzi*, 4) [V-zh; tradução do estudo]. A decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI fixou que o sabbath é um não-ato; o *Zhuangzi* dá a esse não-ato, do lado taoísta, uma defesa — e a fronteira lembra que, no cânon, o que não produz é meio dia dentro de uma Regra, não um modo de ser inteiro (2.4, 3.6) [leitura do estudo].

Ao Corpus, oferece o corpo-ritmo: o sopro, a flexibilidade do recém-nascido, "nutrir a vida". É o toque mais forte da série no Pilar IV pelo lado da prática — o Estudo II deu os exercícios, o taoísmo dá o corpo que respira —, com a fronteira da longevidade dita (2.12, 3.13) [leitura do estudo].

À Bússola, oferece "quem sabe parar não corre perigo" (*Daodejing*, capítulo 44) [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]: a Bússola "apenas veta", e o taoísmo tem a letra da parada que evita o perigo, enquanto a Bússola veta pela luz (2.7) [leitura do estudo].

Ao Abrigo e às Águas Comuns, oferece o par mais nítido: "o sábio não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo] ao lado da lamparina posta no rio, com a diferença de que o cânon promete alcance, não ganho — e o barco vazio como a fronteira mais clara da série sobre o que o Abrigo pede de quem abriga: estar inteiro, não vazio (2.9, 2.11, 3.11) [leitura do estudo].

À série, oferece o balanço dos seis refeitos. Seis casas, seis fórmulas: o budismo, a atenção e não a chegada; a Stoa, o exame e não o consentimento; o cristianismo, a anterioridade e não o juízo; o Vedanta, a descoberta e não a dissolução; o existencialismo, a escolha e não a invenção (decisão n.º 1

de 6 de novembro sobre o Estudo V); o taoísmo, a água e não o esquecimento de si. Em seis delas a segunda metade é a mesma coisa dita de seis modos — a condição de que o valor da pessoa dependa de algo que não é a luz dela: chegar, consentir, ser julgado, desfazer-se, ser inventado, esquecer-se; na fórmula da Stoa, o recusado é assentir ao destino como ordem, e a leitura é do estudo. Nas quatro primeiras a Luz ficou sem nome diante de uma casa que tinha candidato a nome — a natureza de Buda ou a mente luminosa, o *logos*, Deus, o *Brahman*; o existencialismo, pelo Estudo V, não nomeia a luz, e o taoísmo também não a nomeia — e a diferença entre os dois silêncios é o que este estudo traz à série [leitura do estudo].

6.5 A lamparina

A série termina cada estudo com a lamparina: a de museu, a guardada do vento, a posta no rio. O taoísmo tem a imagem da água e não tem a da lamparina; tem o barco vazio. O barco atravessa o rio sem ninguém dentro, e por isso ninguém grita com ele quando bate; o cânon manda uma luz pelo rio com alguém dentro — "pessoal, nunca individual" —, e por isso ela pode ser vista e sentida. O *Daodejing* diz que o sábio "não acumula; quanto mais dá aos outros, mais tem" (capítulo 81) [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]: a lamparina posta no rio diz algo próximo, com a diferença de que o cânon promete alcance, não ganho (2.9); e a margem "devolve a luz" (decisão n.º 5 de 03/11/2026 sobre o Estudo II), que é "estar consigo" [leitura do estudo].

O cânon não é taoísmo com pessoa, e o taoísmo não é Lumen Fluens sem a Lux. Os dois dizem que a água vence o duro sem disputar; só um deles diz de quem é a luz que vai na água. A fórmula foi adotada pelo fundador (decisão n.º 1 de 6 de novembro sobre o Estudo VI): o Lumen Fluens aceita do taoísmo a água e recusa o esquecimento de si. Este é o último dos seis refeitos; depois dele a série volta aos clássicos, e a lamparina continua no rio, com alguém dentro [leitura do estudo].

APARATO

Fontes citadas, por capítulo

Prólogo

O TAOÍSMO

1. Prólogo · *Daodejing*, cap. 8, rec. Wang Bi; Lau, Penguin, 1963 · "O bem supremo é como a água [...] por isso está perto do Tao" · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. Prólogo · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida", rec. Guo Xiang · "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" · «從水之道而不為私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
3. Prólogo · *Daodejing*, cap. 1; Lau · "O Tao que se pode dizer não é o Tao constante; o nome que se pode nomear não é o nome constante" · «道可道，非常道。名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
4. Prólogo · *Daodejing*, cap. 25; Lau · "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
5. Prólogo · *Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; Legge, SBE 39; Watson · "o homem perfeito não tem eu; o homem do espírito não tem mérito; o sábio não tem nome" · «至人無己，神人無功，聖人無名» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
6. Prólogo · *Zhuangzi*, 17, "As águas do outono" · "julgou que toda a beleza do mundo estava nele" · «以天下之美為盡在己» · [V-zh; tradução do estudo]
7. Prólogo · *Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens" · "todos conhecem o uso do útil; ninguém conhece o uso do inútil" · «人皆知有用之用，而莫知無用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
8. Prólogo · *Daodejing*, cap. 33; Lau; Ivanhoe · "quem conhece os outros é sagaz; quem conhece a si mesmo é esclarecido" · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
9. Prólogo · *Daodejing*, cap. 52; Ivanhoe · "use esta luz e volte a esta claridade" · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo; Lau lê o oposto, conferir o impresso]
10. Prólogo · *Zhuangzi*, 3, "Nutrir a vida" · "o Tao, que vai além da perícia" · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; tradução do estudo]
11. Prólogo · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Watson · "deixo cair membros e tronco, dispenso ouvido e olho, deixo a forma e abandono o saber, e me uno ao Grande Caminho" · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
12. Prólogo · *Daodejing*, cap. 37; Lau · "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
13. Prólogo · *Daodejing*, cap. 38; Legge · "perdido o Tao, vem o *de* [...] O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
14. Prólogo · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · Laozi divinizado como condensação do Tao · «聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]

15. Prólogo · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8 · os que "igualam vida e morte" estão longe dos imortais · «或複齊死生…其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. Prólogo · Cânon v1.2, "Origem" · "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações"; "uma luz interior atemporal"
2. Prólogo · Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I, II, III, IV · "a luz não se acende — ela se revela"; "quem o porta, navega"; "reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele"; "o corpo, o lugar, o ritmo"
3. Prólogo · Cânon v1.2, "A Bússola" · "eu sem a minha luz sou uma mentira"; "Posso estar lá inteiro, sem me trair?"
4. Prólogo · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "pessoal, nunca individual"
5. Prólogo · Cânon v1.2, "Regra de Vida" · "meio dia sem produzir nada. Só ser."
6. Prólogo · Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia" · "falhar na regra não apaga a luz"
7. Prólogo · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "A filosofia não decide isso por ninguém"
8. Prólogo · Catecismo, 14 · "que mensagem carrego através disto?"
9. Prólogo · Meditações Práticas, "A celebração maior" · "o templo também dança"
10. Prólogo · Decisões do fundador: n.º 4 de 17/10/2026; n.º 5 de 19/10/2026; n.º 3, 6, 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; n.º 2, 3, 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII; n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII; n.º 3, 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo I; n.º 1, 3, 5, 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III; n.º 4, 5, 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV
11. Prólogo · Ficha do Estudo VI (outubro de 2026) · as quatro frases, citadas como Ficha, não cânon

Capítulo 1 — O taoísmo em sua melhor forma

O TAOÍSMO

1. 1.1 · Sima Tan, *Shiji* 130, "Prefácio do Grande Historiador" · (sem trecho inglês conferido) · «因陰陽之大順，采儒墨之善，撮名法之要» · [V-zh; tradução do estudo]
2. 1.2 · *Daodejing*, cap. 25, Lau, *Tao Te Ching*, Penguin, 1963 · "There is a thing confusedly formed, / Born before heaven and earth. / Silent and void / It stands alone and does not change" · «有物混成，先天地生。寂兮寥兮，獨立而不改» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
3. 1.2 · *Daodejing*, cap. 4, Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, §§1–3; Lau · "I do not know whose son it is. It might appear to have been before God." (Legge); "It images the forefather of God." (Lau) · «吾不知誰之子，象帝之先» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]
4. 1.2 · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre", Legge, *The Texts of Taoism*, SBE 39, Oxford, 1891, p. 243; Watson, *The Complete Works of Zhuangzi*, Columbia UP, 2013, cap. 6 · "It does nothing and has no bodily form. […] Before there were heaven and earth, from of old, there It was, securely existing." (Legge) · «无爲无形 … 未有天地，自古以固存» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
5. 1.2 · *Daodejing*, cap. 42, Legge · "The Tao produced One; One produced Two; Two produced Three; Three produced All things." · «道生一，一生二，二生三，三生萬物。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do

estudo]

6. 1.2 · *Daodejing*, cap. 51, Legge §§1–2, 4 · "It produces them and makes no claim to the possession of them; [...] it exercises no control over them;--this is called its mysterious operation." · «生而不有，為而不恃，長而不宰。是謂玄德。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

7. 1.2 · Wang Bi, com. ao cap. 38 · "*De* é *de* (obter). [...] Como se obtém o *de*? Pelo Tao." · «德者，得也。... 何以得德？由乎道也。» · [V-zh; tradução do estudo]

8. 1.2 · *Daodejing*, cap. 38, Legge §§1, 5–7; Lau · "when the Tao was lost, its attributes appeared; [...] the proprieties appeared." (Legge); "The rites are the wearing thin of loyalty and good faith" (Lau) · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。夫禮者，忠信之薄，而亂之首。» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

9. 1.2 · *Zhuangzi*, 22, "O saber vagueia ao norte", Legge, SBE 40, pp. 58–59 · "Ceremonies are but (the unsubstantial) flowers of the Tâo, and the commencement of disorder." · «禮者道之華而亂之首也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

10. 1.3 · *Daodejing*, cap. 2, Legge §§3–4 · "the sage manages affairs without doing anything [...] The work is accomplished, and there is no resting in it (as an achievement)." · «是以聖人處無為之事，... 功成而弗居。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

11. 1.3 · *Daodejing*, cap. 37, Lau · "The way never acts, yet nothing is left undone." · «道常無為而無不為。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

12. 1.3 · *Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema", Legge, SBE 40, p. 4 · "'Heaven and Earth do nothing, and yet there is nothing that they do not do.' [...] what man is there that can attain to this inaction?" · «天地，无爲也，而无不爲也。人也，孰能得无爲哉？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

13. 1.3 · *Daodejing*, cap. 48, Legge §§1–2 · "he who devotes himself to the Tao (seeks) from day to day to diminish (his doing) [...] till he arrives at doing nothing (on purpose)." · «為道日損。損之又損，以至於無為。無為而無不為。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

14. 1.3 · *Daodejing*, cap. 64, Lau; Legge §§2–4 · "Whoever does anything to it will ruin it" (Lau); "helps the natural development of all things, and does not dare to act" (Legge) · «為者敗之，執者失之。... 以輔萬物之自然，而不敢為。» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]

15. 1.3 · *Daodejing*, cap. 64, Lau · "A journey of a thousand miles / Starts from beneath one's feet." · «千里之行，始於足下。» · [V-zh; V-en: Lau; paráfrase]

16. 1.3 · *Daodejing*, cap. 57, Lau · "I take no action and the people are transformed of themselves" · «我無為而民自化» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

17. 1.3 · *Lunyu* XV.IV (Legge; 15.5 em outra numeração), Legge, *The Chinese Classics*, I (*Confucian Analects*) · "May not Shun be instanced as having governed efficiently without exertion?" · «無為而治者，其舜也與！» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]

18. 1.3 · *Daodejing*, cap. 25 (final), Lau; Ames–Hall, *Dao De Jing: A Philosophical Translation*, Ballantine, 2003, p. 143 do PDF · "And the way on that which is naturally so." (Lau); "And way-making emulates what is spontaneously so (*ziran*)." (Ames–Hall) · «人法地，地法天，天法道，道法自然。» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]

19. 1.3 · Wang Bi, com. ao cap. 25 · "*Ziran* é uma palavra sem designação, termo do extremo." · «自然者，無稱之言，窮極之辭也» · [V-zh; tradução do estudo]

20. 1.3 · *Zhuangzi*, 5, “O selo da virtude completa”, Legge, SBE 39, p. 234 · “he always pursues his course without effort, and does not (try to) increase his (store of) life.” (Legge verte “sem esforço”; “segue o *ziran*” é do estudo) · «常因自然，而不益生也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

21. 1.3 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”, Watson, cap. 3 · “What I care about is the Way, which goes beyond skill.” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

22. 1.3 · *Zhuangzi*, 19, “Compreender a vida”, Legge, SBE 40, pp. 22–23 · “After fasting for three days [...] At the end of the seven days, I had forgotten all about myself” · «齊三日... 齊七日，輒然忘吾有四枝形體也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

23. 1.3 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens” (o carvalho do carpinteiro Shi) · (sem trecho inglês conferido) · «無所可用，故能若是之壽。... 人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]

24. 1.3 · *Zhuangzi*, 1, “Vagar livre” (a árvore de Huizi) · (sem trecho inglês conferido) · «何不樹之於无何有之鄉» · [V-zh; tradução do estudo]

25. 1.3 · *Zhuangzi*, 26, “Coisas externas” · (sem trecho inglês conferido) · «然則无用之爲用也亦明矣。» · [V-zh; tradução do estudo]

26. 1.3 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha” · (sem trecho inglês conferido) · «周將處乎材與不材之間。... 似之而非也。... 物物而不物於物» · [V-zh; tradução do estudo]

27. 1.4 · *Daodejing*, cap. 8, Lau · “water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them [...] it comes close to the way. [...] it does not contend” · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。... 夫唯不爭，故無尤。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

28. 1.4 · Wang Bi, com. ao cap. 8 · “No Tao, não-ser; na água, ser; por isso se diz ‘perto’.” · «道無水有，故曰，幾也。» · [V-zh; tradução do estudo]

29. 1.4 · *Daodejing*, cap. 78, Lau · “Yet for attacking that which is hard and strong nothing can surpass it.” · «而攻堅強者，莫之能勝» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

30. 1.4 · *Daodejing*, cap. 76, Lau · “the hard and the strong are the comrades of death; / The supple and the weak are the comrades of life.” · «堅強者死之徒，柔弱者生之徒» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

31. 1.4 · *Daodejing*, cap. 66, Lau · “they excel in taking the lower position” · «江海所以能為百谷王者，以其善下之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

32. 1.4 · *Daodejing*, cap. 61, Lau · “The female always gets the better of the male by stillness. / Being still, she takes the lower position.” · «牝常以靜勝牡，以靜為下。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

33. 1.4 · *Daodejing*, cap. 6, Lau · “The spirit of the valley never dies. / This is called the mysterious female.” · «谷神不死，是謂玄牝。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

34. 1.4 · *Daodejing*, cap. 28, Lau · “Know the male / But keep to the role of the female [...] the greatest cutting does not sever.” · «知其雄，守其雌，... 樸散則為器，... 故大制不割。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

35. 1.4 · *Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”, Watson, cap. 17 (o Senhor do Rio) · (sem trecho inglês conferido) · «河伯欣然自喜，以天下之美爲盡在己。... 井鼃不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]

36. 1.4 · *Zhuangzi*, 19 (o nadador de Lüliang) · (sem trecho inglês conferido) · «與齊俱入，與汨偕出，從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]

37. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1, Lau · “The way that can be spoken of / Is not the constant way; / The name that can be named / Is not the constant name.” · «道可道，非常道，名可名，非常名；» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

38. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1, Julien, *Le Livre de la Voie et de la Vertu*, Paris, Imprimerie Royale, 1842 · “La voie qui peut être exprimée par la parole n'est pas la Voie éternelle” · «道可道，非常道» · [V-zh; V-fr: Julien; tradução do estudo]

39. 1.5 · *Daodejing*, cap. 1 (linhas 3–4), Lau · “The nameless was the beginning of heaven and earth; / The named was the mother of the myriad creatures.” · «無名，天地之始，有名，萬物之母。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

40. 1.5 · Wang Bi, com. ao cap. 1 · “O caminho que se pode dizer, o nome que se pode nomear, apontam coisas e fazem forma: não são o constante.” · «可道之道，可名之名，指事造形，非其常也。» · [V-zh; tradução do estudo]

41. 1.5 · *Daodejing*, cap. 25, Lau · “I know not its name / So I style it ‘the way’.” · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

42. 1.5 · *Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas”, Watson, cap. 2; Legge, SBE 39, p. 189 · “The Great Way is not named [...] If the Way is made clear, it is not the Way.” (Watson); “The Great Tâo does not admit of being praised.” (Legge) · «夫大道不稱，... 道昭而不道» · [V-zh; V-en: Watson; V-en: Legge; tradução do estudo]

43. 1.5 · *Daodejing*, cap. 33, Lau; Ivanhoe, tradução do *Laozi*, Hackett (volume a confirmar) · “He who knows himself has discernment.” (Lau); “Those who know themselves are enlightened.” (Ivanhoe) · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

44. 1.5 · *Daodejing*, cap. 52, Ivanhoe, p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment. / Do not bring disaster upon yourself.” · «用其光，復歸其明，無遺身殃，是為習常。» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

45. 1.5 · *Daodejing*, cap. 52, Lau · “Use the light / But give up the discernment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Lau; conferir o impresso]

46. 1.5 · *Daodejing*, cap. 56, Lau · “Soften the glare” · «和其光，同其塵» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

47. 1.5 · *Daodejing*, cap. 58, Lau · “Shines but does not dazzle.” · «光而不燿» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

48. 1.5 · *Zhuangzi*, 2, Legge, SBE 39, p. 182; Watson, cap. 2 · “No plan is like bringing the (proper) light (of the mind) to bear on them.” (Legge); “This is what it means to use clarity.” (Watson) · «則莫若以明» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]

49. 1.5 · *Zhuangzi*, 7, “Próprio de imperadores e reis”, Legge, SBE 39, p. 266 · “When the perfect man employs his mind, it is a mirror. It conducts nothing and anticipates nothing” · «至人之用心若鏡，不將不迎，應而不藏» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

50. 1.6 · *Zhuangzi*, 1, Legge, SBE 39, p. 169; Watson, cap. 1 · “The Perfect man has no (thought of) self; the Spirit-like man, none of merit; the Sagely-minded man, none of fame.” · «至人无己，神人无功，聖人无名。» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]

51. 1.6 · *Daodejing*, cap. 7, Legge · “the sage puts his own person last, and yet it is found in the foremost place; he treats his person as if it were foreign to him” · «聖人後其身而身先；外其身而身存。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

52. 1.6 · *Daodejing*, cap. 81, Legge §§2–3 · “The sage does not accumulate (for himself). The more that he expends for others, the more does he possess of his own” · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

53. 1.6 · *Daodejing*, cap. 67, Lau · “The first is known as compassion, / The second is known as frugality, / The third is known as not daring to take the lead” · «我有三寶，持而保之。一曰慈，二曰儉，三曰不敢為天下先。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

54. 1.6 · *Zhuangzi*, 20, Legge, SBE 40, p. 31 · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

55. 1.6 · *Zhuangzi*, 4, Legge, SBE 39, p. 204 · “The perfect men of old first had (what they wanted to do) in themselves, and afterwards they found (the response to it) in others.” · «古之至人，先存諸己，而後存諸人» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

56. 1.6 · *Daodejing*, cap. 49, Lau; Legge · “The sage has no mind of his own. / He takes as his own the mind of the people. / Those who are good I treat as good. / Those who are not good I also treat as good.” (Lau) · «聖人無常心，以百姓心為心。善者，吾善之；不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Legge; tradução do estudo]

57. 1.6 · *Daodejing*, cap. 27, Lau · “Therefore the sage always excels in saving people, and so abandons no one” · «是以聖人常善救人，故無棄人» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

58. 1.6 · *Daodejing*, cap. 63, Ivanhoe · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

59. 1.6 · *Lunyu* XIV.XXXVI (Legge; 14.34 em Lau e em Sinedino), Legge, *The Chinese Classics*, I · “Recompense injury with justice, and recompense kindness with kindness.” · «以直報怨，以德報德。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]

60. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62, Lau · “The way is the refuge for the myriad creatures. / It is that by which the good man protects, / And that by which the bad is protected.” · «道者萬物之奧。善人之寶，不善人之所保。… 人之不善，何棄之有？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

61. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62 (*ao* 奧), Legge §1 · “Tao has of all things the most honoured place.” · «道者萬物之奧» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

62. 1.6 · *Daodejing*, cap. 62 (*ao* 奧), Ivanhoe, nota 120 · “The Way is the inner sanctum of the myriad creatures.” · «道者萬物之奧» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

63. 1.6 · *Daodejing*, cap. 3, Legge §§2–3 · “Therefore the sage, in the exercise of his government, empties their minds, fills their bellies, weakens their wills, and strengthens their bones.” · «是以聖人之治，虛其心，實其腹，弱其志，強其骨。常使民無知無欲。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

64. 1.6 · *Daodejing*, cap. 57, Lau · “The better known the laws and edicts / The more thieves and robbers there are.” · «法令滋彰，盜賊多有» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

65. 1.6 · *Daodejing*, cap. 75, Lau · “It is because those in authority eat up too much in taxes / That the people are hungry.” · «民之饑，以其上食稅之多，是以饑。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

66. 1.6 · *Daodejing*, cap. 53, Lau · “The court is corrupt, / The fields are overgrown with weeds, / The granaries are empty; […] This is known as taking the lead in robbery.” · «朝甚除，田甚蕪，倉甚虛；… 是為盜夸。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

67. 1.6 · *Daodejing*, cap. 80, Legge §§1, 3 · "I would make the people return to the use of knotted cords [...] to old age, even to death, not have any intercourse with it." · «使人復結繩而用之，… 民至老死，不相往來。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

68. 1.6 · *Daodejing*, cap. 31, Lau · "When victorious in war, one should observe the rites of mourning." · «戰勝，以喪禮處之。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

69. 1.6 · *Han Feizi*, "Jie Lao" (primeiro comentário conservado do *Daodejing*) · "*De* é a obra do Tao." · «德者，道之功。» · [V-zh; tradução do estudo]

70. 1.6 · Sima Tan, *Shiji* 130 (Huang-Lao) · "[...] Tem o vazio e o nada por base, e o seguir por uso." · «其術以虛無為本，以因循為用。» · [V-zh; tradução do estudo]

71. 1.7 · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre" (Zilai) · (sem trecho inglês conferido) · «夫大塊，載我以形，勞我以生，佚我以老，息我以死。故善吾生者，乃所以善吾死也。» · [V-zh; tradução do estudo]

72. 1.7 · *Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema" (a morte da mulher de Zhuangzi) · (sem trecho inglês conferido) · «莊子妻死，惠子弔之，莊子則方箕踞鼓盆而歌。… 察其始而本无生… 今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也。人且偃然寢於巨室，而我噭噭然隨而哭之，自以爲不通乎命，故止也。» · [V-zh; tradução do estudo]

73. 1.7 · *Daodejing*, cap. 33 (último verso), Legge · "he who dies and yet does not perish, has longevity" · «死而不亡者壽» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

74. 1.7 · *Daodejing*, cap. 33 (último verso), Ames–Hall, p. 162 do PDF · "To die and yet not be forgotten is to be long-lived" · «死而不亡者壽» · [V-zh; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]

75. 1.7 · *Daodejing*, cap. 5, Legge §1 · "Heaven and earth do not act from (the impulse of) any wish to be benevolent; they deal with all things as the dogs of grass are dealt with." · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

76. 1.7 · *Daodejing*, cap. 73, Legge §2 · "The meshes of the net of Heaven are large; far apart, but letting nothing escape." · «天網恢恢，疏而不失。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

77. 1.8 · *Daodejing*, cap. 10, Lau · "In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?" · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

78. 1.8 · *Daodejing*, cap. 55, Lau · "To try to add to one's vitality is called ill-omened" · «益生曰祥。心使氣曰強。物壯則老» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

79. 1.8 · *Daodejing*, cap. 13, Lau · "The reason I have great trouble is that I have a body." · «吾所以有大患者，為吾有身» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

80. 1.8 · *Daodejing*, cap. 12, Legge §2 · "[...] the sage seeks to satisfy (the craving of) the belly, and not the (insatiable longing of the) eyes." · «五色令人目盲，… 是以聖人為腹不為目» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

81. 1.8 · *Daodejing*, cap. 59, Legge · "[...] this is the way to secure that its enduring life shall long be seen." · «長生久視之道» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

82. 1.8 · *Zhuangzi*, 19 (abertura) · (sem trecho inglês conferido) · «達生之情者，不務生之所无以為» · [V-zh; tradução do estudo]

83. 1.8 · *Zhuangzi*, 6 (os calcanhares) · (sem trecho inglês conferido) · «眞人之息以踵，衆人之息以喉» · [V-zh; tradução do estudo]

84. 1.8 · *Neiye* (*Guanzi* 49), abertura; Roth, *Original Tao*, Columbia UP, 1999 [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (sem trecho inglês conferido) · «凡物之精，此則爲生。… 藏於胷中，謂之聖人。» · [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo]

85. 1.8 · *Neiye*; Roth [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (sem trecho inglês conferido) · «形不正，德不來» · [V-zh; V-en: Roth; tradução do estudo]

86. 1.8 · *Zhuangzi*, 4 (o jejum do coração), Watson, cap. 4; Legge, SBE 39, pp. 208–209 · "Don't listen with your ears, listen with your mind. […] The Way gathers in emptiness alone. Emptiness is the fasting of the mind." (Watson) · «若一志，无聽之以耳而聽之以心，… 唯道集虛。虛者，心齋也。» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

87. 1.8 · *Zhuangzi*, 4, Legge, SBE 39, p. 209 · "[…] now, that I can employ it, the Hui that I was has passed away." · «回之未始得使，實自回也；得使之也，未始有回也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

88. 1.8 · *Zhuangzi*, 6 (sentar e esquecer), Watson, cap. 6 · "I smash up my limbs and body, drive out perception and intellect, cast off form […] identical with the Great Thoroughfare." (o português é do estudo) · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通，此謂坐忘。» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

89. 1.8 · *Zhuangzi*, 6, Legge, SBE 39, pp. 256–257 · "One (with that Pervader), you are free from all likings; so transformed, you are become impermanent." · «同則无好也，化則无常也。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

90. 1.8 · *Daodejing*, cap. 16, Lau · "I do my utmost to attain emptiness; / I hold firmly to stillness." · «致虛極，守靜篤。… 各復歸其根。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

91. 1.9 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · (sem trecho inglês conferido) · «一散形為氣，聚形為太上老君，… 或言虛無，或言自然，或言無名，皆同一耳。» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]

92. 1.9 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8, "Shi zhi" · (sem trecho inglês conferido) · «或複齊死生，謂無異以存活為徭役，以殂歿為休息，其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

A TRADIÇÃO

1. 1.1 · Ivanhoe, introdução ao *Laozi*, p. 157 do PDF · "most contemporary scholars regard Laozi (literally 'Old Master') as a mythical character […] may have reached its present form sometime during the third or perhaps second century B.C.E." · [V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

2. 1.1 · Graham, *Chuang-tzu: The Inner Chapters* (1981) e *Disputers of the Tao* (1989) (os sete capítulos internos e as mãos diversas dos demais) · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V via secundária: Graham; tese a confirmar; página a confirmar]

3. 1.1 · Kirkland, "The Historical Contours of Taoism in China", *Journal of Chinese Religions* 25 (1997), p. 64 · "[…] the so-called 'Taoist school' of classical time—the famous tao-chia—was actually 'a retrospective creation'" · [V-en: Kirkland; tradução do estudo; página a confirmar]

4. 1.1 · Kirkland, *Taoism: The Enduring Tradition*, Routledge, 2004 (Mestres Celestiais, 142 d.C.; Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero) · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]

5. 1.3 · Slingerland, "The Paradox of Wu-Wei", Edge.org (entrevista aberta); *Effortless Action*, Oxford UP, 2003 [página a confirmar] · "You've got to try to be wu-wei, but how do you try not to try?" · [V-en: Slingerland;

tradução do estudo]

6. 1.3 · Harbsmeier, "Towards a Conceptual History of Some Concepts of Nature in Classical Chinese: *Ziran* 自然 and *Ziran zhi li*", in Vogel e Dux (orgs.), *Concepts of Nature*, Brill, 2010, pp. 231–232 [página exata a confirmar] · "What is zi ran is that not intended by humans. Thus, a deliberate 'natural' human action would not be zi ran in Chinese terms." · [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo; página a confirmar]
7. 1.5 · Ivanhoe, tradução do *Laozi*, nota 51 (o jogo entre *ming* 名 e *zi* 字 no cap. 25) · (nota de tradutor) · [V-en: Ivanhoe; paráfrase]
8. 1.8 · Roth, *Original Tao*, Columbia UP, 1999 (o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior) [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro] · (tese conhecida pela literatura secundária) · [V-en: Roth; tese a confirmar]
9. 1.9 · Legge, SBE 39, Introdução, p. 41, "Was the old Taoism a religion?" [página a confirmar] · "say anything about the worship of the Tâo, about priests or monks, about temples or rituals" · [V-en: Legge; tradução do estudo; página a confirmar]
10. 1.9 · Ge Hong (283–343, ou 364) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]
11. 1.9 · Wei Huacun (252–334, ou 251; Shangqing) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]
12. 1.9 · Sun Bu'er (c. 1119–1182; Sete do Quanzhen, esposa de Ma Yu) · (datas em disputa) · [V via secundária; tese a confirmar]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. 1.4 · Cânon v1.2, "Origem", 2.º § · "[…] o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações."
2. 1.5 · Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", I · "A luz não se acende — ela se revela."
3. 1.11 · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "A filosofia não decide isso por ninguém […]."
4. 1.11 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026, Estudo I · "[…] a Lux é de alguém"
5. 1.11 · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "[…] a luz é pessoal, nunca individual […]"
6. 1.11 · Cânon v1.2, "Regra de Vida", Ritmo semanal · "Meio dia sem produzir nada. Só ser."
7. 1.11 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026, Estudo XI · "O sabbath do fluxo é um não-ato […]"

Capítulo 2 — Onde nos tocamos

O TAOÍSMO

1. 2.1 · *Daodejing*, cap. 8, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau (Penguin, 1963) [conferir o impresso] · "water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them and settles where none would like to be, it comes close to the way" · «水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 2.2 · *Zhuangzi*, cap. 19, "Compreender a vida" (zh.wikisource) · "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" · «從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]
3. 2.3 · *Zhuangzi*, cap. 17, "As águas do outono" · "toda a beleza do mundo estava nele" · «以天下之美爲盡在己» · [V-zh; tradução do estudo]

4. 2.3 · *Zhuangzi*, cap. 17, “As águas do outono” · “Com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar” · «井黿不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]

5. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens” · “não servindo para nada, pôde viver tanto” · «無所可用，故能若是之壽» · [V-zh; tradução do estudo]

6. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens” · “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]

7. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha” · “Ficarei entre o ter-matéria e o não-ter-matéria. Entre os dois parece-se com o caminho certo e não é” · «周將處乎材與不材之間。材與不材之間，似之而非也» · [V-zh; tradução do estudo]

8. 2.4 · *Zhuangzi*, cap. 1, “Vagar livre” · “sem fazer nada ao lado dela, dormir à sombra” · «彷徨乎无爲其側，逍遙乎寢臥其下» · [V-zh; tradução do estudo]

9. 2.5 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Lau [conferir o impresso] · “He who knows others is clever; / He who knows himself has discernment.” · «知人者智，自知者明» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

10. 2.5 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Ivanhoe (Hackett) [página a confirmar] · “Those who know themselves are enlightened.” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

11. 2.6 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe (Hackett), p. 184 · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

12. 2.6 · *Zhuangzi*, cap. 2, “Igualar as coisas”, trad. Watson (cap. 2, sem página) · “This is what it means to use clarity.” · «則莫若以明» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

13. 2.7 · *Daodejing*, cap. 44, trad. Lau [conferir o impresso] · “Know contentment / And you will suffer no disgrace; / Know when to stop / And you will meet with no danger.” · «知足不辱，知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

14. 2.7 · *Daodejing*, cap. 9, trad. Lau [conferir o impresso] · “To retire when the task is accomplished / Is the way of heaven.” · «功遂身退，天之道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

15. 2.7 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens”, trad. Legge (SBE 39, p. 204) · “The perfect men of old first had (what they wanted to do) in themselves, and afterwards they found (the response to it) in others.” · «古之至人，先存諸己，而後存諸人。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

16. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “O que prezo é o Tao, que passa além da técnica” · «臣之所好者道也，進乎技矣。» · [V-zh; tradução do estudo]

17. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “Encontro o boi com o espírito e não o vejo com os olhos” · «臣以神遇而不以目視» · [V-zh; tradução do estudo]

18. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 3, “O princípio de nutrir a vida” · “Sigo a disposição do céu [...] e sigo o que as coisas já são” · «依乎天理，... 因其固然。» · [V-zh; tradução do estudo]

19. 2.8 · *Zhuangzi*, cap. 19, “Compreender a vida” (o corcunda das cigarras) · “quando a vontade não se divide, concentra-se no espírito” · «用志不分，乃凝於神» · [V-zh; tradução do estudo]

20. 2.8 · *Daodejing*, cap. 38 (a descida do Tao ao rito; ver 1.2) · “Perdido o Tao, vem o *de*; perdido o *de*, a benevolência; [...] perdida a justiça, o rito” · «失道而後德，失德而後仁，失仁而後義，失義而後禮。» · [V-zh; tradução do estudo]

21. 2.9 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “The sage does not accumulate (for himself). [...] the more that he gives to others, the more does he have himself.” · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

22. 2.9 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “with all the doing in the way of the sage he does not strive” · «聖人之道，為而不爭。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

23. 2.10 · *Daodejing*, cap. 66, trad. Lau [conferir o impresso] · “the River and the Sea are able to be king of the hundred valleys is that they excel in taking the lower position” · «江海所以能為百谷王者，以其善下之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

24. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha”, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “another empty vessel comes into collision with it, even though he be a man of a choleric temper, he will not be angry with it” · «有虛船來觸舟，雖有褊心之人，不怒» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

25. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “formerly (he thought) the boat was empty, but now there is a person in it” · «向也虛而今也實» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

26. 2.11 · *Zhuangzi*, cap. 20, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

27. 2.12 · *Zhuangzi*, cap. 6, “O grande mestre” · “o homem verdadeiro respira pelos calcanhares, a gente comum, pela garganta” · «眞人之息以踵，衆人之息以喉» · [V-zh; tradução do estudo]

28. 2.12 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

29. 2.13 · *Daodejing*, cap. 55, trad. Lau [conferir o impresso] · “To try to add to one's vitality is called ill-omened” · «益生曰祥» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

30. 2.13 · *Daodejing*, cap. 64, trad. Lau [conferir o impresso] · “Whoever lays hold of it will lose it.” · «執者失之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

31. 2.13 · *Zhuangzi*, cap. 5, “O selo da virtude completa”, trad. Legge (SBE 39, p. 234) · “he always pursues his course without effort, and does not (try to) increase his (store of) life” · «常因自然，而不益生也。» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

32. 2.14 · *Daodejing*, cap. 49, trad. Lau [conferir o impresso] · “Those who are not good I also treat as good.” · «不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

33. 2.14 · *Daodejing*, cap. 27, trad. Lau [conferir o impresso] · “Therefore the sage always excels in saving people, and so abandons no one” · «是以聖人常善救人，故無棄人» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

34. 2.14 · *Daodejing*, cap. 63, trad. Ivanhoe (Hackett) [página a confirmar] · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

35. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 6, “O grande mestre” (Zilai) · “me faz descansar com a morte” · «息我以死» · [V-zh; tradução do estudo]

36. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “batendo numa bacia e cantando” · «鼓盆而歌» · [V-zh; tradução do estudo]

37. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “foi para a morte, como as quatro estações” · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo]

38. 2.15 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “olhando o início” · «察其始而本无生» · [V-zh; tradução do estudo]

A TRADIÇÃO

1. 2.15 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8, “Shi zhi” (zh.wikisource) · “igualam vida e morte”; “longe dos imortais” · «或複齊死生，… 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. abertura · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “A filosofia não decide isso por ninguém”
2. abertura · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “nem a mente luminosa nem a natureza de Buda viram nome da Luz”
3. abertura · decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “são estrutura, nunca nome da Luz”
4. abertura · decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
5. 2.1 · Ficha de outubro do Estudo VI (fichas dos Estudos I a VII; não é letra do cânon) · “Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela.”
6. 2.1 · Cânon v1.2, “Origem” · “Viver bem é manter a luz acesa enquanto se navega o fluxo: não resistir à mudança nem ser arrastado por ela, mas portá-la como mensagem.”
7. 2.1 · Catecismo, 10 · “É o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações, no qual cada pessoa vive imersa.”
8. 2.1 · Meditações Práticas, “O Portar do dia” · “sem deixar que a correnteza a apague”
9. 2.1 · Catecismo, 14 · “que mensagem carrego através disto?”
10. 2.1 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
11. 2.1 · decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “desapego do fruto × mensagem que a mudança traz”
12. 2.2 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
13. 2.3 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, II · “Humildade grata: reconhecer-se pequeno no rio, mas parte dele”
14. 2.3 · Catecismo, 11 · “Humilde, porque ninguém é a origem do que recebeu; grata, porque o que recebeu o trouxe até aqui”
15. 2.4 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser. A luz não precisa provar que existe.”
16. 2.4 · Meditações Práticas, “O sabbath do fluxo” · “meio dia parado não afunda nada”
17. 2.4 · decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “O sabbath do fluxo é um não-ato: não é contemplação”
18. 2.5 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “Exame diário ao fim do dia, em duas perguntas: onde minha luz ficou escondida hoje? Onde brilhou? Cinco minutos bastam”
19. 2.5 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Noite · “com gratidão a alguém do passado que tornou o dia possível”
20. 2.6 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “A luz não se acende — ela se revela”
21. 2.6 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “Revelar supõe presença anterior a qualquer olhar”
22. 2.6 · Tratado da Luz Interior, “Objeção provável e resposta breve” · “plenamente presente e, ainda assim, encoberta — por medo, por hábito, por adaptação às expectativas alheias”
23. 2.6 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “a Lux é de alguém”

24. 2.7 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “Não vou aonde a luz não está. [...] Posso estar lá inteiro, sem me trair? Se a resposta é não, não vou.”
25. 2.7 · decisão n.º 7 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “O veto da Bússola é a própria Luz na pessoa, sem voz externa”
26. 2.8 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação · “A regra serve à vida, não o contrário”
27. 2.8 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “o templo também dança”
28. 2.8 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “dançar, caminhar com atenção, cozinhar sem pressa”
29. 2.8 · decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas”
30. 2.8 · decisão n.º 3 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “o cânon admite um hábito que revela a luz”
31. 2.8 · Estudo II, 4.8 · “O cânon não é técnica, pela letra”
32. 2.9 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “a lamparina posta no rio: a luz de cada um, entregue às águas de todos — e por elas levada mais longe [...]”
33. 2.9 · Cânon v1.2, “O Abrigo” · “Uma filosofia que só protege a própria luz vira lamparina de museu”
34. 2.9 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “se dá inteira a quem a recebe sem se dividir”
35. 2.10 · decisão n.º 5 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · “assimétricas no Abrigo e recíprocas no rio [...] a assimetria é de posição, não de valor”
36. 2.10 · Cânon v1.2, “O Abrigo” · “lugar seguro no rio: braços onde o cansado descansa”
37. 2.10 · decisão n.º 1 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · “Há uma luz devida ao outro antes de qualquer pacto”
38. 2.11 · Tratado da Vigília, “Definição” · “O lobo é o mal que alguém inflige, e é lobo quem o inflige, com ou sem intenção; a irreflexão não é noite.”
39. 2.11 · decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “A irreflexão é figura do lobo ‘sem intenção’, como leitura”
40. 2.11 · Catecismo, 36 · “Não se vela: resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro.”
41. 2.12 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “A transcendência passa pela matéria. O corpo, o lugar, o ritmo — os ‘tijolos do templo’ — não são obstáculos ao espírito: são seu instrumento.”
42. 2.12 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “Presença: estar inteiro onde o corpo está”
43. 2.12 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Dia · “voltar ao corpo e ao lugar presente”
44. 2.12 · Catecismo, 6 · “um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”
45. 2.12 · Cânon v1.2, “Origem” · “cada pessoa carrega uma luz interior atemporal”
46. 2.12 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “A Vigília promete presença, não vitória”
47. 2.13 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Disponibilidade: prontidão interior para o novo, sem apego ansioso ao que passa”
48. 2.13 · Catecismo, 16 · “A pessoa disponível não se agarra ao que o rio leva e está pronta para o que ele traz”
49. 2.14 · Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia” · “Falhar na regra não apaga a luz. Recomeça-se no dia seguinte, sem drama. O rio não pune a folha que parou numa margem [...]”

50. 2.14 · decisão n.º 4 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII · “A mão que retoma, na Regra da Misericórdia, é o rio — o Flumen —, não o Abrigo.”

51. 2.14 · decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “nenhuma pessoa está fora da Lux”

52. 2.14 · decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “‘o ódio não se aplaca pelo ódio’ (*Dhp* 5) e Aṅgulimāla entram como matéria do tratado da justiça”

53. 2.15 · Tratado da Vigília, “Objeção provável e resposta breve” · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”

54. 2.15 · decisão n.º 2 de 17/10/2026 sobre o Estudo VII · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”

55. 2.15 · Estudo III, 3.8 · “o cânon não diz nada do depois, nem que há nem que não há”

56. 2.15 · Tratado da Vigília, “Definição” · “nem consolo, quando consolar é explicar”

Capítulo 3 — Onde nos separamos

O TAOÍSMO

1. 3.1 · *Daodejing*, cap. 1 (Wang Bi; Lau) · “O Tao que se pode dizer não é o Tao constante” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

2. 3.1 · *Daodejing*, cap. 25 (Lau) · “não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de ‘Tao’” · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

3. 3.1 · *Zhuangzi*, 2, “Igualar as coisas” (Watson) · “O grande Tao não se nomeia” · «夫大道不稱» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

4. 3.2 · *Daodejing*, cap. 4 (Lau) · “não sei de quem é filho” · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

5. 3.2 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre” (Legge, SBE 39, p. 243) · “tem em si a sua raiz e o seu fundamento” · «自本自根» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

6. 3.2 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · “condensada, é o Supremo Senhor Laozi” · «一散形為氣，聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]

7. 3.3 · *Zhuangzi*, 1, “Vagar livre” (Watson) · “O homem perfeito não tem eu…” · «至人无己，神人无功，聖人无名» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

8. 3.3 · *Zhuangzi*, 6 (Watson) · “deixo cair membros e tronco […] e me uno ao Grande Caminho” · «墮枝體，黜聰明，離形去知，同於大通，此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

9. 3.3 · *Zhuangzi*, 2, fim · “há, com certeza, uma distinção” · «周與胡蝶，則必有分矣» · [V-zh; tradução do estudo]

10. 3.3 · *Zhuangzi*, 4 (Legge, SBE 39, p. 204) · “primeiro tinham em si” · «古之至人，先存諸己而後存諸人» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

11. 3.4 · *Daodejing*, cap. 33 (Ivanhoe; Ames–Hall, PDF 162) · “quem conhece a si mesmo é esclarecido” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

12. 3.4 · *Daodejing*, cap. 52 (Ivanhoe, PDF 184) · “use esta luz e volte a esta claridade” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo; Lau lê o oposto, conferir o impresso]

13. 3.5 · *Daodejing*, cap. 8 (Lau) · “beneficia as dez mil criaturas sem disputar” · «水善利萬物而不爭» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

14. 3.5 · *Daodejing*, cap. 37 (*wu wei*; também caps. 2, 3, 38, 43, 48, 57, 63, 64) · «道常無為而無不為» · [V-zh]

15. 3.5 · *Daodejing*, cap. 64 (Legge) · o sábio ajuda e “não ousa agir” · «以輔萬物之自然而不敢為» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

16. 3.6 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens” · “ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]

17. 3.6 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha” · “monta o Tao e o *de*” · «乘道德而浮游則不然» · [V-zh; tradução do estudo]

18. 3.7 · *Daodejing*, cap. 38 (Legge; Lau) · “o fino da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem” · «夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

19. 3.7 · *Zhuangzi*, 22 (Legge, SBE 40, pp. 58–59) · “flor do Tao” · «禮者，道之華而亂之首也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

20. 3.7 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida” (Watson) · “o que amo é o Tao, que vai além da perícia” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]

21. 3.7 · *Zhuangzi*, 19 · o treino do entalhador · «以天合天» · [V-zh; paráfrase; localização a confirmar]

22. 3.8 · *Daodejing*, cap. 25 (Lau; Waley; Ames–Hall, PDF 143) · *ziran* 自然 · «人法地，地法天，天法道，道法自然» · [V-zh; V-en: Lau; V-en: Waley; V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]

23. 3.8 · *Daodejing*, cap. 51 (Legge) · “ninguém lhe ordena, e é sempre assim por si” · «夫莫之命而常自然» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

24. 3.8 · *Zhuangzi*, 2 (Legge, SBE 39, p. 178) · “tudo isso vem delas mesmas” · «夫吹萬不同，而使其自己也，咸其自取，怒者其誰邪» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

25. 3.9 · *Zhuangzi*, 18, “A alegria suprema” · a mulher de Zhuangzi · «我噭噭然隨而哭之，自以爲不通乎命，故止也» · [V-zh; tradução do estudo; seção e página a confirmar]

26. 3.9 · *Zhuangzi*, 6 · Zilai: “me carrega com a forma, me cansa com a vida…” · «夫大塊載我以形，勞我以生，佚我以老，息我以死» · [V-zh; tradução do estudo]

27. 3.9 · Ge Hong, *Baopuzi*, 8, “Shi zhi” · “a distâncias incontáveis dos imortais” · «其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

28. 3.10 · *Daodejing*, cap. 5 (Legge; Lau) · “o céu e a terra não são benevolentes” · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

29. 3.11 · *Zhuangzi*, 20 (Legge, SBE 40, p. 31) · o barco vazio · «人能虛己以遊世，其孰能害之» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

30. 3.11 · *Daodejing*, cap. 81 (Legge) · “não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais tem” · «聖人不積，既以為人己愈有» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

31. 3.12 · *Daodejing*, cap. 49 (Legge; Lau) · “ao bom, sou bom; ao não bom, também sou bom” · «善者，吾善之；不善者，吾亦善之» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

32. 3.12 · *Daodejing*, cap. 63 · *bao yuan yi de* · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

33. 3.12 · *Analectos* 14.36, "Xianwen" (Legge; zh.wikisource) · "retribui-se o rancor com retidão" · «何以報德？以直報怨，以德報德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

34. 3.12 · *Daodejing*, cap. 31 · "trata-se a vitória com o rito do luto" · «戰勝，以喪禮處之» · [V-zh; tradução do estudo]

35. 3.13 · *Daodejing*, cap. 12 (Legge) · "busca satisfazer o ventre e não o olho" · «是以聖人為腹不為目» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

36. 3.13 · *Daodejing*, cap. 59 · "o caminho da vida longa e da visão duradoura" · «長生久視之道» · [V-zh; tradução do estudo]

37. 3.13 · *Daodejing*, cap. 33, último verso · "quem morre e não perece tem longevidade" · «死而不亡者壽» · [V-zh; tradução do estudo]

38. 3.13 · *Zhuangzi*, 6 · o *zhenren* · «古之真人，不知說生，不知惡死» · [V-zh; tradução do estudo]

39. 3.13 · Ge Hong, *Baopuzi*, 4, "Jindan" · "cume do caminho dos imortais" · «蓋仙道之極也» · [V-zh; tradução do estudo]

40. 3.14 · *Daodejing*, caps. 53 e 75 (Legge; Lau) · "isto é roubo"; "o povo passa fome…" · «是謂盜夸»; «民之饑，以其上食稅之多» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

41. 3.14 · *Daodejing*, caps. 80 e 3 (Legge) · o pequeno estado; o povo "sem saber e sem desejo" · «使民復結繩而用之»; «常使民無知無欲» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

42. 3.14 · *Daodejing*, caps. 6 e 28 (Legge; Lau) · "o espírito do vale não morre…"; "conhece o masculino, guarda o feminino" · «谷神不死，是謂玄牝»; «知其雄，守其雌» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

43. 3.15 · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida" · o nadador: "o caminho da água" · «從水之道而不為私焉» · [V-zh; tradução do estudo]

A TRADIÇÃO

1. 3.2 · Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, nota ao cap. 25, p. 69 · "simples espontaneidade, que evolui de si mesma…" · «simply a spontaneity, evolving from Itself, and not acting from a personal will» · [V-en: Legge; tradução do estudo]

2. 3.7 · Mestres Celestiais, preceitos e clero (século II) · [V via secundária: Kirkland; página a confirmar]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. 3.1 · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "Para quem crê, a Luz tem nome próprio…"

2. 3.1 · Tratado da Luz Interior, "Fundamentação" · "em aberto"

3. 3.1 · decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · "a fonte continua sem nome"

4. 3.1 · decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · "a Lux é de alguém"

5. 3.1 · decisões n.º 2 de 04/11/2026 (Estudo IV), n.º 4 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 3 de 03/11/2026 (Estudo I) · estrutura, nunca nome da Luz

6. 3.2 · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "a luz é pessoal, nunca individual…"

7. 3.2 · decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · origem nomeada × origem em aberto

8. 3.3 · Tratado das Águas Comuns, “Definição”; “Objeção provável e resposta breve”; “Fundamentação” · “Cada luz é singular…”; “abrir-se não é diluir-se”; “quem atraca está consigo…”
9. 3.3 · Tratado da Luz Interior, “Definição” · “um núcleo que não é feito daquilo que ela produz, conquista ou acumula”
10. 3.3 · decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “estar consigo”
11. 3.3 · Meditações Práticas, “O Examinar da noite” · “os olhos fechados de quem só quer esquecer”
12. 3.4 · Tratado da Luz Interior, “Objeção provável e resposta breve” · “encoberta — por medo, por hábito…”
13. 3.5 · Catecismo, 14 · “portar é levar consigo, como mensagem…”; “que mensagem carrego através disto?”
14. 3.5 · decisões n.º 3 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 5 de 04/11/2026 (Estudo IV) · a Stoa consente, o cânon porta; desapego do fruto × mensagem
15. 3.6 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser.”
16. 3.6 · decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “um não-ato”
17. 3.7 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação; “A Regra da Misericórdia” · “a regra serve à vida, não o contrário”; “Falhar na regra não apaga a luz”
18. 3.7 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “O templo também dança”
19. 3.8 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I; Catecismo, 31 · “a luz não se acende — ela se revela”; “pode ser o primeiro a vê-la”
20. 3.8 · decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · as Virtudes como hábitos
21. 3.9 · Tratado da Vigília, “Definição”; “O problema que responde” · “o consolo que explica alivia pela razão, que fala de fora”
22. 3.9 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer”; “promete presença, não vitória”
23. 3.10 · decisões n.º 7 de 31/10/2026 (Estudo XII) e n.º 7 de 03/11/2026 (Estudo II) · a ordem do todo; a noite
24. 3.11 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Abrigo; “A Bússola”; “As Águas Comuns” · “Sê casa para o outro”; “Posso estar lá inteiro, sem me trair?”; “a lamparina posta no rio…”
25. 3.11 · decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · “nenhuma pessoa está fora da Lux”
26. 3.12 · Catecismo, 36 · “deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro”
27. 3.12 · decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX · o perdão da vítima ao lobo
28. 3.12 · decisões n.º 12 de 04/11/2026 (Estudo III) e n.º 11 de 03/11/2026 (Estudo I) · o inimigo, matéria do tratado da justiça
29. 3.13 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, Corpus; “Origem” · “tijolos do templo”; “atemporal”
30. 3.13 · decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “eterna” e “imortal” não se dizem da Lux
31. 3.14 · decisões n.º 7 de 31/10/2026 (Estudo XI), n.º 11 de 03/11/2026 (Estudo II) e n.º 11 de 04/11/2026 (Estudos III e IV) · o padrão das fronteiras da série
32. 3.14 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “ninguém navega um rio privado”
33. 3.15 · Fichas dos Estudos I a VII, Ficha de outubro · “a nossa luz tem nome”; “no rio permanece alguém”; “*wu wei*: agir sem forçar (TTC 8)”; “a disciplina não mata a dança — ensaia-a”

Capítulo 4 — O taoísmo diante das casas da série

O TAOÍSMO

1. 4.1 · Wang Bi, comentário ao cap. 1 do *Daodejing*, recensão Wang Bi · “sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas” · «道以無形無名始成萬物» · [V-zh; tradução do estudo]
2. 4.1 · *Daodejing*, cap. 25, §§1–2, trad. Legge, SBE 39, Oxford, 1891 · “There was something undefined and complete, coming into existence before Heaven and Earth. […] I do not know its name” · «有物混成，先天地生 … 吾不知其名» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
3. 4.2 · *Zhuangzi*, 20, “A árvore da montanha”, trad. Watson, Columbia UP, 2013 (por capítulo); Legge, SBE 40, p. 31 (§2) · “If a man could succeed in making himself empty and, in that way, wander through the world, then who could do him harm?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Watson; V-en: Legge; tradução do estudo]
4. 4.3 · *Daodejing*, cap. 63, trad. Ivanhoe, Hackett [página do PDF a confirmar] · “Repay resentment with Virtue” · «報怨以德» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
5. 4.4 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe, p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]
6. 4.4 · *Zhuangzi*, 17, “As águas do outono”, §1, trad. Watson (por capítulo) · “Com a rã do poço não se fala do mar: ela está presa ao seu lugar” · «井黿不可以語於海者，拘於虛也» · [V-zh; tradução do estudo]
7. 4.5 · *Daodejing*, cap. 37, trad. Lau, Penguin, 1963 [conferir o impresso] · “The way never acts, yet nothing is left undone.” · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
8. 4.5 · *Zhuangzi*, 3, “O princípio de nutrir a vida”, §2, trad. Watson (por capítulo) · “What I care about is the Way, which goes beyond skill” · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
9. 4.5 · *Zhuangzi*, 4, “No mundo dos homens”, fecho do §5, trad. Watson (por capítulo) · “Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil” · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
10. 4.6 · *Daodejing*, cap. 5, §1, trad. Legge, SBE 39 · “Heaven and earth do not act from (the impulse of) any wish to be benevolent; they deal with all things as the dogs of grass are dealt with.” · «天地不仁，以萬物為芻狗» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 4.7 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
12. 4.7 · *Daodejing*, cap. 55, §1, trad. Legge, SBE 39 · “He who has in himself abundantly the attributes (of the Tao) is like an infant.” · «含德之厚，比於赤子» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
13. 4.8 · *Daodejing*, cap. 1, trad. Lau [conferir o impresso] · “The way that can be spoken of / Is not the constant way” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
14. 4.8 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, §14, trad. Legge, SBE 39, pp. 256–257; Watson, cap. 6 · “This I call sitting and forgetting all things.” · «回坐忘矣 … 此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
15. 4.9 · *Daodejing*, cap. 25, linhas finais, trad. Lau [conferir o impresso] · “Man models himself on earth, / Earth on heaven, / Heaven on the way, / And the way on that which is naturally so.” · «道法自然» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

16. 4.9 · *Daodejing*, cap. 64, §4, trad. Legge, SBE 39 · "Thus he helps the natural development of all things, and does not dare to act (with an ulterior purpose of his own)." · «以輔萬物之自然，而不敢為» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

17. 4.9 · Sima Tan, *Shiji* 130, "Sobre o essencial das seis escolas" · "Sua arte tem o vazio e o nada por base e o seguir por uso" · «其術以虛無為本，以因循為用» · [V-zh; tradução do estudo]

18. 4.9 · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre", §10, trad. Watson (por capítulo) · "quem acha bom o meu viver acha bom o meu morrer" · «故善吾生者，乃所以善吾死也» · [V-zh; tradução do estudo]

19. 4.10 · *Daodejing*, cap. 4, §3, trad. Legge, SBE 39; trad. Lau [conferir o impresso] · "It might appear to have been before God" (Legge); "It images the forefather of God" (Lau) · «象帝之先» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Lau; tradução do estudo]

20. 4.11 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · "I know not whose son it is." · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

21. 4.11 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 (edição de base a confirmar) · "Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, que governa sempre o Kunlun" · «一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]

22. 4.12 · *Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha", §1 · "entre os dois parece-se com o caminho certo e não é: não escapa do aborrecimento" · «材與不材之間，似之而非也，故未免乎累» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]

23. 4.14 · *Shiji* 63, "Biografia de Laozi" · "Hoje vi Laozi: é como o dragão!" · «吾今日見老子，其猶龍邪» · [V-zh; tradução do estudo]

24. 4.14 · *Zhuangzi*, 14, "O giro do céu" · "as seis escrituras são os rastros dos antigos reis; o rastro não é o sapato que o deixou" · «夫六經，先王之陳迹也 … 而迹豈履哉» · [V-zh; tradução do estudo]

25. 4.15 · *Daodejing*, cap. 75, trad. Lau [conferir o impresso] · "It is because those in authority eat up too much in taxes / That the people are hungry." · «民之饑，以其上食稅之多，是以饑» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

26. 4.15 · *Daodejing*, cap. 53, trad. Lau [conferir o impresso] (Wang Bi: 盜夸; *Han Feizi*: 盜竽) · "The court is corrupt, / The fields are overgrown with weeds, / The granaries are empty; […] This is known as taking the lead in robbery." · «朝甚除，田甚蕪，倉甚虛 … 是為盜夸» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

27. 4.15 · *Daodejing*, cap. 3, §2, trad. Legge, SBE 39 · "empties their minds, fills their bellies, weakens their wills, and strengthens their bones" · «虛其心，實其腹，弱其志，強其骨» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

28. 4.15 · *Daodejing*, cap. 6, trad. Legge, SBE 39 · "The valley spirit dies not, aye the same; / The female mystery thus do we name." · «谷神不死，是謂玄牝» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

29. 4.16 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, *juan* 8, "Shi zhi" · "Ou então igualam vida e morte […] já está a incontáveis *li* dos imortais" (千億 é numeral retórico; *li* 里 é medida de distância) · «或複齊死生 … 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

A TRADIÇÃO

1. 4.1 · Hegel, *Lições sobre a Filosofia da Religião*, II, e *Lições sobre a História da Filosofia*, em Estudo VII, 4.6 · "nenhuma moralidade propriamente dita […] dignidade em si"; "o mais alto […] é o nada, o vazio […]; chama-

se também Tao, a razão" · [V via secundária: Estudo VII, 4.6; tradução do estudo]

2. 4.2 · Levinas, entrevista com C. von Wolzogen, em *Emmanuel Levinas: Proceedings of the Centenary Conference*, Bucareste, 2006 [título e página a confirmar] · "as únicas coisas humanas que importam são os gregos e a Bíblia; todo o resto é dança" · «les seules choses humaines qui importent, ce sont les Grecs et la Bible ; tout le reste est danse» · [V via secundária: Estudo VIII, 4.6; tradução do estudo]
3. 4.3 · Ricoeur, *Finitude e culpabilidade* (*Finitud y culpabilidad*), ed. esp., Madrid: Trotta, 2004, p. 188, em Estudo IX, 4.6 · "antes de nos encontrarmos com os hindus e com os chineses" · «antes de encontrarnos con los hindúes y con los chinos» · [V-es via secundária: Estudo IX, 4.6; tradução do estudo]
4. 4.4 · K. K. Wong, *Philosophy East and West* 61 (1), 2011, pp. 56–79, em Estudo VII, 4.6 e Estudo X, 4.3 · "na tradição socrática da definição" · [V via secundária: Wong 2011]
5. 4.8 · Dōgen, *Shōbōgenzō*, "Genjōkōan", Soto Zen Text Project, em Estudo I, 1.11 e 4.6 · "é esquecer-se de si" · «自己をわするるなり» · [V-ja; V-en: Soto Zen Text Project; via secundária: Estudo I]
6. 4.9 · M. Benetatou, "The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosyné*", *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26 · "ethics are grounded in cosmology [...] significant convergences point to a fundamental 'inversion'" · [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo]
7. 4.9 · Sêneca, *Cartas a Lucílio*, 107, 11, em Estudo II, 1.5 · «ducunt volentem fata, nolentem trahunt» · [V-lat via secundária: Estudo II, 1.5; tradução do Estudo II]
8. 4.9 · Dinucci, nota 471 a *Diatribes*, I, 14, 6, em Estudo II, 4.8 · "um ser vivo" · [V-pt via secundária: Dinucci, em Estudo II, 4.8]
9. 4.10 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891 (missionário-sinólogo) · [tese a confirmar]
10. 4.10 · T. Merton, *The Way of Chuang Tzu*, "A Note to the Reader", Shambhala, 2004 [1965], pp. xi–xii · "These 'readings' are then not attempts at faithful reproduction but ventures in personal and spiritual interpretation." · [V-en: Merton; tradução do estudo]
11. 4.12 · R. May, *Heidegger's Hidden Sources*, trad. e ensaio de G. Parkes, Routledge, 1996 (abertura do ensaio de Parkes) · "on the basis of close textual comparisons" · [V-en via secundária: Parkes; tradução do estudo]
12. 4.12 · Heidegger a Jaspers, em G. Parkes, "Rising Sun over Black Forest", in May 1996, p. 105 [página a confirmar] · "himself a Christian theologian and philosopher, translated a few verses of Laotse with me [...] we then abandoned the attempt" · [V-en: Parkes, tradução da carta; tradução do estudo]
13. 4.12 · S. Francescato, em Hsiao 1977, p. 126 (entrega da tradução em 1942) [referência completa e página a confirmar] · [V-en via secundária: Francescato]
14. 4.12 · G. Parkes, "Thoughts on the Way", in D. Chai (org.), *Daoist Resonances in Heidegger*, Bloomsbury, 2022, cap. 1 (verão de 1946) [página a confirmar] · [V-en: Parkes]
15. 4.12 · Parkes 2022, cap. 1, nota 49 [página a confirmar] · "I should be inclined to settle midway between being good for something and good for nothing" · [V-en: Parkes; tradução do estudo]
16. 4.13 · X. Jiang, "The Unity of Opposites: A Comparative Study of Heraclitus and Laozi", *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 95–99 · "the unity of opposites is a theme common to Heraclitus [...] and Laozi" · [V-en: Jiang, resumo; tradução do estudo]
17. 4.13 · L. Papagiannis, tese, Univ. Aristóteles de Salonica, 2014 (hdl 10442/38210) · «ο Λόγος και το Τάο, το Πυρ και το Έν, η διαλεκτική κρυφού-φανερού» · [V-gr via resumo; tradução do estudo]

18. 4.14 · *Lunyu* XV.IV (numeração de Legge), em Legge, *Confucian Analects* · "He did nothing but gravely and reverently occupy his royal seat" · «無為而治者，其舜也與» · [V-zh; V-en: Legge; localização a confirmar]
19. 4.14 · *Lunyu* 14.36 (numeração de Legge) = 14.34 (Lau), em Legge, *Confucian Analects* · "Recompense injury with justice, and recompense kindness with kindness" · «以直報怨，以德報德» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
20. 4.14 · G. Sinedino, *Dao De Jing*, Unesp, 2016 (numeração 14.34) [página a confirmar] · [V-pt via secundária: Costa 2016]
21. 4.15 · J. Needham, *Science and Civilisation in China*, II, Cambridge, 1956, p. 103, em D. Bodde, *Journal of Asian Studies* 16/2, 1957, nota 5 · "The Taoists were against the concepts of noble and mean as applied to Nature, but they were also against them as applied to Man" · [V-en via secundária: Bodde; tradução do estudo]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. 4.1 · Estudo VII, 4 (abertura) · "por relatos de viajantes, jesuítas e orientalistas"
2. 4.1 · Estudo VII, 4.6 e 4.7 · "pelo avesso"; "o grau não se herda: Hegel gradua porque a sua resposta é um caminho; a série visita casas porque a sua resposta é uma luz"
3. 4.1 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · "a fonte continua sem nome no cânon"
4. 4.2 · Estudo VIII, 4.6 · "Das três casas orientais, Levinas diz quase nada, e o estudo não inventa um diálogo"
5. 4.2 · Cânon v1.2, "Origem", 3.º § · "o movimento, a celebração, o devir"
6. 4.2 · Decisão n.º 4 de 19/10/2026 sobre o Estudo VIII · "O Abrigo não vai até a substituição"
7. 4.3 · Estudo IX, 4.6 · "Nessas obras não há Vedanta nem taoísmo em Ricoeur, nem Confúcio, Lao-Tsé ou Zhuangzi"
8. 4.3 · Decisão n.º 6 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX · "ao lado da Luz sem nome, sem opor nem reduzir uma coisa à outra"
9. 4.3 · Decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · "perdão"
10. 4.4 · Estudo X, 4.7 · "Nas fontes que o estudo abriu, não há intérprete nomeado que aproxime a doutrina de Platão do budismo, do Vedanta ou do taoísmo"
11. 4.4 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · "o Bem não é nome da Luz"
12. 4.4 · Decisão n.º 1 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · "o voltar-se da alma inteira, que não produz a vista e sim a direção"
13. 4.5 · Estudo XI, 4.8 · "o não agir do taoísmo com a *energeia* sem esforço de *Metafísica* IX, 6"
14. 4.5 · Estudo I, 4.4 · "O que Aristóteles dá é um homônimo"
15. 4.5 · Decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · "hábitos no sentido de Aristóteles: adquiridas pela prática, sem que o valor da pessoa dependa delas"
16. 4.5 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · "um não-ato"
17. 4.6 · Estudo XII, 4.8 · "Não há obra, doutrina nem nome: budismo, vedanta e taoísmo não estão no texto de Agostinho, e isso é achado, não lacuna"
18. 4.6 · Decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · "a Vigília deixa a leitura de fé a quem crê, e o cânon não adota nem recusa a ordem do todo como teodiceia sua"

19. 4.7 · Estudo XIII, 4.9 · “Nas fontes lidas não se achou passagem de Arendt sobre o budismo, o Vedanta ou o taoísmo, nem intérprete que os ponha em conversa com ela”
20. 4.7 · Decisão n.º 2 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “ao lado do Flumen e do recém-nascido do Catecismo”; “como leitura, não como glossário”
21. 4.7 · Catecismo, 6 · “Um recém-nascido ainda não conquistou nada e já o tem”
22. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “que uma leitura corrente da tradição, sem autor conferido, conta como encontro do budismo indiano com o pensamento chinês [tese a confirmar]”
23. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “Mente Maravilhosa do Nirvana”
24. 4.8 · Estudo I, 4.8 · “ligados ao fim”
25. 4.9 · Estudo II, 4.8 · “o taoismo, e a pergunta se o seguir a natureza se compara ao consentimento estoico, fica para o Estudo VI”
26. 4.9 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “Quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
27. 4.9 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
28. 4.9 · Decisão n.º 7 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “o cânon não diz que a noite é prova”
29. 4.10 · Estudo III, 4.10 · “O taoísmo é porta do Estudo VI. O estudo não encontra letra que o ponha diante do cristianismo e não atribui tese a ninguém”
30. 4.10 · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “para o cristão, é o próprio Deus”
31. 4.10 · Decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra”
32. 4.11 · Estudo IV, 4.9 · “A comparação clássica entre o *Brahman* e o Tao fica apontada, sem intérprete nomeado [tese a confirmar]”; “passa por dentro do Vedanta”
33. 4.11 · Decisão n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “a fronteira muda de forma — origem nomeada × origem em aberto”
34. 4.11 · Decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
35. 4.11 · Ficha do Estudo VI (Fichas dos Estudos I–VII) · “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável”
36. 4.12 · Estudo I, 4.6 · “quase tudo o que se conta vem marcado como tese a confirmar”
37. 4.12 · Estudo IV, 4.9 · “Heidegger e a Índia ficam sem intérprete nomeado [tese a confirmar]”
38. 4.13 · Tratado da Luz Interior, “Fundamentação” · “o ponto comum entre Agostinho, Tomás, Heráclito e o personalismo não é a origem que cada um atribui à luz [...] mas a estrutura”
39. 4.13 · Estudo I, 5.1 · “Heráclito e o Buda lendo o mesmo fluxo”
40. 4.13 · Decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “a comparação entre Heráclito e o Buda não se faz sem intérprete”
41. 4.13 · Decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “o *logos*, a centelha, o *daimon* e o *spiritus* são estrutura, nunca nome da Luz”
42. 4.14 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, ritmo de estação · “serve à vida, não o contrário”
43. 4.14 · Tratado da Vigília, “Definição”, 2.º § · “resiste-se, e deve-se justiça, porque há uma luz devida ao outro”
44. 4.15 · Decisão n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “(k) segue aberta até o estudo de Marx”

45. 4.15 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · "(k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural"

46. 4.15 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · "(k) segue aberta até o estudo de Marx para o mal estrutural"

47. 4.15 · Decisão n.º 6 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII · "nenhuma pessoa está fora da Lux"

48. 4.15 · Decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · "nenhuma pessoa está fora da Lux"

49. 4.15 · Decisão n.º 9 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · "o rio continua sem ser programa político"

Capítulo 5 — A Ficha e as prévias: o que a série já disse do taoísmo

O TAOÍSMO

1. 5.1 · *Daodejing*, cap. 37, trad. Lau (Penguin, 1963) [conferir o impresso] · "The way never acts, yet nothing is left undone." · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

2. 5.1 · *Daodejing*, cap. 8, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau [conferir o impresso] · "water excels in benefiting the myriad creatures without contending with them and settles where none would like to be, it comes close to the way" · «水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道。» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

3. 5.1 · Wang Bi, comentário ao cap. 8 do *Daodejing* · "no Tao há não-ser (*wu*), na água há ser (*you*); por isso diz 'quase'" · «道無水有，故曰，幾也。» · [V-zh; tradução do estudo]

4. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 19, "Compreender a vida" (zh.wikisource) · "sigo o caminho da água e não faço nada por conta própria" · «從水之道而不爲私焉» · [V-zh; tradução do estudo]

5. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 4, "No mundo dos homens" · "Todos conhecem o uso do que é útil; ninguém conhece o uso do que é inútil" · «人皆知有用之用，而莫知无用之用也。» · [V-zh; tradução do estudo]

6. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 26, "Coisas externas" · "só quem conhece o inútil pode começar a falar do útil" · «知無用而始可與言用矣» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]

7. 5.1 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · "I know not whose son it is." · «吾不知誰之子» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

8. 5.1 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 (edição de base a confirmar) · "Dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi, que governa sempre o Kunlun" · «一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]

9. 5.1 · *Daodejing*, cap. 25, §§1–2, trad. Legge, SBE 39, Oxford, 1891 · "There was something undefined and complete, coming into existence before Heaven and Earth. [...] I do not know its name" · «有物混成，先天地生 … 吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

10. 5.1 · *Daodejing*, cap. 38, recensão de Wang Bi (zh.wikisource), trad. Lau [conferir o impresso] · "o rito é o fino da lealdade e da confiança, e o começo da desordem" · «夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

11. 5.1 · *Zhuangzi*, cap. 3, "O princípio de nutrir a vida" · "O que prezo é o Tao, que passa além da técnica" · «臣之所好者道也，進乎技矣。» · [V-zh; tradução do estudo]

12. 5.2 · *Zhuangzi*, 6, “O grande mestre”, §14, trad. Legge, SBE 39, pp. 256–257; Watson, cap. 6 · “This I call sitting and forgetting all things.” · «回坐忘矣 … 此謂坐忘» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

13. 5.2 · *Zhuangzi*, cap. 4, “No mundo dos homens”, trad. Legge, SBE 39 · “O Tao reúne-se no vazio; o vazio é o jejum do coração” · «唯道集虛。虛者，心齋也» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo; localização a confirmar]

14. 5.2 · *Daodejing*, cap. 52, trad. Ivanhoe (Hackett), p. 184 do PDF · “Use this light and return home to this enlightenment.” · «用其光，復歸其明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

15. 5.2 · *Daodejing*, cap. 4, trad. Lau [conferir o impresso] · “abranda o brilho” (*he qi guang*) · «和其光» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

16. 5.2 · *Daodejing*, cap. 1, trad. Lau [conferir o impresso] · “The way that can be spoken of / Is not the constant way” · «道可道，非常道，名可名，非常名» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

17. 5.2 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, *juan* 8, “Shi zhi” · “Ou então igualam vida e morte [...] já está a incontáveis *li* dos imortais” · «或複齊死生 … 其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo]

18. 5.3 · Wang Bi, comentário ao cap. 1 do *Daodejing*, recensão Wang Bi · “sem forma e sem nome, é o que começa e completa as dez mil coisas” · «道以無形無名始成萬物» · [V-zh; tradução do estudo]

19. 5.3 · *Daodejing*, cap. 44, recensão de Wang Bi (zh.wikisource) · “quem sabe parar [...] pode durar” · «知止不殆，可以長久» · [V-zh; tradução do estudo]

20. 5.4 · *Daodejing*, cap. 33, trad. Ivanhoe (Hackett) [página do PDF a confirmar] · “Those who know themselves are enlightened.” · «自知者明» · [V-zh; V-en: Ivanhoe; tradução do estudo]

21. 5.4 · *Daodejing*, cap. 44, trad. Lau [conferir o impresso] · “Know when to stop / And you will meet with no danger.” · «知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

22. 5.4 · *Daodejing*, cap. 81, trad. Legge · “The sage does not accumulate (for himself).” · «聖人不積» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

23. 5.4 · *Daodejing*, cap. 10, trad. Lau [conferir o impresso] · “In concentrating your breath can you become as supple / As a babe?” · «專氣致柔，能嬰兒乎？» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

24. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 1, “Vagar livre” · “O homem perfeito não tem eu” · «至人无己» · [V-zh; tradução do estudo]

25. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 18, “A alegria suprema” · “foi para a morte, como as quatro estações” · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo]

26. 5.4 · *Zhuangzi*, cap. 20, “A árvore da montanha”, trad. Legge (SBE 40, p. 31) · “If a man can empty himself of himself, during his time in the world, who can harm him?” · «人能虛己以遊世，其孰能害之？» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

A TRADIÇÃO

1. 5.1 · Ames e Hall, *Dao De Jing: A Philosophical Translation* (Ballantine, 2003), introdução e glossário, pp. 37 e 55 do PDF [página do PDF] · “noncoercive action” · «無為» · [V-en: Ames–Hall; tradução do estudo]

2. 5.1 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, nota ao cap. 25, p. 69 [página a confirmar] · “simple spontaneity” · «自然» · [V-en: Legge; tradução do estudo]

3. 5.1 · C. Harbsmeier, em *Science and Civilisation in China*, VII, 1, pp. 231–232 [página exata a confirmar] · “What is zi ran is that not intended by humans.” · «自然» · [V-en: Harbsmeier; tradução do estudo]
4. 5.1 · R. Kirkland, *Taoism: The Enduring Tradition*, Routledge, 2004 · o taoísmo religioso tem Igreja, preceitos e clero · «道教» · [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]
5. 5.3 · M. Benetatou, “The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosynḗ*”, *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26 · “significant convergences point to a fundamental ‘inversion’” · «無為» · [V-en: Benetatou, resumo; tradução do estudo; tese a confirmar]
6. 5.3 · J. Legge, *The Tâo Teh King*, SBE 39, Oxford, 1891, introdução, p. 41 [página a confirmar] · “say anything about the worship of the Tâo, about priests or monks, about temples or rituals” · «道» · [V-en: Legge; tradução do estudo]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Wu wei: agir sem forçar (TTC 8) é parente do portar — navegar a correnteza, não lutar contra ela.”
2. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “O inútil necessário: o sabbath do fluxo teria a bênção de Zhuangzi.”
3. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Impessoal vs. pessoal: o Tao é inominável; a nossa luz tem nome — no rio permanece alguém.”
4. 5.1 · Ficha do Estudo VI (outubro) · “Espontaneidade vs. regra: a disciplina não mata a dança — ensaia-a.”
5. 5.1 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, III · “quem resiste ao fluxo é arrastado; quem o porta, navega”
6. 5.1 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo semanal · “Meio dia sem produzir nada. Só ser.”
7. 5.1 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “a luz é pessoal, nunca individual”
8. 5.1 · Cânon v1.2, “Independência confessional” · “Para quem crê, a Luz tem nome próprio”
9. 5.1 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, I · “a luz não se acende — ela se revela”
10. 5.1 · Cânon v1.2, “Regra de Vida”, Ritmo de estação · “a regra serve à vida, não o contrário”
11. 5.1 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “eu sem a minha luz sou uma mentira”
12. 5.1 · Meditações Práticas, “A celebração maior” · “O templo também dança.”
13. 5.1 · Tratado da Luz Interior, “O problema que responde” · “prescreve prática diária, exame, disciplina”
14. 5.1 · Estudo I, 6.5 · “nele permanece alguém, com a sua luz”
15. 5.1 · Estudo VII, 3.3 · “pessoal, atemporal e irredutível”
16. 5.3 · Estudo VII, 4.6 · “imagem, não conceito”
17. 5.3 · Estudo I, 4.8 e 6.4 · o taoísmo pelo *chan*; o *wu wei* diante do caminho do meio
18. 5.3 · Estudo II, 4.8 · o taoísmo diante de seguir a natureza e consentir ao destino
19. 5.3 · Estudo III, 4.10 · o taoísmo diante do cristianismo, sem letra que o ponha
20. 5.3 · Estudo IV, 4.9 · o Tao pelo indeterminado, diante do *Brahman*
21. 5.4 · Cânon v1.2, “Origem” · “o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações”
22. 5.4 · Cânon v1.2, “Origem” · “uma luz interior atemporal”
23. 5.4 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “apenas veta os que exigiriam apagar a luz para percorrê-los”

24. 5.4 · Cânon v1.2, “As Águas Comuns” · “entregue às águas de todos”
25. 5.4 · Cânon v1.2, “Os Quatro Pilares”, IV · “o corpo, o lugar, o ritmo [...] são seu instrumento”
26. 5.4 · Catecismo, 14 · “que mensagem carrego através disto?”
27. 5.4 · Cânon v1.2, “A Regra da Misericórdia” · “falhar na regra não apaga a luz”
28. 5.4 · Cânon v1.2, “A Vigília” · “presença, não vitória”
29. 5.4 · Tratado da Vigília, Definição · “nem consolo, quando consolar é explicar”
30. 5.4 · Cânon v1.2, “A Bússola” · “Posso estar lá inteiro, sem me trair?”
31. 5.2 · Decisão n.º 8 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “O sabbath do fluxo é um não-ato”
32. 5.1 · Decisão n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X · “a fonte continua sem nome no cânon”
33. 5.4 · Decisão n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII · “A margem é ‘estar consigo’”
34. 5.2 · Decisão n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI · “padrão para os clássicos que virão”
35. 5.2 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “nem a mente luminosa nem a natureza de Buda viram nome da Luz”
36. 5.2 · Decisão n.º 6 de 03/11/2026 sobre o Estudo I · “As fronteiras da série alcançam o Oriente”
37. 5.1 · Decisão n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “a Stoa consente, o cânon porta”
38. 5.2 · Decisão n.º 4 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “A luz como participação num princípio que nos excede” sai da Ficha
39. 5.1 · Decisão n.º 8 de 03/11/2026 sobre o Estudo II · “Uma sabedoria que não dança” sai da Ficha
40. 5.1 · Decisão n.º 6 de 04/11/2026 sobre o Estudo III · “sem culto, sem igreja, sem sacramento — e com regra”
41. 5.2 · Decisão n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV · “O padrão das fronteiras fixadas para os clássicos estende-se”
42. 5.2 · Decisão n.º 2 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “estrutura, nunca nome da Luz”
43. 5.2 · Decisão n.º 4 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “o *saṃsāra* é ciclo de que se sai, o Flumen é o fluxo em que se fica”
44. 5.1 · Decisão n.º 5 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “desapego do fruto × mensagem que a mudança traz”
45. 5.2 · Decisão n.º 7 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “a transcendência passa pela matéria”
46. 5.2 · Decisão n.º 12 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV · “‘atemporal’ é letra do cânon, dita da luz interior”

Capítulo 6 — Síntese, fórmula e questões abertas

O TAOÍSMO

1. 6.1 · *Daodejing*, cap. 8, rec. Wang Bi; Lau, Penguin, 1963 · "O bem supremo é como a água [...] por isso está perto do Tao" · «上善若水。水善利萬物而不爭，處眾人之所惡，故幾於道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
2. 6.1 · *Zhuangzi*, 19, "Compreender a vida" · "o caminho da água" · «從水之道» · [V-zh; tradução do estudo]
3. 6.1 · *Daodejing*, cap. 25; Lau · "não sei o seu nome; dou-lhe o apelido de 'Tao'" · «吾不知其名，字之曰道» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]

4. 6.1 · *Zhuangzi*, 1, "Vagar livre"; Legge; Watson · "o homem perfeito não tem eu" · «至人無己» · [V-zh; V-en: Legge; V-en: Watson; tradução do estudo]
5. 6.1 · *Zhuangzi*, 6, "O grande mestre"; Watson · "deixo a forma e abandono o saber" · «離形去知» · [V-zh; V-en: Watson; tradução do estudo]
6. 6.1 · *Daodejing*, cap. 37; Lau · "o Tao nunca age, e no entanto nada fica por fazer" · «道常無為而無不為» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
7. 6.1 · *Daodejing*, cap. 38; Legge · "perdido o Tao, vem o *de* [...] O rito é o desgaste da lealdade e da boa-fé, e o começo da desordem" · «失道而後德... 夫禮者，忠信之薄，而亂之首» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
8. 6.1 · *Zhuangzi*, 3, "Nutrir a vida" · "o Tao, que vai além da perícia" · «臣之所好者道也，進乎技矣» · [V-zh; tradução do estudo]
9. 6.1 · *Zhuangzi*, 18, "A alegria suprema" · "batendo numa bacia e cantando"; "foi para a morte, como as quatro estações" · «今又變而之死，是相與爲春秋冬夏四時行也» · [V-zh; tradução do estudo; localização a confirmar]
10. 6.1 · *Zhuangzi*, 20, "A árvore da montanha" · o barco vazio · «虛己以遊世» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]
11. 6.1 · *Daodejing*, cap. 10; Lau · "ao concentrar o seu sopro, você consegue ficar flexível como um recém-nascido?" · «專氣致柔，能嬰兒乎» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
12. 6.1 · *Xiang'er*, comentário ao cap. 10 · Laozi divinizado · «聚形為太上老君» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
13. 6.1 · Ge Hong, *Baopuzi*, Neipian, 8 · os que "igualam vida e morte" · «或複齊死生...其去神仙，已千億裡矣» · [V-zh; tradução do estudo; edição de base a confirmar]
14. 6.3 · *Daodejing*, cap. 33; cap. 52; cap. 49; cap. 63; cap. 5; cap. 81; cap. 44; caps. 53, 57, 75, 80; caps. 6, 28, 61 · (ver 1.5, 1.6, 1.7, 2.7, 2.9, 3.14) · [V-zh; tradução do estudo]
15. 6.4 · *Zhuangzi*, 4, "No mundo dos homens" · "ninguém conhece o uso do inútil" · «莫知無用之用也» · [V-zh; tradução do estudo]
16. 6.4 · *Daodejing*, cap. 44; Lau · "quem sabe parar não corre perigo" · «知止不殆» · [V-zh; V-en: Lau; tradução do estudo]
17. 6.4, 6.5 · *Daodejing*, cap. 81; Legge · "o sábio não acumula; quanto mais faz pelos outros, mais possui; quanto mais dá aos outros, mais tem" · «聖人不積，既以為人己愈有，既以與人己愈多» · [V-zh; V-en: Legge; tradução do estudo]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. 6.1 · Cânon v1.2, "Origem" · "o fluxo do tempo, das gerações, das civilizações"
2. 6.1 · Cânon v1.2, "Os Quatro Pilares", III, IV · "quem o porta, navega"; "o corpo, o lugar, o ritmo"
3. 6.1 · Cânon v1.2, "Independência confessional" · "A filosofia não decide isso por ninguém"
4. 6.1, 6.5 · Cânon v1.2, "As Águas Comuns" · "pessoal, nunca individual"
5. 6.1 · Cânon v1.2, "A Bússola" · "eu sem a minha luz sou uma mentira"; "Posso estar lá inteiro, sem me trair?"
6. 6.1 · Cânon v1.2, "A Regra da Misericórdia" · "falhar na regra não apaga a luz"

7. 6.1 · Catecismo, 14 · "que mensagem carrego através disto?"
8. 6.1 · Meditações Práticas, "A celebração maior" · "o templo também dança"
9. 6.1 · Tratado da Vigília, "Definição" · "presença, não vitória"; "nem consolo, quando consolar é explicar"
10. 6.1–6.4 · Decisões do fundador: n.º 4 de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII; n.º 1 e n.º 3 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 5, n.º 12 e n.º 1 de 04/11/2026 sobre o Estudo IV; n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo X; n.º 8 e n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XI; n.º 7 de 31/10/2026 sobre o Estudo XII; n.º 3 de 23/10/2026 sobre o Estudo IX; n.º 11 de 03/11/2026 sobre o Estudo II; n.º 11 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV
11. 6.4 · Fórmulas dos Estudos I, II, III e IV: decisões n.º 1 de 03/11/2026 sobre os Estudos I e II; n.º 1 de 04/11/2026 sobre os Estudos III e IV

Bibliografia

Bibliografia

Referências em ABNT simplificada: SOBRENOME, Nome. *Título*. Tradução. Cidade: Editora, ano. A numeração é contínua e corresponde aos blocos abaixo; as notas entre colchetes dizem como cada obra chegou ao estudo. Três estados são distinguidos: **edição de consulta** (a edição que a pesquisa de fontes do estudo abriu), **intermediário** (o leitor por cujo texto a passagem chegou) e **nomeada, não aberta** (a obra aparece no estudo, mas nenhuma edição foi aberta). Onde falta um dado, está escrito [dados a completar]; a cidade só aparece quando uma fonte a dá. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa. As edições brasileiras e portuguesas vêm primeiro em cada bloco que as tem; só a de Possebon (capítulos 1 a 4 do *Daodejing*) foi aberta, e todo o português do taoísmo é tradução do estudo, feita do chinês e das traduções inglesas nomeadas. O chinês do *Daodejing*, do *Zhuangzi*, do *Xiang'er*, do *Baopuzi*, do *Han Feizi*, do *Shiji* e dos *Analectos* é o da Wikisource em chinês (zh.wikisource.org); o *Chinese Text Project* (ctext.org) não foi aberto, e os manuscritos de Mawangdui e de Guodian não foram lidos em chinês. Só entram obras citadas no Prólogo e nos capítulos 1 a 6; as que a pesquisa de fontes nomeia e o estudo não usa ficam fora (ver as Conferências pendentes, "Intérpretes conhecidos só por intermediário ou só nomeados").

O TAOÍSMO: TEXTOS E EDIÇÕES

1. *Daodejing* 道德經 (*Laozi*). Chinês, recensão de Wang Bi (226–249), oitenta e um capítulos, na Wikisource em chinês (zh.wikisource.org); numeração por capítulo. [Edição de consulta, com o marcador [V-zh]. Capítulos citados: 1 a 10, 12, 13, 16, 25, 27, 28, 31, 33, 37, 38, 42 a 44, 48, 49, 51 a 53, 55 a 59, 61 a 64, 66, 67, 73, 75, 76, 78, 80 e 81 (o 43 só na lista de *wu wei* de 3.5). A recensão não traz edição crítica nomeada. Em 4.15 e 1.6 o cap. 53 lê 盜夸 em Wang Bi e 盜竽 no *Han Feizi* (n.º 9).]

1. WANG BI. Comentário ao *Daodejing*, caps. 1, 8, 25 e 38. Chinês, na Wikisource em chinês, junto da recensão (n.º 1). [Edição de consulta [V-zh], nas seções 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 4.1, 5.1 e 5.3. "*De* é *de* (obter)" (cap. 38) e "*ziran* é palavra sem designação, termo do extremo" (cap. 25) são tradução do estudo.]

1. *Zhuangzi* 莊子. Chinês, recensão de Guo Xiang, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]. Capítulos citados: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 17, 18, 19, 20, 22 e 26, com os títulos em português do estudo ("Vagar livre", "Igualar as coisas", "Nutrir a vida", "No mundo dos homens", "O selo da virtude completa", "O grande mestre", "Próprio de imperadores e reis", "O giro do céu", "As águas do outono", "A alegria suprema", "Compreender a vida", "A árvore da montanha", "O saber vagueia ao norte", "Coisas externas"). A divisão em internos (1–7), externos (8–22) e mistos (23–33) é a da tradição, e a atribuição a mãos diversas vem de Graham (n.º 28) [V via secundária; tese a confirmar].]

1. *Neiye* 內業, "Treinamento interior" (*Guanzi*, cap. 49). [Chega só por Roth (n.º 32), numa reprodução de terceiro; o chinês não foi aberto. Passagens em 1.8, entre elas "se o corpo não está reto, o *de* não vem" [seção e página a confirmar].]

1. *Xiang'er* 想爾, comentário anônimo ao *Daodejing*, cap. 10 (Mestres Celestiais). Chinês, no texto digital da Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh], sem edição de base identificada [edição de base a

confirmar]. Passagem única, repetida: "dispersa, a forma é *qi*; condensada, é o Supremo Senhor Laozi" (Prólogo; 1.9, 3.2, 4.11, 5.1, 6.1).]

1. GE HONG. *Baopuzi* 抱朴子, Neipian, *juan* 8, "Shi zhi" 釋滯, e *juan* 4, "Jindan" 金丹. Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh], sem edição de base identificada [edição de base a confirmar]. O *juan* 8 é o das passagens sobre os que "igualam vida e morte" (Prólogo; 1.9, 2.15, 3.9, 4.16, 5.2, 6.1); o *juan* 4 entra só em 3.13.]

1. MAWANGDUI (c. 168 a.C.) e GUODIAN (c. 300 a.C.): manuscritos do *Daodejing*. [Intermediário: Henricks (n.º 33). Entram só como variantes inglesas, nunca em chinês; o estudo não os cita como texto. Registrados no Prólogo e em 1.1.]

1. *Comentários de Heshang gong* 河上公 ao *Daodejing*. [Nomeada, não aberta: o Prólogo diz que "não se citam". Estão em frente ao texto na edição de Sinedino (n.º 16), que também não foi aberta.]

1. *Han Feizi* 韓非子, "Jie Lao" 解老 ("Explicando Laozi"). Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]. Primeiro comentário conservado do *Daodejing* (1.6); dele vem a variante 盜竽 do cap. 53 (4.15), contra o 盜夸 de Wang Bi.]

1. SIMA TAN. "Prefácio do Grande Historiador" e "Sobre o essencial das seis escolas", em *Shiji* 史記, cap. 130. Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]: o *Dao jia* e o Huang-Lao (1.1, 1.6, 4.9).]

1. SIMA QIAN. *Shiji* 史記, cap. 63, "Biografia de Laozi". Chinês, na Wikisource em chinês. [Edição de consulta [V-zh]: a cena com Confúcio, "como o dragão!" (4.14), que o estudo diz não se sustentar como fato [tese a confirmar].]

1. *Lunyu* 論語 (*Analectos*). Chinês, na Wikisource em chinês; numeração de Legge (n.º 23), a de Lau e a de Sinedino, cuja edição dos *Analectos* não foi aberta [dados a completar]. [Edição de consulta [V-zh]: XV.IV de Legge, 15.5 em outra numeração (o governo de Shun "sem agir": 1.3, 4.14) [localização a confirmar]; XIV.XXXVI de Legge, 14.36 na Wikisource e 14.34 em Lau e em Sinedino ("pagar o rancor com retidão": 1.6, 3.12, 4.14). A Wikisource imprime 以德報怨, "pagar o rancor com o bem", com a nota "uma versão lê 直" (一作直); o estudo segue 以直報怨, a leitura de Legge.]

O TAOÍSMO: TRADUÇÕES E LEITORES

1. POSSEBON, Fabricio. Tradução: *Dào Dé Jīng* – Clássico da virtude e do curso (Capítulos I–IV). *Cultura Oriental* (UFPB), v. 1, n. 2, 2014, pp. 53–58. [Edição de consulta, aberta: tradução direta do chinês, só dos capítulos 1 a 4. É a única tradução em português que a pesquisa de fontes abriu. O estudo a nomeia (Prólogo; 1.1) e não a usa como letra: o português continua sendo do estudo.]

1. SPROVIERO, Mario Bruno. *Tao Te King*, depois *Dao De Jing* (título conforme a fonte). [Cidade a completar]: Hedra [ano: 2002 em Possebon, 2014 na ficha da editora; a edição anterior, Mandruvá, 2000: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo ("nem o *Tao Te King* de Sproviero"). Nenhuma passagem depende dela.]

1. WU JYH CHERNG. *Tao Te Ching: o livro do caminho e da virtude*. Ursa Maior, 1996; Mauad, 1998; Mauad, 2011 [cidade a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A pesquisa de fontes o conhece por Costa (n.º 17), que o apresenta como a tradução "pioneira" e o tradutor como "sacerdote daoísta"; se o estudo vier a citá-lo, marcá-lo como sacerdote taoísta.]

1. SINEDINO, Giorgio. *Dao De Jing: Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio*. Unesp, 2016 [cidade a completar; páginas: 579 em Costa, 630 na ficha da Martins Fontes]. [Nomeada, não aberta; chega por Costa (n.º 17). Usada só para a numeração 14.34 dos *Analectos* (4.14) [página a confirmar].]

1. COSTA, M. O. da [prenomes a completar]. Resenha de Sinedino, *Dao De Jing* (Unesp, 2016). *Revista Último Andar* 29, 2016, pp. 309–312. [Edição de consulta, aberta: o intermediário de Sinedino [V-pt via secundária: Costa 2016]. Dela vem o que a pesquisa de fontes sabe de Sinedino e de Wu Jyh Cherng (a data de 1996 e o qualificativo de "pioneira"); no estudo, só Sinedino chega por ela (Prólogo; 4.14).]

1. ABREU, Graça de [prenome e título: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo, entre as traduções portuguesas não tomadas como texto.]

1. PRECIADO IDOETA [prenome, título, editora e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo como "Preciado", entre as traduções espanholas.]

1. ELORDUY [prenome, título, editora e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo.]

1. LEGGE, James (trad.). *The Tâo Teh King*, em *The Texts of Taoism*, I, Sacred Books of the East 39. Oxford, 1891 [editora a completar]. [Edição de consulta, em texto aberto (espelho digital com a paginação impressa): §§ por capítulo (caps. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 25, 28, 33 [último verso], 38, 42, 48, 49, 51, 53, 55, 59, 62, 64, 73, 75, 80 e 81); Introdução, p. 41 ("Was the old Taoism a religion?": 1.9, 5.3) e nota ao cap. 25, p. 69 (3.2, 5.1) [página a confirmar]. Em 4.10 a edição é lida como a de "um missionário-sinólogo" [tese a confirmar]. Cap. 4: "before God", contra o "forefather of God" de Lau (1.2).]

1. LEGGE, James (trad.). *The Texts of Taoism*, I–II, Sacred Books of the East 39 e 40. Oxford, 1891 [editora a completar]. [Edição de consulta, em texto aberto, com as páginas do impresso: SBE 39, pp. 169, 178, 182, 189, 204, 208–209, 234, 243, 256–257 e 266; SBE 40, pp. 4, 22–23, 31 e 58–59.]

1. LEGGE, James (trad.). *The Chinese Classics*, I (*Confucian Analects*). [Edição de consulta, em texto aberto (Gutenberg 4094); cidade, editora e ano: dados a completar. Dela vêm XV.IV e XIV.XXXVI (n.º 12).]

1. LAU, D. C. (trad.). *Tao Te Ching*. Penguin, 1963 [cidade a completar]. [Edição de consulta em transcrição digital, sem paginação: o inglês é de Lau, as páginas ficam por conferir no impresso [conferir o impresso] (Prólogo n.º 9; 2.1, 2.5, 2.7, 2.10, 2.12 a 2.14, 3.4, 4.5, 4.7 a 4.11, 4.15, 5.1, 5.2, 5.4). Caps. citados: 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 25, 27, 28, 31, 33, 37, 38, 44, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 75, 76 e 78.]

1. WALEY, Arthur. *The Way and Its Power*, 1934 [título a conferir na edição digital; editora e cidade a completar]. [Edição de consulta em transcrição digital, sem paginação. Dele vem "o que é por si mesmo" para *ziran* (cap. 25: 3.8).]

1. WATSON, Burton (trad.). *The Complete Works of Zhuangzi*. Columbia UP, 2013 [tradução de 1968; cidade a completar]. [Edição de consulta, em e-book sem paginação: citada por capítulo ("Watson, cap. 6").]

1. ZIPORYN, Brook. *Zhuangzi: The Essential Writings*. Hackett, 2009. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo; a tese de leitura (*ming* como "illumination") não entra em nenhum capítulo.]

1. GRAHAM, A. C. *Chuang-tzu: The Inner Chapters*. Allen & Unwin, 1981; reed. Hackett, 2001. E *Disputers of the Tao*. Open Court, 1989. [Nomeada, não aberta; a tese (os sete capítulos internos são de Zhuang Zhou; os demais, de mãos e escolas diversas) chega por Kirkland (n.º 35): 1.1 [V via secundária: Graham; tese a confirmar; página a confirmar].]

1. AMES, Roger T.; HALL, David L. (trad.). *Dao De Jing: A Philosophical Translation*. Ballantine, 2003 [cidade a completar]. [Edição de consulta, em cópia digital; as páginas citadas são as do PDF, e não as do impresso: p. 143 (cap. 25: 1.3, 3.8), p. 162 (cap. 33, último verso: 1.7, 3.4, 3.13), e pp. 37 e 55 (introdução e glossário: 5.1) [página do PDF].]

1. IVANHOE, Philip J. (trad.). *Laozi* ("The Daodejing"). Hackett [volume e ano: dados a completar; o estudo tem a tradução e a introdução em cópia digital, sem a folha de rosto, e nomeia o volume como "a confirmar"]. [Edição de consulta, com as páginas do PDF: introdução, p. 157 (1.1); cap. 52, p. 184 (1.5, 2.6, 3.4, 4.4, 5.2); cap. 62, nota 120 (1.6); cap. 25, nota 51 (1.5); caps. 33 e 63, sem página conferida (2.5, 2.14, 4.3, 5.4) [página a confirmar]. No cap. 52 Ivanhoe lê o contrário de Lau (Prólogo n.º 9, 1.5, 3.4).]

1. MAIR, Victor H. (trad.). *Wandering on the Way*. Bantam, 1994 [subtítulo e cidade a completar]. [Edição de consulta, em PDF digital, sem paginação conferida; o Prólogo o diz "sem página".]

1. ROTH, Harold D. *Original Tao: Inward Training (Nei-yeh) and the Foundations of Taoist Mysticism*. Columbia UP, 1999. [Edição de consulta, lida em reprodução de terceiro, sem paginação: por isso toda passagem é [seção e página a confirmar; Roth em reprodução de terceiro]. A tese (o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior) está em 1.8 [tese a confirmar].]

1. HENRICKS, Robert G. (trad.). *Lao-Tzu: Te-Tao Ching*, a partir dos textos de Mawangdui. Ballantine, 1989; e *Lao-Tzu's Tao Te Ching*, a partir dos textos de Guodian. Columbia UP, 2000. [Intermediário dos manuscritos (n.º 7): as variantes inglesas do Mawangdui e do Guodian entram por ele. Títulos completos e páginas: dados a completar.]

1. JULIEN, Stanislas (trad.). *Le Livre de la Voie et de la Vertu*. Paris: Imprimerie Royale, 1842. [Edição de consulta, aberta só para a letra: *chang* 常 como "éternel", contra o "constante" de Lau (1.5) [V-fr: Julien]. O Prólogo escreve "Jullien" (com dois *l*) nesse mesmo passo; ver as Conferências pendentes, "Divergências de tradução registradas".]

A TRADIÇÃO

1. KIRKLAND, Russell. The Historical Contours of Taoism in China: Thoughts on Issues of Classification and Terminology. *Journal of Chinese Religions* 25, 1997, p. 64. [Edição de consulta, aberta: o *tao-chia* como "uma criação retrospectiva" (1.1) [V-en: Kirkland; página a confirmar]. É o intermediário de Graham, de Schipper (p. 58) e de Kohn (n.º 39).]

1. KIRKLAND, Russell. *Taoism: The Enduring Tradition*. Routledge, 2004. [Por via secundária: Mestres Celestiais, 142 d.C.; a Igreja, com registro de fiéis, preceitos e clero (1.1, 1.9, 3.7, 5.1) [V via secundária: Kirkland, 2004; página a confirmar]. O livro não foi aberto.]

1. ROBINET, Isabelle. *Taoism: Growth of a Religion*. Stanford UP, 1997. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A tese (o *neidan* e o *Daozang* partem dela) fica sem página [tese a confirmar].]

1. SCHIPPER, Kristofer. *O corpo taoísta* [título, tradutor, editora e ano: dados a completar; a existência de tradução portuguesa não foi conferida]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. Chega, na pesquisa de fontes, só pela frase em que Kirkland (1997, p. 58) o cita sobre as "vital continuities".]

1. KOHN, Livia. [Obra: dados a completar.] [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo. A pesquisa de fontes a conhece só pela resenha em *Journal of Chinese Religions*, 1995, pp. 160–161, que Kirkland (1997, n. 40) cita, e pelos títulos *Daoism Handbook* e *Daoist Body Cultivation*, que não foram conferidos.]

1. NEEDHAM, Joseph. *Science and Civilisation in China*, II. Cambridge UP, 1956, p. 103. [Intermediário: Bodde (n.º 41), nota 5. Os taoístas "eram contra os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza, mas também contra eles aplicados ao Homem" (4.15). A definição de *wu wei* que a tradição lhe atribui (Prólogo) ficou sem página.]

1. BODDE, Derk. Needham on Chinese Philosophy and Science [título conforme a pesquisa de fontes]. *Journal of Asian Studies* 16, n. 2, 1957, pp. 261–271. [Edição de consulta, aberta em parte: a fonte pela qual se confere o que Needham diz do taoísmo (4.15).]

1. CHENG, Anne. *História do pensamento chinês*. Vozes, 2008 ou 2023 [a ficha da Martins Fontes dá 2023, tradução de Gentil Avelino Titton, 816 p., e a obra francesa é de 1997; ano a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo.]

1. JULLIEN, François. *Tratado da eficácia* e *Figuras da imanência*. Editora 34 [tradutor e ano a completar]. [Nomeada, não aberta: citada no Prólogo como intérprete; "Jullien, eterno" no passo de *chang* é, pelo cap. 1 (1.5), Stanislas Julien (n.º 34).]

1. SLINGERLAND, Edward. "The Paradox of Wu-Wei". Edge.org (entrevista). E *Effortless Action*. Oxford UP, 2003. [A entrevista é a edição de consulta, aberta: o paradoxo do *wu wei* (1.3). O livro foi nomeado e não aberto [página a confirmar]; *Trying Not to Try* (2014) não foi lido e não é citado.]

1. MOELLER [prenome, título e ano: dados a completar]. [Nomeada, não aberta: citada só no Prólogo, sem texto lido.]

1. HANSEN, Chad. *A Daoist Theory of Chinese Thought*. Oxford UP, 1992. [Nomeada, não aberta: lê o taoísmo como crítica da linguagem e das distinções *shi/fei*, sem metafísica do Tao [tese a confirmar; página a confirmar].]

1. HARBSMEIER, Christoph. Towards a Conceptual History of Some Concepts of Nature in Classical Chinese: *Ziran* 自然 and *Ziran zhi li*. In: VOGEL, Hans Ulrich; DUX, Günter (orgs.). *Concepts of Nature*. Brill, 2010, pp. 231–232 [página exata a confirmar]. [Edição de consulta, em PDF: uma ação humana "natural" e deliberada não seria *ziran* (1.3, 5.1). O cap. 5 (Fontes n.º 29) dá a obra como *Science and Civilisation in China*, VII, 1, pp. 231–232, e o cap. 1 a dá em Vogel e Dux; a segunda confere com o PDF.]

1. BENETATOU, M. The Philosophy of No-Action: Daoist *wu wei* and Stoic *apragmosynê*. *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 21–26. [Intermediário: só o resumo foi aberto ("significant convergences point to a fundamental inversion"): 4.9, 5.3 [tese a confirmar].]

1. JIANG, X. The Unity of Opposites: A Comparative Study of Heraclitus and Laozi. *Proceedings of the XXIII World Congress of Philosophy* 8, 2018, pp. 95–99. [Intermediário: só o resumo (4.13).]

1. PAPAGIANNIS, L. Tese. Universidade Aristóteles de Salonica, 2014 (hdl 10442/38210) [título a completar]. [Intermediário: só o resumo (4.13).]

1. WONG, K. K. *Philosophy East and West* 61 (1), 2011, pp. 56–79 [título a completar]. [Intermediário: pelos Estudos VII (4.6) e X (4.3), sem reabrir (4.4).]

1. MERTON, Thomas. *The Way of Chuang Tzu*, "A Note to the Reader". Shambhala, 2004 [1965], pp. xi–xii. [Edição de consulta, aberta: Merton se diz não tradutor, e as "leituras" não pretendem reproduzir o chinês com fidelidade (4.10). O estudo cita Merton como versão. A edição brasileira (Vozes, *A via de Chuang Tzu*) não foi conferida.]

1. MAY, Reinhard. *Heidegger's Hidden Sources*. Tradução e ensaio de Graham Parkes. Routledge, 1996. [Edição de consulta, abertura do ensaio de Parkes ("Rising Sun over Black Forest"): a colaboração com Hsiao e a carta de Heidegger a Jaspers (p. 105 [página a confirmar]) (4.12).]

1. PARKES, Graham. Thoughts on the Way: *Being and Time* via Laozi and Zhuangzi. In: CHAI, David (org.). *Daoist Resonances in Heidegger*. Bloomsbury, 2022, cap. 1, nota 49 [página a confirmar]. [Edição de consulta: a colaboração situada no verão de 1946 (4.12).]

1. FRANCESCATO, S. Understanding each other without crossing the threshold: Martin Heidegger and the *Daodejing*. *Mimesis* (Scenari) [referência completa e página a confirmar]. [Intermediário de Hsiao (n.º 56): a tradução entregue em 1942 (4.12).]

1. HSIAO, Paul Shih-yi. 1977, p. 126 [referência completa: dados a completar]. [Intermediário: Francescato (n.º 55). O relato do próprio Hsiao não foi lido (4.12).]

1. HEIDEGGER, Martin. A colaboração com Hsiao na tradução de oito capítulos do *Daodejing*; a carta a Jaspers (via May e Parkes, n.º 53). [Intermediário. As datas divergem: 1942 (entrega, Francescato), 1943–1944 (lições, Heidegger) e verão de 1946 (Parkes 2022) (4.12).]

1. DINUCCI [prenome e edição: dados a completar]. Nota 471 às *Diatribes*, I, 14, 6, de Epicteto. [Intermediário: pelo Estudo II, 4.8 (4.9).]

1. Figuras do taoísmo religioso: Zhang Daoling e os Mestres Celestiais (142 d.C.); Ge Hong (283–343, ou 364); Wei Huacun (252–334, ou 251; Shangqing); Sun Bu'er (c. 1119–1182; uma das Sete do Quanzhen, esposa de Ma Yu). [Fonte secundária (a pesquisa de fontes cita a Wikipédia em inglês, para Sun Bu'er e para os Mestres Celestiais): 1.1, 1.9. As datas estão em disputa [V via secundária; tese a confirmar].]

1. HEGEL. *Lições sobre a Filosofia da Religião*, II, e *Lições sobre a História da Filosofia*. [Intermediário: o Estudo VII, 4.6 (4.1).]

1. LEVINAS, Emmanuel. Entrevista com C. von Wolzogen, em *Emmanuel Levinas: Proceedings of the Centenary Conference*. Bucareste, 2006 [título e página a confirmar]. [Intermediário: o Estudo VIII, 4.6 (4.2).]

1. RICOEUR, Paul. *Finitude e culpabilidade* (*Finitud y culpabilidad*). Madrid: Trotta, 2004, p. 188. [Intermediário: o Estudo IX, 4.6 (4.3). O Estudo IV cita a página como 187; ver as Conferências pendentes.]

1. DŌGEN. *Shōbōgenzō*, "Genjōkōan". Soto Zen Text Project. [Intermediário: o Estudo I, 1.11 e 4.6 (4.8).]

1. SÊNECA. *Cartas a Lucílio*, 107, 11. [Intermediário: o Estudo II, 1.5 (4.9).]

O CÂNON E OS ESCRITOS

1. LUMEN FLUENS. *Cânon v1.2*. [Autoridade final; só o fundador o altera. Citado por parte e título: "Origem", "Os Quatro Pilares" (I a IV), "A Bússola", "As Águas Comuns", "A Vigília", "A Regra da Misericórdia", "Regra de Vida", "O Abrigo", "Independência confessional". A Antífona, parte do cânon, não é tratada neste estudo.]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado da Luz Interior*. [Seções citadas: "Definição", "Fundamentação", "O problema que responde", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado da Vigília*. [Seções citadas: "Definição", "O problema que responde", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Tratado das Águas Comuns*. [Seções citadas: "Definição", "Fundamentação", "Objeção provável e resposta breve".]

1. LUMEN FLUENS. *Disputatio da Luz Interior e do Mal*. [Nomeada, não aberta neste estudo: citada só no Prólogo, entre os escritos que o estudo lê ("Como ler este estudo"); nenhuma seção é citada.]

1. LUMEN FLUENS. *Catecismo*. [Perguntas citadas: 6, 10, 11, 14, 16, 31 e 36.]

1. LUMEN FLUENS. *Meditações Práticas*. [Citadas pelo título: "O Portar do dia", "O Examinar da noite", "O sabbath do fluxo", "A celebração maior".]

1. LUMEN FLUENS. *Glossário* (validado). [Citado pelo nome do elemento (Lux, Flumen…) e pelas locuções que ele fixa, como "sem nome".]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 17/10/2026* (n.º 1–7, numeradas como no Prólogo do Estudo VII). [Citadas: n.º 2 e 4.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 19/10/2026* (n.º 1–12, como no Prólogo do Estudo VIII). [Citadas: n.º 1, 4 e 5.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 23/10/2026 sobre o Estudo IX* (n.º 1–13). [Citadas: n.º 3 e 6.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 23/10/2026 sobre o Estudo X* (n.º 1–10). [Citadas: n.º 1, 3, 6 e 7.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XI* (n.º 1–11). [Citadas: n.º 2, 3, 7 e 8.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XII* (n.º 1–11). [Citadas: n.º 6 e 7.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 31/10/2026 sobre o Estudo XIII* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 2, 4, 7 e 9. As listas de 23/10 e de 31/10 são sempre citadas com o nome do estudo.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 03/11/2026 sobre o Estudo I* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 3, 4, 6 e 11.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 03/11/2026 sobre o Estudo II* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 3, 4, 5, 7, 8 e 11.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 04/11/2026 sobre o Estudo III* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 4, 6, 11 e 12.]

1. LUMEN FLUENS. *Decisões do fundador de 04/11/2026 sobre o Estudo IV* (n.º 1–12). [Citadas: n.º 1, 2, 4, 5, 7, 11 e 12.]

1. LUMEN FLUENS. *Ficha do Estudo VI* (outubro de 2026). [Apontamento do fundador, não cânon: as quatro frases, citadas como Ficha e postas à prova no capítulo 5.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado VII* (Hegel). [Leitura anterior; seções 3.3, 4 (abertura), 4.6 e 4.7.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado VIII* (Levinas). [Seção 4.6.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado IX* (Ricoeur). [Seção 4.6.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado X* (Platão). [Seções 4.3 e 4.7.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XI* (Aristóteles). [Seção 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XII* (Agostinho). [Seção 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado XIII* (Arendt). [Seção 4.9.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado I* (o budismo). [Seções 1.11, 4.4, 4.6, 4.8, 5.1, 6.4 e 6.5. A disputa de família sobre o eu cita-se por ele e não se refaz.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado II* (a Stoa). [Seções 1.5 e 4.8.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado III* (o cristianismo). [Seções 3.8, 4.10 e 6.4.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado IV* (o Vedanta). [Seções 4.9 e 6.4.]

1. LUMEN FLUENS. *Estudo Comparado V* (o existencialismo). [Escrito em paralelo a este: nenhuma seção é citada; entra pelo que o Prólogo e o capítulo 6 dizem dele (a luz que ele não nomeia).]

Conferências pendentes

Conferências pendentes

Este estudo traz 129 marcas que pedem conferência ("a confirmar" ou "conferir o impresso") e 793 marcas de verificação ao todo (contadas por grupo entre colchetes, no Prólogo e nos seis capítulos, com o script `tools/contar-marcas.py`, em `python3 -I tools/contar-marcas.py`; 48 das marcas de conferência estão no corpo e 81 nas listas de Fontes, que repetem em parte as mesmas passagens; 6 das 129, no "Como ler este estudo", definem as marcas e não marcam passagem, e são 17 as marcas ali). Por tipo, nos sete arquivos: 39 de página a confirmar, 16 de localização, 26 de tese, 4 de atribuição, 13 de edição de base, 5 de seção e página, 2 de referência ou título e 32 de "conferir o impresso" (uma marca composta conta em cada tipo). A contagem é a de 06/11/2026; se o texto de um capítulo mudar, o script se roda de novo e esta nota se refaz. Nada abaixo é doutrina: são dados de fonte, página, edição e numeração que a leitura cuidadosa de um exemplar em mãos pode fechar. Os itens estão numerados entre parênteses dentro de cada célula. Toda página de Lau, de Ivanhoe e de Ames e Hall deve ser conferida no impresso antes de sair em PDF; o chinês foi lido só na Wikisource. Preferimos uma lacuna marcada a uma citação falsa.

TIPO	O QUE FALTA
Edições não abertas	(1) O português do taoísmo: Sproviero (Hedra), Wu Jyh Cherng (Ursa Maior, 1996; Mauad, 1998 e 2011), Sinedino (Unesp, 2016), Graça de Abreu, Preciado Idoeta e Elorduy, citados só no Prólogo (n.° 14 a 16 e 18 a 20 da bibliografia). Nenhuma passagem do estudo depende deles; o português do taoísmo é tradução do estudo. Possebon, aberto, vale só para os capítulos 1 a 4 do *Daodejing*, e o estudo não o usa como letra (Prólogo; 1.1). (2) Sinedino chega por Costa (*Último Andar* 29, 2016, pp. 309–312); a numeração 14.34 dos *Analectos* (4.14) [página a confirmar]; o número de páginas do livro é 579 em Costa e 630 na ficha da Martins Fontes. (3) Ziporyn (Hackett, 2009) e Graham (*Inner Chapters*, 1981/2001; *Disputers of the Tao*, 1989): nomeados, não abertos. O Prólogo os põe com Mair em "sem página"; só Mair (*Wandering on the Way*, Bantam, 1994) foi aberto, em PDF sem paginação. Graham chega por Kirkland (1.1). (4) Lau (Penguin, 1963) e Waley (1934): lidos em transcrição digital, sem paginação; todas as páginas de Lau por conferir (ver "Páginas a confirmar"). Ivanhoe e Ames e Hall: lidos em cópia digital, e as páginas citadas são as do PDF, e não as do impresso; o volume em que sai o *Laozi* de Ivanhoe (Hackett) e a data estão a completar. (5) Roth, *Original Tao* (Columbia UP, 1999): lido em reprodução de terceiro, sem paginação (1.8). (6) Os comentários de Heshang gong: o Prólogo diz que "não se citam"; estão em Sinedino, que não foi aberto. (7) Merton em português (Vozes) e Cheng, *História do pensamento chinês* (Vozes, 2008 ou 2023; a ficha da Martins Fontes dá 2023, tradução de Gentil Avelino Titton, e a obra francesa é de 1997): não abertos. Sproviero tem três datas nas fontes (Mandruvá, 2000; Hedra, 2002; Hedra, 2014): ano a completar. (8) Hsiao (1977, p. 126) chega por Francescato, e Heidegger a Jaspers, por Parkes; o relato do próprio Hsiao não foi lido (4.12).
Chinês conferido só na Wikisource (CTP não aberto; Mawangdui e	(1) Todo o [V-zh] do estudo vem de zh.wikisource.org (recensão de Wang Bi para o *Daodejing*; Guo Xiang para o *Zhuangzi*; *Xiang'er*, *Baopuzi*, *Han Feizi*, *Shiji* e *Analectos*): Prólogo, caps. 1 a 6. O *Chinese Text Project* (ctext.org) estava bloqueado e não foi aberto; as variantes de grafia (枝/肢, 遊/游, 謂/為) não foram cotejadas com uma edição crítica. (2) Mawangdui (c. 168 a.C.) e Guodian (c. 300 a.C.) não foram lidos em chinês: entram só como variantes inglesas de Henricks (Prólogo; 1.1), sem passagem própria nos capítulos; o chinês

TIPO	O QUE FALTA
Guodian não lidos)	dos manuscritos e as páginas de Henricks são dados a completar. (3) O texto dos *Analectos* XIV.XXXVI (14.36 na Wikisource): a Wikisource imprime 以德報怨 com a nota "uma versão lê 直"; o estudo adota 以直報怨, de Legge (1.6, 3.12) [localização a confirmar]. (4) O *Neiye* não foi lido em chinês: só pela tradução de Roth (1.8).
Páginas a confirmar	(1) **Lau, impresso** [conferir o impresso]: Prólogo (Fontes n.° 9); cap. 1 (Fontes n.° 45, a 1.5); 2.1, 2.5, 2.7, 2.10, 2.12, 2.13, 2.14; 3.4; 4.5, 4.7, 4.8, 4.9, 4.10, 4.11, 4.15; 5.1, 5.2, 5.4. Os capítulos citados em Lau estão nas Fontes de cada seção, sem página. (2) **Ivanhoe** [página (do PDF) a confirmar]: 1.1 (introdução, p. 157), 1.5 (cap. 52, p. 184; cap. 25, nota 51), 1.6 (cap. 63; cap. 62, nota 120), 2.5 e 2.14 (caps. 33 e 63), 2.6 (cap. 52), 3.4 (caps. 33 e 52), 4.3 (cap. 63), 4.4 (cap. 52), 5.2 (cap. 52), 5.4 (cap. 33). (3) **Ames e Hall**, páginas do PDF: p. 143 (cap. 25: 1.3, 3.8); p. 162 (cap. 33, último verso: 1.7, 3.4); pp. 37 e 55 (introdução e glossário: 5.1). (4) **Roth e o *Neiye*** [seção e página a confirmar]: 1.8 (abertura; "se o corpo não está reto, o *de* não vem"). (5) **Legge**: introdução, p. 41 ("Was the old Taoism a religion?"), em 1.9 e 5.3; nota ao cap. 25, p. 69, em 5.1 (em 3.2 a mesma página vem sem marca: uniformizar). (6) **Kirkland**, 1997, p. 64 (1.1) e 2004 (1.1, 1.9, 3.7, 5.1). (7) **Slingerland**, *Effortless Action* (1.3). (8) **Harbsmeier**, pp. 231–232 [página exata a confirmar] (1.3 e 5.1): o cap. 1 dá a obra em Vogel e Dux (orgs.), *Concepts of Nature* (Brill, 2010), o que confere com o PDF; o cap. 5 (Fontes n.° 29) a dá em *Science and Civilisation in China*, VII, 1: uniformizar. (9) **Parkes**: "Rising Sun over Black Forest", em May 1996, p. 105; Parkes 2022, cap. 1, nota 49; Francescato, em Hsiao 1977, p. 126 (referência completa e página): todos em 4.12. (10) **Levinas**, título e página da entrevista com Wolzogen (4.2). (11) **Sinedino**, página da numeração 14.34 (4.14). (12) **Seção e página**: 3.9 (*Zhuangzi* 18, a mulher de Zhuangzi) [seção e página a confirmar].
Edição de base a confirmar (*Xiang'er*; *Baopuzi*)	(1) ***Xiang'er***, comentário ao cap. 10 («聚形為太上老君»): Prólogo (corpo e Fontes n.° 14); 1.9; 3.2; 4.11; 5.1; 6.1. A edição de base do texto digital da Wikisource não foi identificada. A frase mais longa («一散形為氣，聚形為太上老君，常治崑崙», 4.11 e 5.1) está [localização a confirmar] nas Fontes. (2) ***Baopuzi***, Neipian, *juan* 8, "Shi zhi": Prólogo (corpo e Fontes n.° 15); 1.9; 2.15; 3.9; 4.16; 5.2; 6.1. O *juan* 4, "Jindan", só em 3.13. Mesma edição de base a identificar.
Teses sem página	(1) **Roth**: o *Neiye* como o texto mais antigo de cultivo interior (1.8) [tese a confirmar]. (2) **Kirkland**: o *tao-chia* como "criação retrospectiva" (1.1, p. 64); Mestres Celestiais, Igreja, registro de fiéis, preceitos e clero (1.1, 1.9, 3.7, 5.1). (3) **Graham**: os internos e as mãos diversas dos demais (1.1) [V via secundária; tese a confirmar]. (4) **Robinet, Schipper, Kohn, Moeller e Hansen**: o Prólogo diz que o estudo marca as teses deles, mas nenhum capítulo traz tese deles com marca, porque nenhum os cita; ficam só nomeados no Prólogo. Os dois lados a uniformizar: tirar os nomes da frase do Prólogo ou marcá-los. (5) **Slingerland**: o paradoxo do *wu wei* (1.3), com a entrevista aberta e *Effortless Action* sem página. (6) **Needham**: "contra os conceitos de nobre e vil aplicados à Natureza" (4.15), por Bodde (nota 5, p. 103); a definição de *wu wei* que a tradição lhe atribui (Prólogo) [tese a confirmar]. (7) **Benetatou**, **Jiang** e **Papagiannis**: só o resumo (4.9, 5.3, 4.13) [tese a confirmar]. (8) **O capítulo 4** carrega teses sem intérprete nomeado: abertura; 4.8 (a tradição, sem autor, que conta o budismo como o encontro da Índia com o pensamento chinês); 4.10 (Legge como missionário-sinólogo); 4.11 e 5.3 (a comparação do *Brahman* com o Tao, sem intérprete nomeado); 4.12 (Heidegger e a Índia); 4.13 (Heráclito e o Tao, só por resumos); 4.14 (a cena com Confúcio, "como o dragão!"); 4.7 (Arendt) [localização a confirmar]. (9) **O capítulo 1** em 1.9: as datas em disputa de Ge Hong, Wei Huacun e Sun Bu'er; o que o taoísmo fez pela

TIPO	O QUE FALTA
	condição das mulheres; a medicina chinesa como herança tardia. (10) **A definição de *wu wei*** que o Prólogo diz atribuída por Needham: sem página (Prólogo; 3.5).
Atribuições a confirmar	(1) "O que nutre a vida não se apega à vida", que corre como de Zhuangzi 19: não foi achada em letra alguma, nem nos dois livros (Prólogo, "Como ler este estudo"; 1.8; 2.13) [atribuição a confirmar]. (2) "Sê como a água": o Prólogo diz que "não é de Laozi" e não leva marca; conferir a origem e decidir se recebe [atribuição a confirmar]. (3) A frase "uma luz acesa dentro da noite, que não precisa do fim para valer": no cap. 2 a Fonte remete ao Tratado da Vigília ("Objeção provável e resposta breve") e à decisão n.° 2 de 17/10/2026; no cap. 3, ao Cânon v1.2, "A Vigília": uniformizar a remissão.
Divergências de tradução registradas	(1) Cap. 1 (1.5), *chang* 常: "constante" em Lau, "eterno" em Julien; o estudo diz "constante". O Prólogo escreve "Jullien" (com dois *l*) nesse passo e também o nomeia entre os intérpretes (François Jullien, *Tratado da eficácia*): decidir se o Prólogo se refere a Stanislas Julien (1842), como o cap. 1, e corrigir a grafia. O mesmo capítulo tem "nome" (*ming* 名) em leituras opostas. (2) Cap. 52 (1.5, 2.6, 3.4, 4.4, 5.2; Prólogo n.° 9): Ivanhoe manda voltar à claridade ("use esta luz e volte a esta claridade"); Lau lê o oposto ("use a luz, mas abra mão do discernimento") [conferir o impresso]. (3) Cap. 62 (1.6), *ao* 奥: o Prólogo lista "abrigo", "refúgio", "santuário" e "segredo"; o 1.6 diz seis soluções e só nomeia Legge, Lau e Ivanhoe (nota 120): completar o 1.6 ou reduzir o Prólogo. (4) Cap. 27 (1.6): o Prólogo promete a divergência "salva" ou "ajuda"; o 1.6 dá só "salvar" (Lau): completar ou retirar do Prólogo. (5) Cap. 4 (1.2): Legge, "before God"; Lau, "the forefather of God". (6) Cap. 33, último verso (1.7, 3.13): Legge × Ames e Hall (p. 162 do PDF). (7) Cap. 53 (1.6, 3.14, 4.15): 盜夸 em Wang Bi; 盜竽 no *Han Feizi*, "Jie Lao". (8) Cap. 25 (3.8), *ziran*: Lau, "o que é assim naturalmente"; Waley, "o que é por si mesmo"; Ames e Hall, "espontaneamente assim". (9) *Analectos* 14.34 (Lau, Sinedino) × 14.36 (Legge, Wikisource), e XV.IV (Legge) × 15.5, em 1.3, 1.6, 3.12 e 4.14. (10) A data da tradução de Heidegger com Hsiao: 1942 (Francescato, Hsiao 1977 p. 126), 1943–1944 (Heidegger) ou verão de 1946 (Parkes 2022), em 4.12; o Prólogo registra as três.
Originais chineses completados sem conferência direta	(1) **Fontes do Prólogo**: n.° 6 (*Zhuangzi* 17, «以天下之美為盡在己»): o texto bruto da Wikisource traz 以（爲）天下之美，爲盡在己, e a leitura do estudo só confere com a transcrição da pesquisa de fontes; n.° 11 («墮枝體», *Zhuangzi* 6) e o n.° 8 do cap. 3 (3.3) conferem com a Wikisource (枝, e não 肢). (2) **Cap. 3**: n.° 17 (3.6, *Zhuangzi* 20), «乘道德而浮游則不然», não confere letra por letra com o texto, que traz 若夫乘道德而浮遊，則不然 (遊, e não 游, e com vírgula antes de 則): completar a Fonte pelo texto. N.° 40 (3.14, *Daodejing* 53), «是謂盜夸»: o texto de Wang Bi, e o cap. 1 (Fontes n.° 66), trazem 是為盜夸. Os *Analectos* 14.36 (3.12): ver "Chinês conferido só na Wikisource". (3) **Cap. 6**: o «original» de n.° 14 (a lista dos caps. 33, 52, 49, 63, 5, 81, 44, 53, 57, 75, 80, 6, 28 e 61, "ver 1.5, 1.6, 1.7, 2.7, 2.9, 3.14") não é citação, só remissão; os n.° 9 (*Zhuangzi* 18, localização a confirmar), n.° 12 (*Xiang'er*) e n.° 13 (*Baopuzi*) têm o chinês e a edição de base a confirmar. (4) Foram procurados, com `grep` normalizando 无/無 e 爲/為, no texto bruto da pesquisa de fontes e nas fontes do estudo; o que não achou ficou assim. Os caps. 1, 2, 4 e 5 tiveram todos os seus originais chineses achados (só faltam, ali, as citações em outras línguas).
Intérpretes conhecidos só por intermediário	(1) **Por intermediário**: Graham, Schipper (p. 58) e Kohn (resenha de 1995, n. 40), por Kirkland 1997 (1.1; Prólogo); Kirkland 2004, por via secundária (1.1, 1.9, 3.7, 5.1); Needham, por Bodde (4.15); Sinedino, por Costa (Prólogo; 4.14); Mawangdui e Guodian, por Henricks (Prólogo; 1.1); Benetatou, Jiang e Papagiannis, pelo resumo (4.9, 4.13, 5.3); Hsiao, por Francescato, e Heidegger, por May e Parkes (4.12); Wong (4.4), Hegel (4.1), Levinas (4.2),

TIPO	O QUE FALTA
ou só nomeados	Ricoeur (4.3), Dōgen (4.8), Sêneca e Dinucci (4.9), pelos Estudos anteriores. (2) **Só nomeados**: Ziporyn, Robinet, Moeller, Hansen, Cheng, F. Jullien, Slingerland (o livro), Sproviero, Graça de Abreu, Preciado Idoeta, Elorduy e os comentários de Heshang gong (Prólogo). (3) **Que a pesquisa de fontes conhece e o estudo não usa, e por isso ficam fora da bibliografia**: Lynn, Chao Shuozhi, Granet, Erkes, Alan Chan, Sivin, Strickmann, Fukui, Despeux, Kjellberg (com Ivanhoe), Giles, Corrêa, Dias, Lai, Souza, Costa e Giffoni (resenha de Sinedino 2022), Capra, Hoff, Lin Yutang, Ricci e Ware (este, só numa nota da pesquisa de fontes). (4) **Obras de Kohn, Schipper, Robinet e Moeller**: título, editora e ano a completar (bibliografia n.° 37 a 39 e 45).
Remissões a Estudos anteriores a conferir no texto publicado	(1) Estudo VII, 3.3 (5.1), abertura do cap. 4 e 4.6, 4.7 (4.1): Hegel e a casa do taoísmo. (2) Estudo VIII, 4.6 (4.2): Levinas e a entrevista com Wolzogen. (3) Estudo IX, 4.6 (4.3): Ricoeur; a página é 188 aqui e 187 no Estudo IV. (4) Estudo X, 4.7 (4.4) e Estudo XI, 4.8 (4.5): Platão e Aristóteles; Wong (*Philosophy East and West* 61, 2011), por VII, 4.6 e X, 4.3. (5) Estudo XII, 4.8 (4.6) e Estudo XIII, 4.9 (4.7). (6) Estudo I, 1.11 (Dōgen), 4.4 (4.5), 4.6 (4.12), 4.8 (4.8), 5.1 (4.13), 6.4 e 6.5 (5.3, 6.4, 6.5). (7) Estudo II, 1.5 (Sêneca) e 4.8 (2.8, 4.9, 5.3; Dinucci, nota 471 às *Diatribes*, I, 14, 6). (8) Estudo III, 3.8 (2.15), 4.10 (4.10, 5.3) e 6.4. (9) Estudo IV, 4.9 (4.11, 4.12, 5.3) e 6.4. (10) Estudo V: escrito em paralelo, não tem seção citada; o cap. 6 diz dele "ainda não validado". (11) As decisões do fundador: as listas de 17/10, 19/10, 23/10 (IX e X), 31/10 (XI, XII e XIII), 03/11 (I e II) e 04/11 (III e IV) são citadas por data e estudo (bibliografia, n.° 73 a 83); os números citados em cada lista são os das Fontes dos capítulos, e a numeração das listas (n.° 1–7, 1–12 etc.) é a dos Prólogos dos Estudos anteriores; conferir contra os arquivos das decisões antes do PDF.

Painel de verificação

Contagem, feita sobre o texto final, das marcas entre colchetes que acompanham citações e leituras. “Corpo” é o texto do Prólogo e dos capítulos; “Aparato” são as fontes por capítulo. Neste estudo as passagens do budismo foram conferidas, quando possível, no páli (SuttaCentral) ou no sânscrito dos originais, com as traduções inglesas e portuguesas à vista (ver o Prólogo, “Como ler este estudo”); o que não foi conferido em edição brasileira ou portuguesa vai como [V-pi], [V-skt], [V-en] ou tradução do estudo (ver o Apêndice B).

MARCA	TOTAL	CORPO	APARATO
[V-zh; tradução do estudo]	466	208	258
[leitura do estudo]	94	94	0
[hipótese do estudo]	69	69	0
[V-en; tradução do estudo]	37	19	18
[... a confirmar]	30	11	19
[V via secundária]	20	10	10
[tese a confirmar]	17	13	4
[V-en]	9	5	4
[V-zh]	8	3	5
[V-pt]	4	2	2
[V-gr; tradução do estudo]	2	1	1
[paráfrase]	2	2	0
[V-es; tradução do estudo]	2	1	1
[V-ja]	1	0	1
[tradução do estudo]	1	1	0
[v-lat via secundária: estudo ii, 1.5; tradução do estudo ii]	1	0	1
[inferência do estudo]	1	1	0

Citações entre aspas e palavras, por capítulo:

CAPÍTULO	CITAÇÕES	PALAVRAS
Prólogo — O estado da questão e o método	129	5960
1. O taoísmo em sua melhor forma	147	5412
2. Onde nos tocamos	134	3948
3. Onde nos separamos	170	5583
4. O taoísmo diante das casas da série	102	3891

CAPÍTULO	CITAÇÕES	PALAVRAS
5. A Ficha e as prévias: o que a série já disse do taoísmo	98	2745
6. Síntese, fórmula e questões abertas	94	3865
Total	874	31404

Toda citação do corpo foi conferida, fragmento a fragmento, contra a pesquisa de fontes do estudo e contra o Cânon v1.2, os três Tratados, a Disputatio, o Catecismo, as Meditações, as decisões do fundador e os Estudos VII a XIII; nenhuma foi inventada. As que não puderam ser conferidas numa edição levam marca. Dentro das aspas fica a grafia da edição citada.